

São Paulo

2025

IDEB em FOCO

Volume 2


instituto
cultiva


SINESP

IDEB em FOCO

Volume 2

São Paulo • 2025



DIRIGENTES DO SINESP – MANDATO 2024-2027

PRESIDENTE

- Norma Lúcia Andrade dos Santos

VICE-PRESIDENTE

- Letícia Grisólio Dias

SECRETÁRIA GERAL

- Rosana Capputi Borges

VICE-SECRETÁRIA GERAL

- Denise Regina da Costa Aguiar

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

- João Alberto Rodrigues de Souza

VICE-DIRETORA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

- Sonia Maria Ferrarez Rodrigues

DIRETOR PARA ASSUNTOS DE LEGISLAÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DOS FILIADOS

- Douglas Eduardo Rosa

VICE-DIRETORA PARA ASSUNTOS DE LEGISLAÇÃO E DEFESA DOS DIREITOS DOS FILIADOS

- Valéria Leão Ramos

DIRETORA DE EVENTOS EDUCACIONAIS

- Rosa Maria Pereira de Araújo Correa

VICE-DIRETOR DE EVENTOS EDUCACIONAIS

- Emilio Celso de Oliveira

DIRETORA CULTURAL

- Alcina Carvalho Hatzlhooffer

VICE-DIRETORA CULTURAL

- Egle Prescher Iaconelli

DIRETOR DE IMPRENSA

- Rui Ferreira da Silva Junior

VICE-DIRETORA DE IMPRENSA

- Marcia Fonseca Simões

DIRETORA DE POLÍTICAS SOCIAIS

- Maura Maria da Silva

VICE-DIRETORA DE POLÍTICAS SOCIAIS

- Regina Cleia Almeida

DIRETOR DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

- André Luiz Bafume

VICE-DIRETORA DE ORGANIZAÇÃO SINDICAL

- Flordelice Magna Ferreira

CONSELHO FISCAL | TITULAR

- Getúlio Marcio Soares ; Marcia Gargiulo Krause; Thellma Figueiredo De Souza

CONSELHO FISCAL | SUPLENTE

- Edilene De Fátima Clemente; Janete Silva de Oliveira; Patricia Andreotti Giroldo

PRESIDENTE - Rudá Ricci

VICE-PRESIDENTE - Ademir Catellari

DIRETORA ADMINISTRATIVO | FINANCEIRA - Fernanda Ricci

PESQUISADORAS - Mariana Martins; Juliana Meato

SECRETÁRIA - Carmen Lúcia de Freitas Adam

www.institutocultiva.com.br

REVISÃO - Gabriela Moch

DIAGRAMAÇÃO - Jacqueline Arimura



Sumário

06
INTRODUÇÃO

06
ANÁLISE

12
50 MELHORES
NOTAS NO IDEB

17
50 PIORES
NOTAS NO IDEB

24
ANEXO 1

58
ANEXO 2

90
BIBLIOGRAFIA
CONSULTADA

01 INTRODUÇÃO

Em 2024, a prefeitura de São Paulo anunciou a intenção de transferir a gestão das 50 escolas municipais com os piores desempenhos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) para organizações sociais (OSs). A medida, sustentada pelo argumento de “melhorar a gestão” e “elevar os índices educacionais”, baseia-se na suposição de que a baixa pontuação estaria ligada à atuação da equipe diretiva. O Ideb foi concebido como um indicador sintético de desempenho educacional, porém hoje tem sido utilizado como um instrumento de ranqueamento.

Neste trabalho, buscamos analisar a evolução de cada uma das 50 escolas com piores notas no Ideb, assim como das 50 escolas com as melhores notas, para termos um grupo de controle. A hipótese que orienta esta investigação é a de que há mais de um fator que impacta os resultados das escolas, como as desigualdades estruturais e territoriais, o número de alunos matriculados, entre outros.

02 ANÁLISE

Com o objetivo de compreender os dados apresentados pelo Ideb em 2025, realizou-se a análise das 50 escolas com os menores índices na cidade de São Paulo. Paralelamente, para estabelecer um grupo de controle, foram examinadas as 50 instituições com os melhores desempenhos. Essa abordagem metodológica visou a uma investigação preliminar dos fatores determinantes para a discrepância nos resultados educacionais entre as escolas.

Como parte de uma investigação inicial, este estudo examina a evolução anual do Ideb desde sua implementação na cidade de São Paulo, com foco nas 50 escolas selecionadas. Os dados disponíveis, no entanto, apresentam limitações significativas, uma vez que estão restritos à escala distrital, sem desagregação por bairro ou análise intrainsti-

tucional. Essa lacuna metodológica pode ocultar disparidades críticas, especialmente em um contexto urbano como o de São Paulo, onde um mesmo território pode abrigar realidades socioeconômicas profundamente assimétricas.

Por exemplo, em distritos como Moema e Grajaú – ambos localizados na zona sul da capital –, observam-se extremos de renda: enquanto algumas famílias sobrevivem com menos de um salário mínimo, outras dispõem de rendimentos superiores a dez vezes esse valor. Essa heterogeneidade, não capturada pelos dados agregados por distrito, pode distorcer a interpretação dos resultados do Ideb, uma vez que condições socioeconômicas desiguais tendem a influenciar diretamente o desempenho escolar. Portanto, a ausência de uma análise em nível de bairro ou intraescolar limita a compreensão dos fatores que realmente impactam as notas, mascarando dinâmicas locais relevantes.

Ao analisarmos com maior profundidade a distribuição territorial das escolas, observamos uma significativa heterogeneidade socioespacial em determinados bairros. Alguns desses bairros concentram simultaneamente instituições de ensino classificadas tanto entre as melhores quanto entre as piores no ranking do Ideb. Essa coexistência de extremos dentro de uma mesma área geográfica sugere a presença de marcantes desigualdades intraurbanas, em que fatores como infraestrutura local, acesso a recursos educacionais e condições socioeconômicas das famílias podem variar drasticamente em espaços geograficamente próximos.

Essa constatação reforça a necessidade de análises mais granulares, que expandam a escala distrital, permitindo identificar microdesigualdades que frequentemente são mascaradas por abordagens agregadas. A presença de escolas com desempenhos tão díspares em um mesmo bairro evidencia como políticas educacionais uniformes podem falhar em atender às necessidades específicas de cada comunidade escolar.

GRÁFICO 01

50 melhores e 50 piores notas do Ideb por distrito da cidade de São Paulo.¹

● : Melhores

● : Piores

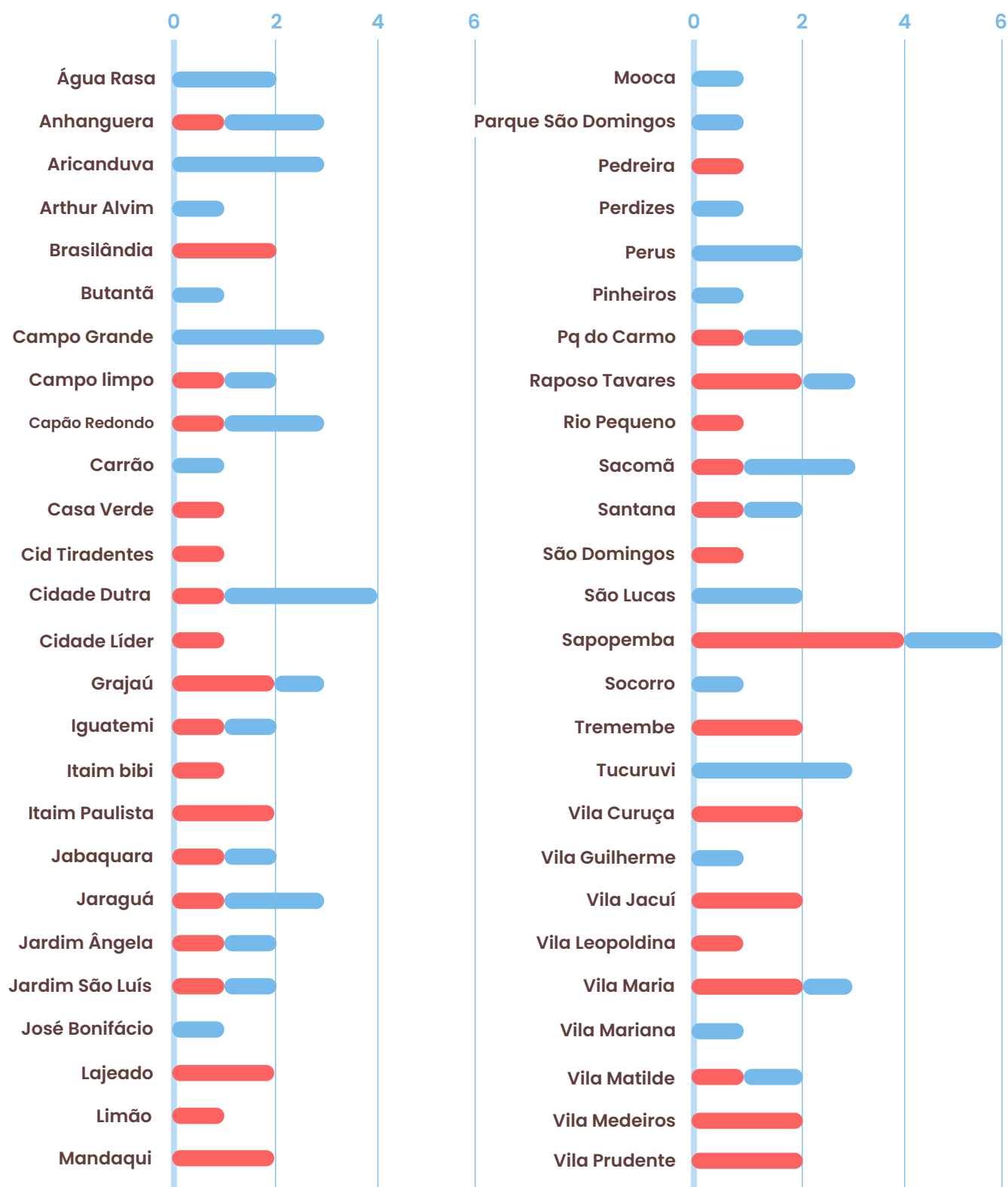


TABELA 01

Número de escolas com melhores e piores notas do Ideb por distrito.

¹Os gráficos e tabelas deste relatório foram elaborados pelas autoras. As informações constantes nos gráficos podem ser verificadas em: <https://gedu.org.br/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

	Melhores	Piores
Água Rasa	2	0
Anhanguera	2	1
Aricanduva	3	0
Arthur Alvim	1	0
Brasilândia	0	2
Butantã	1	0
Campo Grande	3	0
Campo limpo	1	1
Capão Redondo	2	1
Carrão	1	0
Casa Verde	0	1
Cid Tiradentes	0	1
Cidade Dutra	3	1
Cidade Líder	0	1
Grajaú	1	2
Iguatemi	1	1
Itaim bibi	0	1
Itaim Paulista	0	2
Jabaquara	1	1
Jaraguá	2	1
Jardim Ângela	1	1
Jardim São Luís	1	1
José Bonifácio	1	0
Lajeado	0	2
Limão	0	1
Mandaqui	0	2

Mooca	1	0
Parque São Domingos	1	0
Pedreira	0	1
Perdizes	1	0
Perus	2	0
Pinheiros	1	0
Pq do Carmo	1	1
Raposo Tavares	1	2
Rio Pequeno	0	1
Sacomã	2	1
Santana	1	1
São Domingos	0	1
São Lucas	2	0
Sapopemba	2	4
Socorro	1	0
Tremembé	0	2
Tucuruvi	3	0
Vila Curuçá	0	2
Vila Guilherme	1	0
Vila Jacuí	0	2
Vila Leopoldina	0	1
Vila Maria	1	2
Vila Mariana	1	0
Vila Matilde	1	1
Vila Medeiros	0	2
Vila Prudente	0	2

Conforme evidenciado nos dados apresentados no gráfico e na tabela anteriores, observa-se uma segregação espacial no desempenho escolar. Alguns distritos, como Água Rasa, Aricanduva, Arthur Alvim, Butantã, Campo Grande, Carrão, José Bonifácio, Mooca, Perdizes, Perus, Parque São Domingos, Pinheiros, São Lucas, Socorro, Tucuruvi e Vila Guilherme concentram exclusivamente escolas classificadas entre as melhores no ranking do Ideb. Em contraste, distritos como Brasilândia, Casa Verde, Cidade Tiradentes, Casa Líder, Itaim Bibi, Itaim Paulista, Lajeado, Limão, Mandaqui, Pedreira, Rio Pequeno, São Domingos, Tremembé, Vila Curuçá, Vila Jacuí, Vila Leopoldina, Vila Prudente e Vila Medeiros apresentam apenas escolas entre as piores avaliadas.

Esse padrão sugere uma relação entre condições socioeconômicas e desempenho educacional, uma vez que, enquanto distritos mais privilegiados mantêm consistentemente altos resultados, aqueles com maior vulnerabilidade social não possuem nenhuma escola entre as melhores. No entanto, como abordado anteriormente, essa análise ainda é limitada pela falta de desagregação em nível de bairro e de escola, visto que, mesmo em distritos considerados menos vulneráveis, podem existir microdesigualdades não captadas pelos dados atuais.

Nossa investigação revelou também uma correlação significativa entre o tamanho das escolas e seu desempenho no Ideb. Ao compararmos as instituições com melhores e piores resultados, constatamos que as escolas menores apresentam uma representação desproporcionalmente maior entre aquelas com os índices mais elevados. Essa tendência se mantém consistente mesmo quando consideramos a variação entre diferentes regiões da cidade.

Os dados sugerem que o menor número de alunos (as) por escola pode criar condições mais favoráveis para o aprendizado. Uma hipótese é que, em instituições de menor porte, os (as) professores (as) demonstram maior capacidade de acompanhar individualmente o desenvolvimento de cada estudante, adaptando suas estratégias pedagógicas conforme as necessidades específicas da turma. Além disso, a gestão escolar parece beneficiar-se da escala reduzida, com processos decisórios mais ágeis e uma comunicação mais eficiente entre corpo docente, coordenação e direção.

Outro aspecto relevante diz respeito ao clima escolar. Nas instituições menores, observa-se uma maior coesão na comunidade escolar, com relações interpessoais mais sólidas entre alunos (as), professores (as) e funcionários (as). Esse ambiente parece contribuir para uma maior participação dos (as) estudantes nas atividades educacionais e para um acompanhamento mais próximo por parte das famílias.

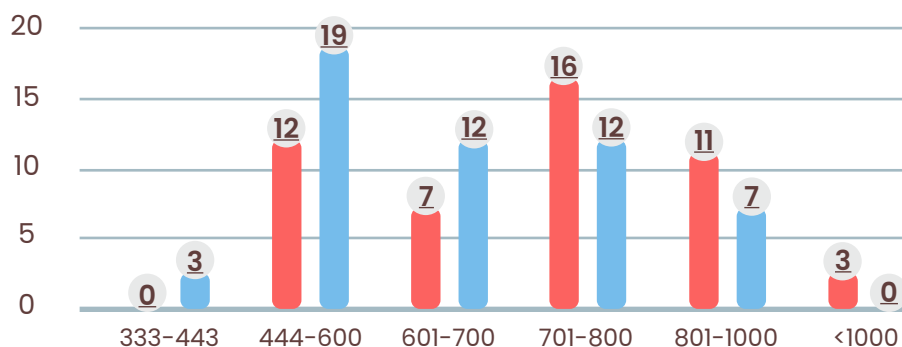
É importante ressaltar, contudo, que esta análise não permite estabelecer uma relação causal direta. Variáveis como a qualidade da infraestrutura, a experiência do corpo docente e o nível socioeconômico dos (as) alunos (as) podem estar igualmente influenciando esses resultados. Por exemplo, muitas das escolas menores com bons resultados estão localizadas em áreas com melhores indicadores sociais, o que pode estar afetando independentemente o desempenho acadêmico.

Essas constatações trazem importantes implicações para as políticas públicas educacionais: sugerem a necessidade de considerar o fator do tamanho da escola no planejamento de novas unidades escolares, particularmente em regiões com maiores desafios educacionais. Ao mesmo tempo, apontam para a importância de novos estudos que possam isolar o efeito específico dessa variável, controlando outros fatores que possam estar influenciando os resultados. A experiência das escolas menores de melhor desempenho poderia servir como base para o desenvolvimento de modelos educacionais mais eficazes, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

GRÁFICO 02

Número de alunos nas escolas com piores e melhores notas no Ideb

■ : Piores ■ : Melhores

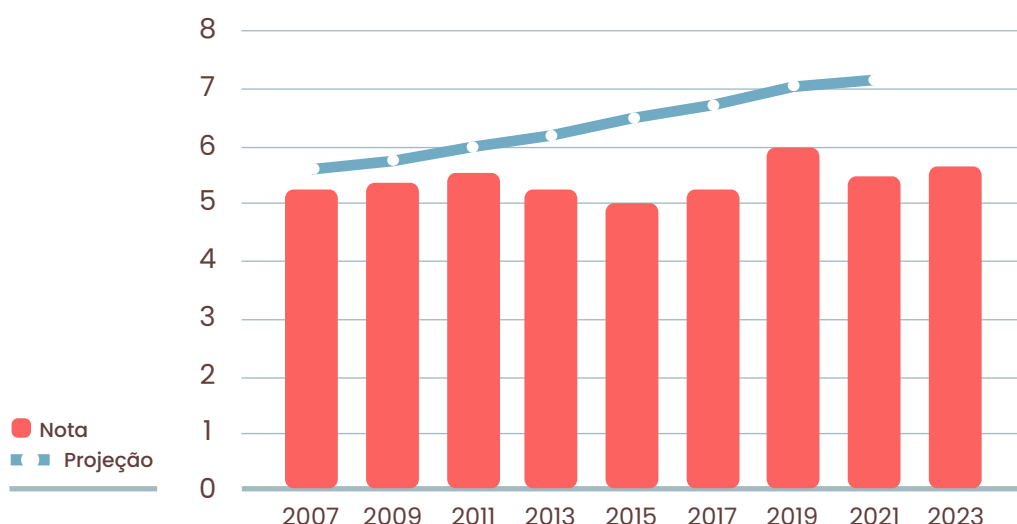


2.1 50 MELHORES NOTAS NO IDEB

Os dados revelam que 22% das escolas apresentaram queda nos resultados do Ideb entre 2019 e 2021, ou seja, 78% tiveram ou estabilidade ou evolução nos resultados entre 2019 e 2021. Dentre essas, a maior redução foi de 0,5 pontos da EMEF Bartolomeu Lourenço de Gusmão, localizada no bairro Vila Santa Isabel e vinculada à Diretoria Regional de Educação (DRE) de Itaquera. Classificada no Nível Socioeconômico (Inse) 6², a instituição atende 556 alunos.

GRÁFICO 03

Projeção e nota do Ideb da EMEF Bartolomeu Lourenço de Gusmão (2007-2023)



²Neste nível, os estudantes estão de meio a um desvio-padrão acima da média nacional do Indicador de Nível Socioeconômico (Inse). Considerando a maioria dos (as) estudantes, a mãe e/ou o pai e/ou responsável têm o Ensino Médio completo ou o ensino superior completo. A maioria possui uma geladeira, dois, três ou mais quartos, um banheiro, Wi-Fi, máquina de lavar roupas, freezer, um carro, garagem, forno de micro-ondas, mesa para estudos e aspirador de pó. Parte dos (as) estudantes deste nível passa a ter também dois ou mais computadores e três ou mais televisões. Fonte: Inse, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/nivel-socioeconomico>. Acesso em: 29 mai. 2025.

Observa-se que 7% das escolas mantiveram a pontuação no Ideb no período entre 2019 e 2023. Destas, duas estão vinculadas à DRE Pirituba-Jaraguá, com matrículas de 535 e 483 alunos (as): EMEF Euclides Custódio da Silveira (27ª posição) e EMEF Tenente José Maria Pinto Duarte (35ª posição), respectivamente.

GRÁFICO 04

Projeção e nota do Ideb da **EMEF Euclides Custódio da Silveira DES** (2007-2023)

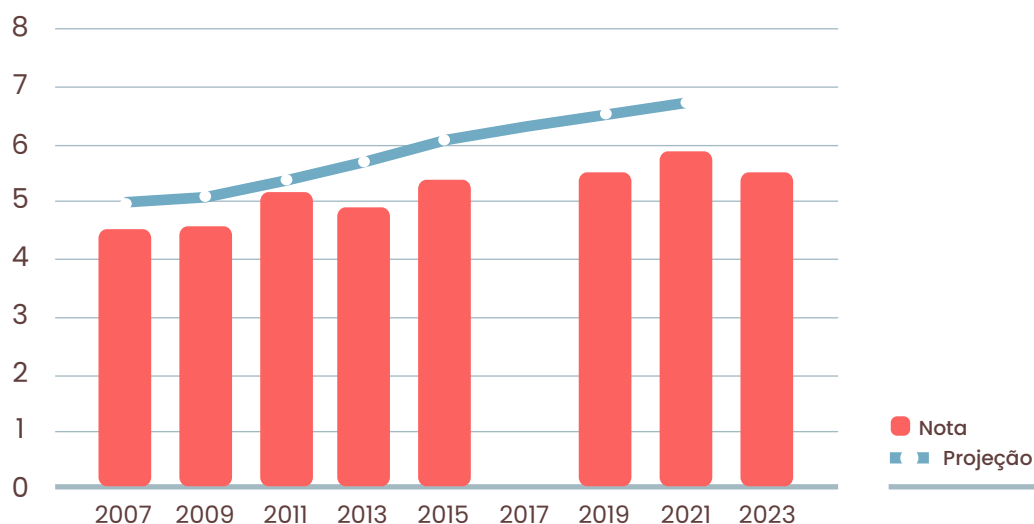
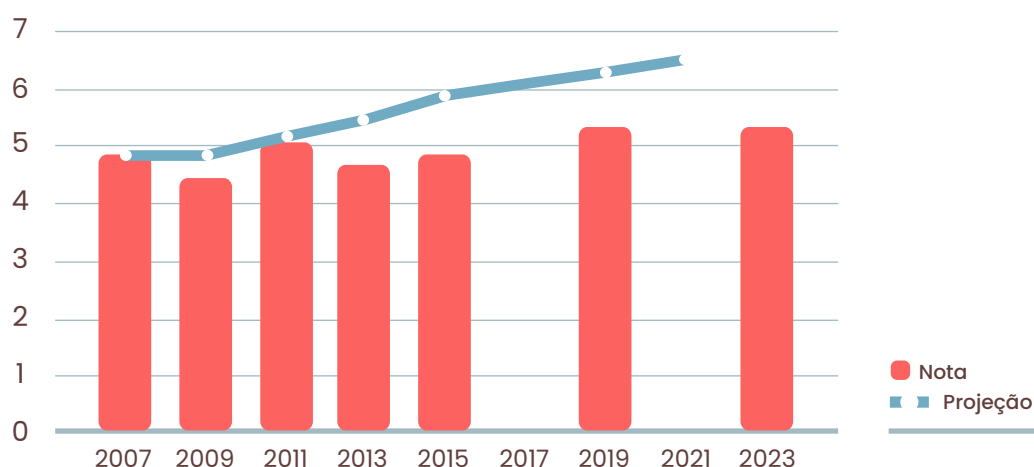


GRÁFICO 05

Projeção e nota do Ideb da **EMEF Tenente José Maria Pinto Duarte** (2007-2023)



Dos estabelecimentos de ensino analisados, 45% (25 escolas) apresentaram crescimento de até 0,5 pontos no Ideb no período considerado. Entre elas: EMEF Prof. Aurélio Arrobas Martins (9ª posição); EMEF Paulo Prado (16ª posição); EMEF Des. Joaquim Candido de Azevedo Marques (24ª posição); CEU EMEF Pera Marmelo (28ª posição).

GRÁFICO 06

Projeção e nota do Ideb da **EMEF Prof. Aurélio Arrobas Martins** (2007-2023)

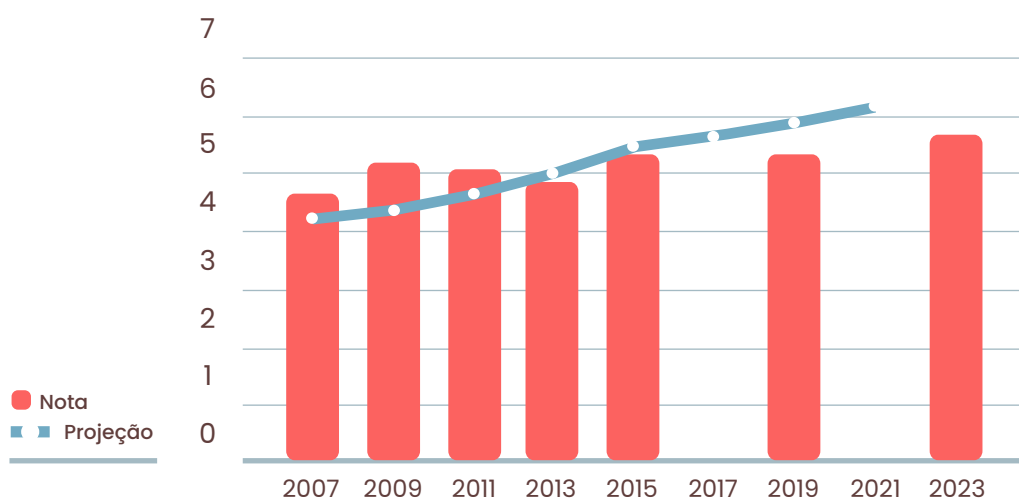


GRÁFICO 07

Projeção e nota do Ideb da **EMEF Paulo Prado** (2007-2023)

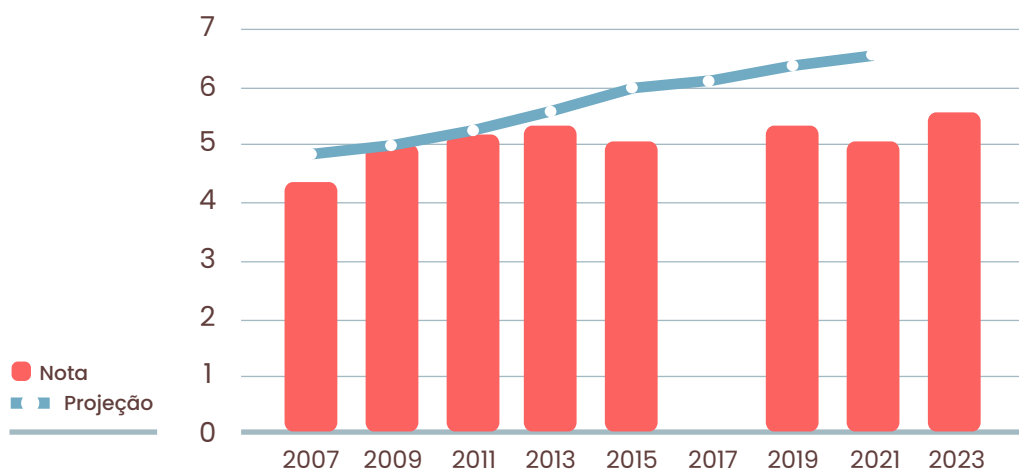


GRÁFICO 08

Projeção e nota do Ideb da **EMEF Joaquim Candido de Azevedo Marques** (2007-2023)

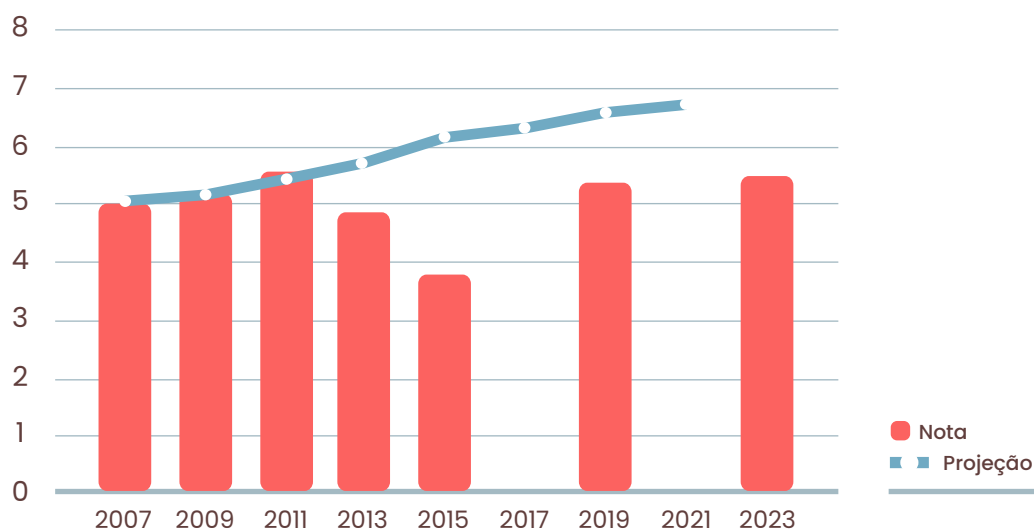
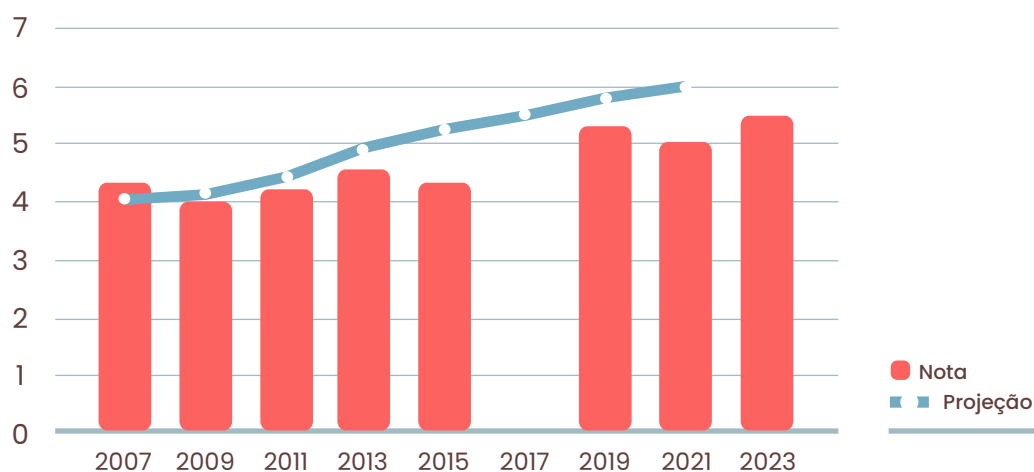


GRÁFICO 09

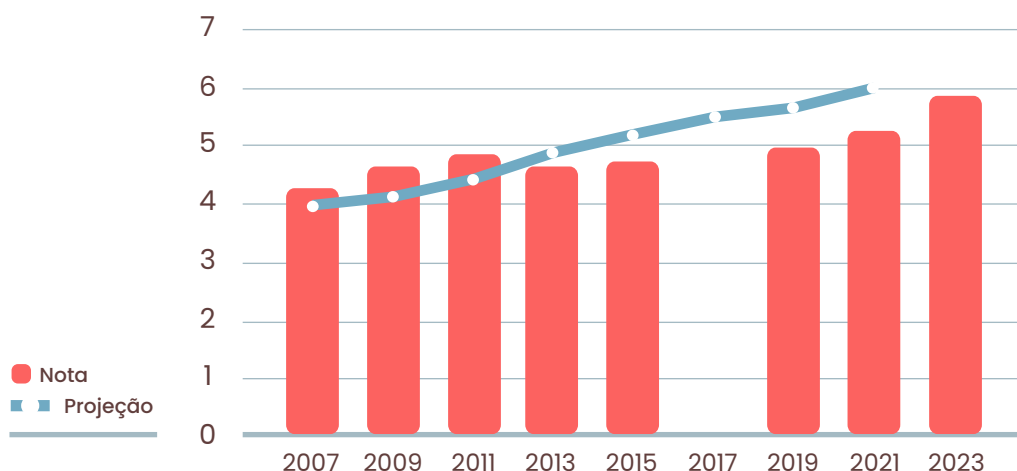
Projeção e nota do Ideb da **EMEF Pera Marmelo** (2007-2023)



Verificou-se que 16% das instituições de ensino (nove escolas) apresentaram crescimento entre 0,5 e 0,9 pontos no Ideb, como é o caso da EMEF Paulo Duarte:

GRÁFICO 10

Projeção e nota do Ideb da **EMEF Paulo Duarte**
(2007-2023)



Por fim, constatou-se que 9% das escolas analisadas (cinco escolas) apresentaram crescimento entre 1,0 e 1,5 pontos no Ideb. Merecem destaque as duas instituições que alcançaram o maior incremento (1,5 pontos): a EMEF Prof. Olavo Pezzotti (sexto lugar), localizada no distrito de Pinheiros com 312 matrículas; e a EMEF Modesto Scagliusi (29º lugar), situada no distrito de Campo Limpo com 605 matrículas. Nesse grupo, a instituição com maior contingente discente é a localizada no bairro Vila Maria Alta, contando com 774 matrículas, enquanto as demais apresentam números próximos a 500 matrículas cada.

GRÁFICO 11

Projeção e nota do Ideb da **EMEF Prof. Olavo Pezzotti**
(2007-2023)

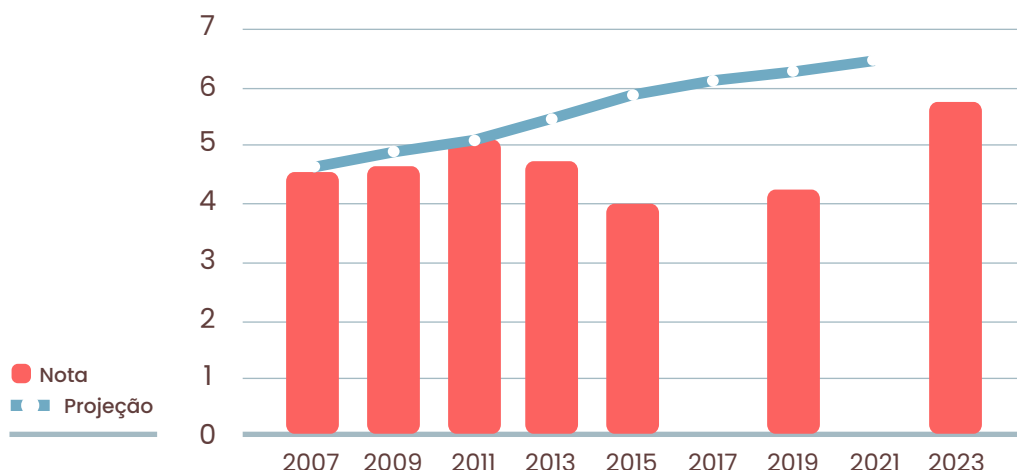
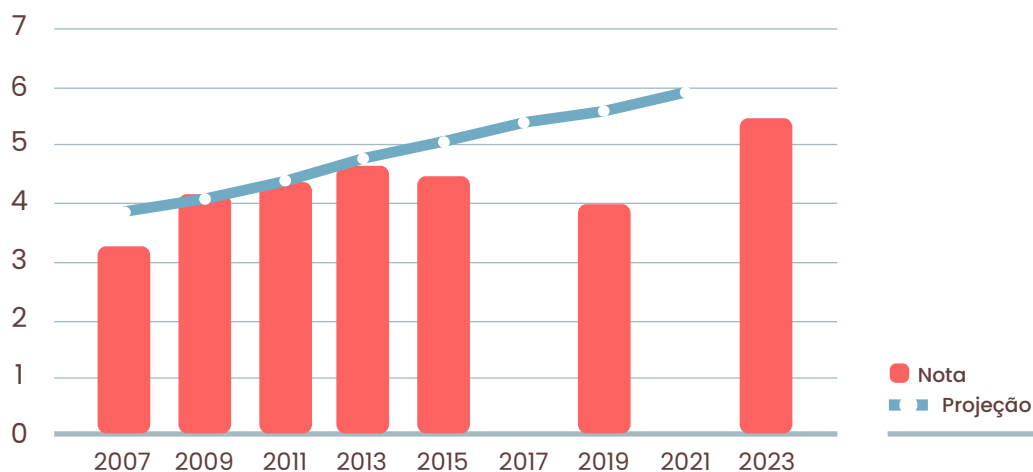


GRÁFICO 12

Projeção e nota do Ideb da EMEF Modesto Scagliusi (2007-2023)



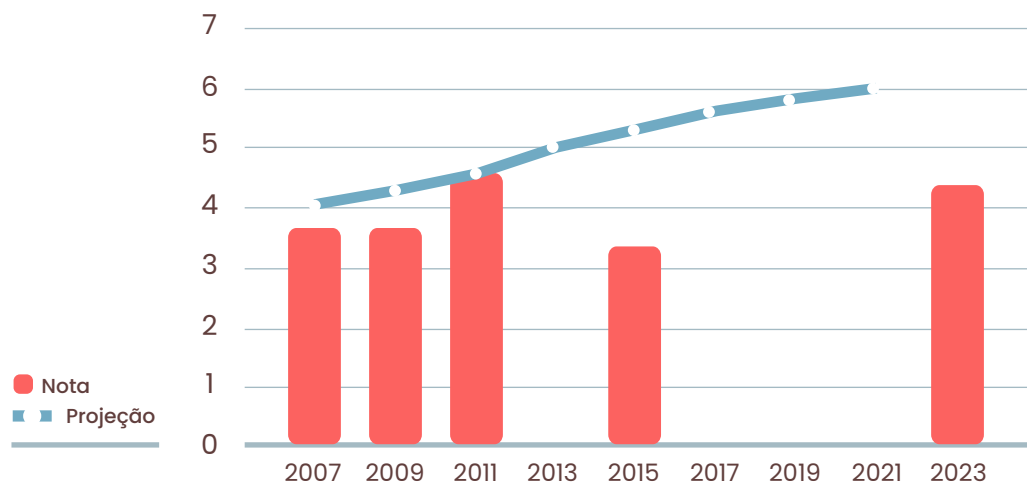
2.2 50 PIORES NOTAS NO IDEB

Ao analisar as 50 escolas com as piores notas no Ideb, observa-se um cenário preocupante: apenas 18% delas apresentaram algum crescimento em seus índices. Desse percentual, 10% teve um avanço de até 0,5 pontos, enquanto 8% mantiveram seus resultados estáveis sem alterações significativas. Em contraste, uma expressiva maioria – 74% das escolas – registrou queda em seus indicadores, revelando as profundas dificuldades que 26% das instituições de ensino enfrentaram para realizar o Ideb. Vale ainda lembrar que a análise desses dados se mostrou particularmente desafiadora, pois em diversos casos foi necessário recorrer a informações de anos anteriores, como 2015 ou 2021, devido à indisponibilidade de dados mais recentes.

Dentre todos os casos analisados, apenas uma escola se destacou com um crescimento de 1 ponto: a EMEF Dilermando Dias dos Santos, localizada na Vila Leopoldina, no distrito da Lapa. No entanto, essa instituição apresenta características peculiares: seu último Ideb antes de 2023 só foi medido em 2015, indicando possíveis lacunas no acompanhamento sistemático³. A escola conta com 589 matrículas e é classificada no Inse 4.

GRÁFICO 13

Projeção e nota do Ideb da EMEF Dilermando Dias dos Santos (2007-2023)

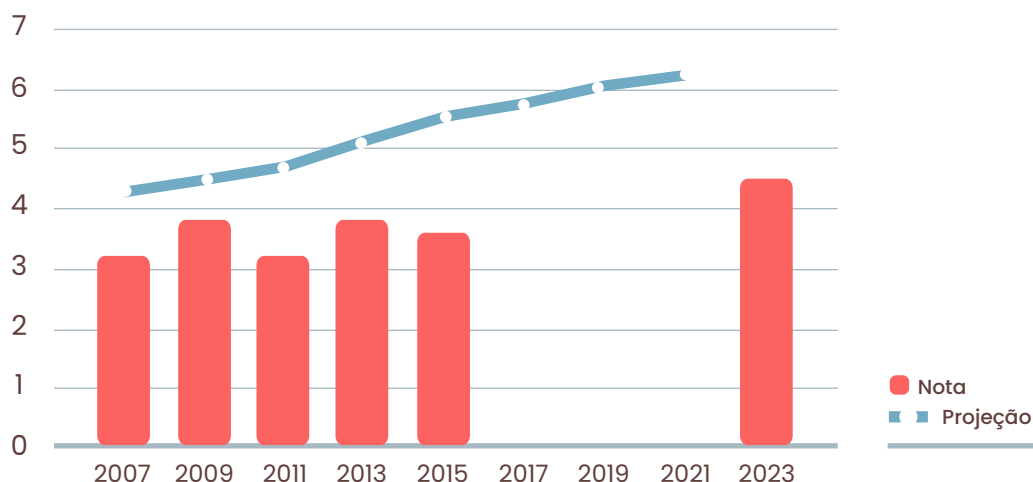


Apenas três escolas registraram crescimento moderado no Ideb, com avanços entre 0,6 e 0,9 pontos. As escolas em questão são a EMEF CEU Prof. Dr. Paulo Gomes Cardim, a EMEF Brasília Machado Neto e a EMEF Geraldo Sesso Júnior.

³Cabe ressaltar que o Ideb de 2021 foi medido durante a pandemia da Covid-19, o que fez com que muitas escolas não conseguissem atingir o número mínimo de alunos participantes do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb). Para que uma escola tenha nota no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, é necessário que ela atinja um determinado percentual de participação dos alunos nas avaliações do Saeb. A taxa mínima de participação dos estudantes por escola é de 80%, a rede municipal necessita de 50% de participação. Além disso, é necessário que haja um mínimo de dez alunos presentes (na série avaliada) no dia da aplicação da avaliação. Fonte: Inep, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acesso em: 29 mai. 2025.

GRÁFICO 14

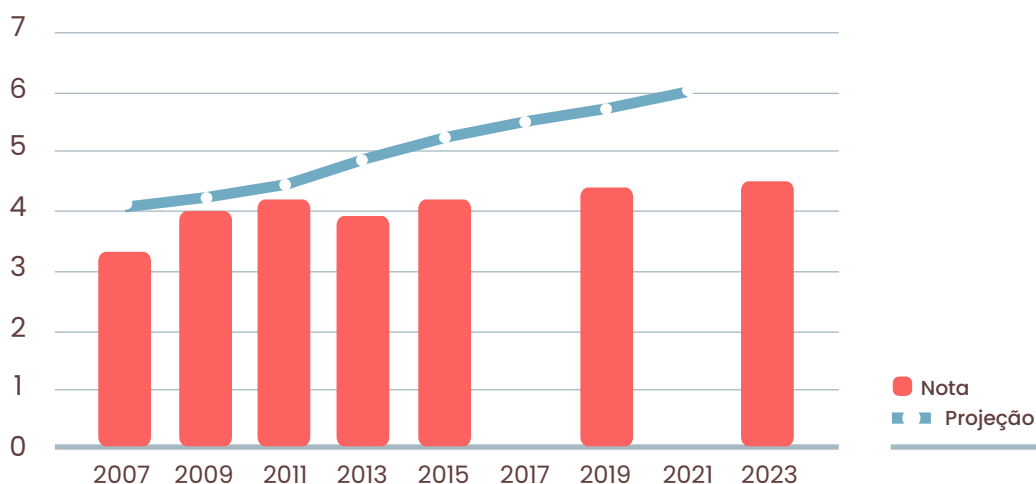
Projeção e nota do Ideb da **EMEF Geraldo Sesso Júnior** (2007-2023)



Dentre as cinco escolas que apresentaram crescimento modesto no Ideb, variando entre 0,1 e 0,3 pontos, a maioria (quatro unidades) está classificada no Inse 4. A exceção é o CEU EMEF Inácio Monteiro, que se destaca por pertencer ao Inse 5. Todas essas instituições possuem matrículas expressivas, com número de alunos variando entre 500 e 740, sendo que algumas se aproximam do limite superior dessa faixa.

GRÁFICO 15

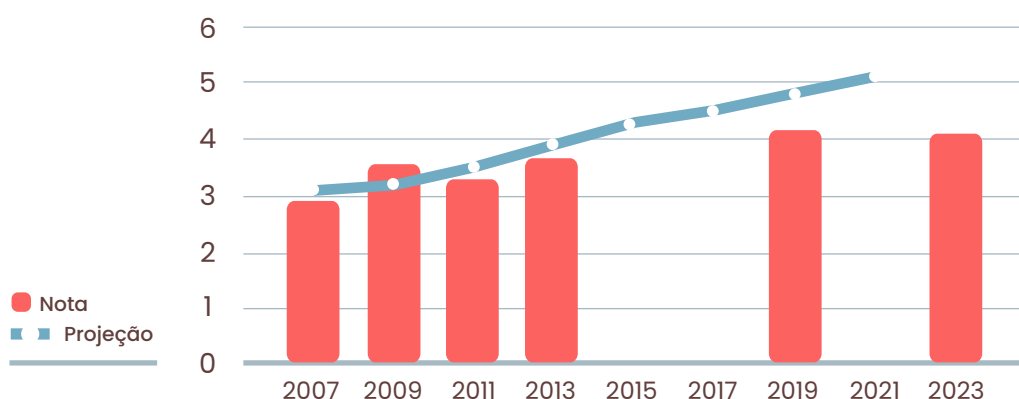
Projeção e nota do Ideb de **CEU EMEF Inácio Monteiro** (2007-2023)



Entre as escolas analisadas, 42% registraram queda no Ideb, com reduções entre 0,1 e 0,4 pontos. Esse grupo de 22 unidades apresenta uma média de 740 alunos, sendo a maior delas a EMEF General Paulo Carneiro Thomaz Alves, com 1.080 matrículas.

GRÁFICO 16

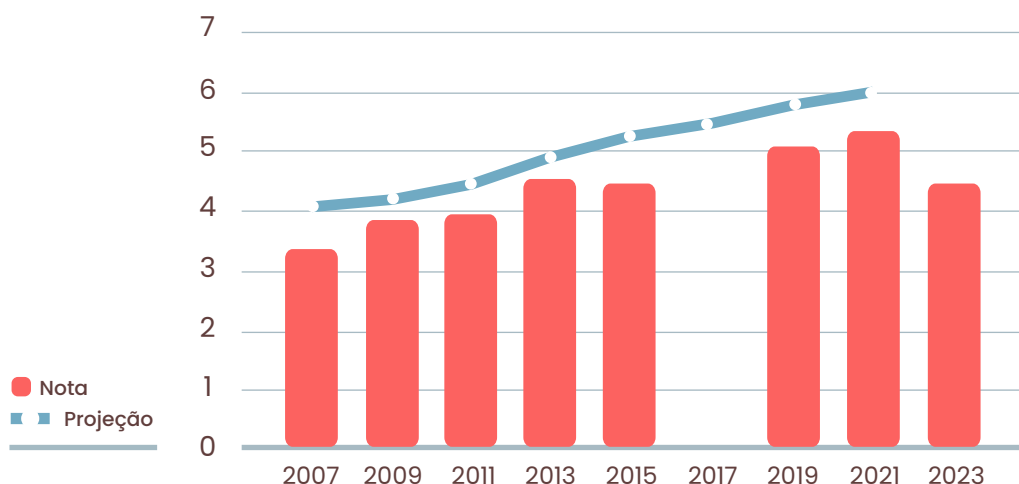
Projeção e nota do Ideb da **EMEF General Paulo Carneiro Thomaz Alves** (2007-2023)



Entre as escolas analisadas, 22% (11 unidades) registraram quedas significativas no Ideb, entre 0,5 e 0,9 pontos. A maioria não está em áreas com conectividade razoável (acima da 50ª posição entre os 96 distritos). A EMEF Constelação do Índio se destaca negativamente por estar na 91ª posição desse ranking de infraestrutura digital.

GRÁFICO 17

Projeção e nota do Ideb de **CEU EMEF Prof. Maria Lisboa da Silva** (2007-2023)

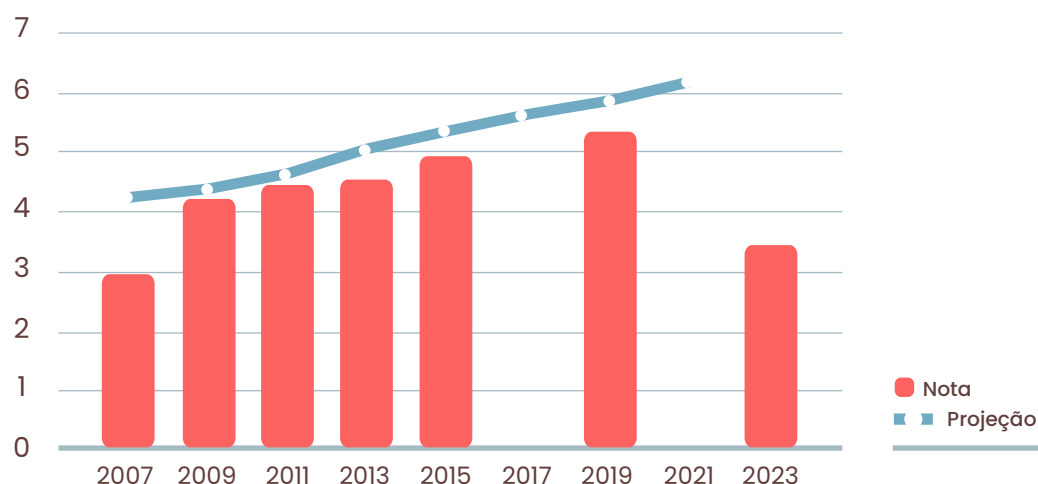


Entre as unidades escolares avaliadas, 10% (5 escolas) apresentaram as quedas mais acentuadas no Ideb, com perdas entre 1 e 1,9 pontos. A distribuição geográfica dessas escolas revela um padrão preocupante: três estão localizadas no extremo leste da cidade, uma na zona norte e outra na zona oeste.

A EMEF José Honório Rodrigues, localizada no distrito do Itaim Paulista, registrou a maior queda dentre todas as escolas analisadas: uma redução de 1,9 pontos no Ideb e tem a pior nota das 50 unidades (3,5). Essa queda expressiva coloca a unidade em situação de extrema vulnerabilidade educacional. O Itaim Paulista, onde a escola está inserida, é um território que historicamente enfrenta múltiplas vulnerabilidades sociais. A região apresenta infraestrutura urbana deficiente, acesso limitado a serviços públicos básicos e altos índices de pobreza⁴.

GRÁFICO 18

Projeção e nota do Ideb da EMEF José Honório Rodrigues (2007-2023)



⁴Um índice que também nos chamou a atenção no distrito em que está inserida a EMEF José Honório Rodrigues é sobre a falta de conectividade. No final de 2020, as escolas municipais receberam tablets comprados pela prefeitura, com o intuito de distribuir para as famílias usarem em casa, porém as famílias não tinham Wi-Fi. Para solucionar essa situação, a Secretaria, depois de um ano, enviou um chip. Para além da questão da conectividade, a pandemia teve impacto nas famílias mais pobres. Houve uma retomada do trabalho infantil, da insegurança alimentar, houve processos de luto, além do próprio fato de os (as) alunos (as) dos anos finais hoje terem ficado fora da escola.

3.0 CONCLUSÃO

Os números do Ideb são um ponto de partida, mas não contam a história completa. Sem investigar cada escola individualmente, corremos o risco de implementar soluções padronizadas que ignorem as verdadeiras causas dos problemas. Uma abordagem personalizada permitiria não apenas reverter quedas, mas também replicar estratégias, criando um ciclo virtuoso de melhoria na educação pública. Portanto, a realização de diagnósticos detalhados em cada unidade escolar não é apenas recomendável, é urgente.

Os dados mostram um sistema educacional desigual, no qual escolas bem posicionadas conseguem avançar, enquanto as mais vulneráveis têm dificuldade em sair da estagnação ou declínio. Isso reforça a necessidade de ações diferenciadas para reduzir a disparidade.

Diversos elementos podem estar associados a essa queda acentuada no desempenho escolar: desde a carência crônica de recursos educacionais adequados até a alta rotatividade de professores (as) na unidade. Além disso, os impactos da pandemia de Covid-19 parecem ter afetado de forma mais severa as comunidades escolares mais vulneráveis, agravando problemas pré-existentes.

Ao comparar os resultados das melhores e piores escolas, percebe-se que ambos os grupos compartilham algumas tendências, ainda que em proporções diferentes. Um dos pontos em comum é a estabilidade no desempenho: cerca de 7% das melhores escolas e 8% das piores mantiveram seus resultados sem alterações significativas. Isso indica que, independentemente do nível de desempenho, uma parcela das instituições conseguiu se manter estável.

Outro aspecto que aparece nos dois grupos é o crescimento modesto (até 0,5 pontos), mas com uma grande disparidade. Entre as melhores escolas, 45% tiveram esse avanço leve, enquanto nas piores, apenas 10% alcançaram melhora nessa mesma faixa. Isso sugere que, embora algumas escolas em situação crítica consigam progredir, isso ocorre com muito menos frequência do que nas instituições de alto desempenho.

Por fim, tanto as melhores quanto as piores escolas registram queda nos resultados, mas em intensidades opostas. Nas melhores, 22% tiveram piora, enquanto nas

piores o percentual é de 74%. Em resumo, embora as escolas bem avaliadas também enfrentem desafios que levam a retrocessos, o problema é muito mais grave entre as de baixo desempenho, onde a maioria está em declínio.

A análise revela que nenhuma escola está completamente imune a quedas ou estagnação, mas a frequência e a intensidade desses movimentos variam drasticamente conforme o nível de desempenho inicial. Enquanto as melhores escolas têm maior capacidade de crescimento e menor risco de retrocesso, as piores enfrentam um cenário de dificuldades ampliadas, com poucas unidades conseguindo melhorar e a maioria estando em queda. Isso reforça a necessidade de políticas educacionais diferenciadas, com apoio intensivo às escolas mais vulneráveis para reverter esse ciclo negativo.

Os dados analisados revelam um cenário educacional complexo, no qual desempenhos díspares coexistem mesmo entre escolas em condições aparentemente similares. Essa realidade nos alerta para a inadequação de análises superficiais e soluções padronizadas no âmbito educacional. Os números apresentados constituem apenas a “ponta visível de um iceberg” de fatores inter-relacionados que demandam investigação mais profunda e contínua.

Torna-se evidente que a busca por uma educação de qualidade para todos exige ir além dos indicadores quantitativos, mergulhando na compreensão das dinâmicas específicas de cada comunidade escolar. Os resultados aqui examinados abrem caminho para novas indagações: que elementos invisíveis nos dados explicam os casos de sucesso em condições adversas? Que falhas estruturais permanecem ocultas nos casos de retrocesso?

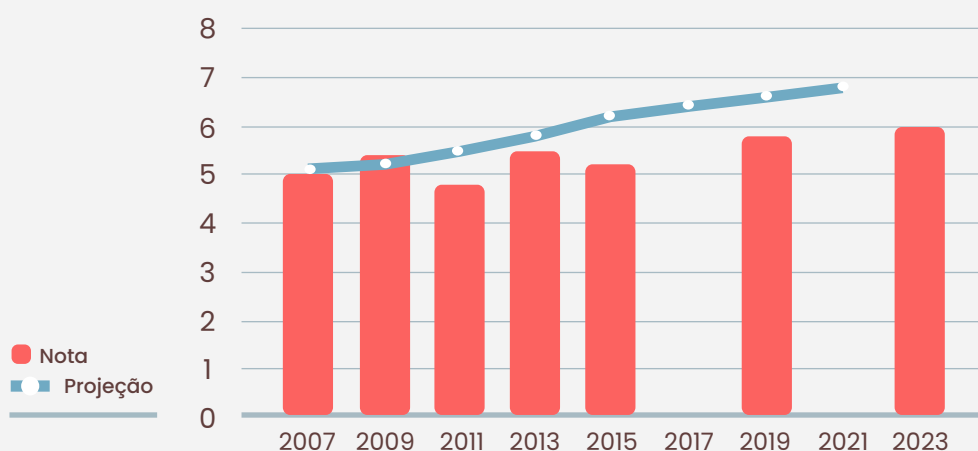
Esta análise, embora elucidativa, representa apenas o início de um necessário processo de investigação. Faz-se urgente desenvolver pesquisas qualitativas complementares que possam desvendar os mecanismos por trás desses números, identificando as verdadeiras alavancas de transformação educacional. O desafio que se coloca é transformar esses estudos iniciais em conhecimento aplicável, capaz de fundamentar políticas públicas verdadeiramente eficazes e equitativas. A educação brasileira clama por esse aprofundamento – não como exercício acadêmico, mas como imperativo social para a construção de um futuro mais justo e promissor para nossas crianças e jovens. Que este estudo sirva de impulso para essa jornada essencial de compreensão e transformação do nosso sistema educacional.

ANEXO 01

Este anexo compreende a linha do tempo das 50 escolas com melhores resultados no Ideb de 2023, mostrando a relação entre nota obtida e nota projetada no período de 2007 até 2023.

GRÁFICO 19

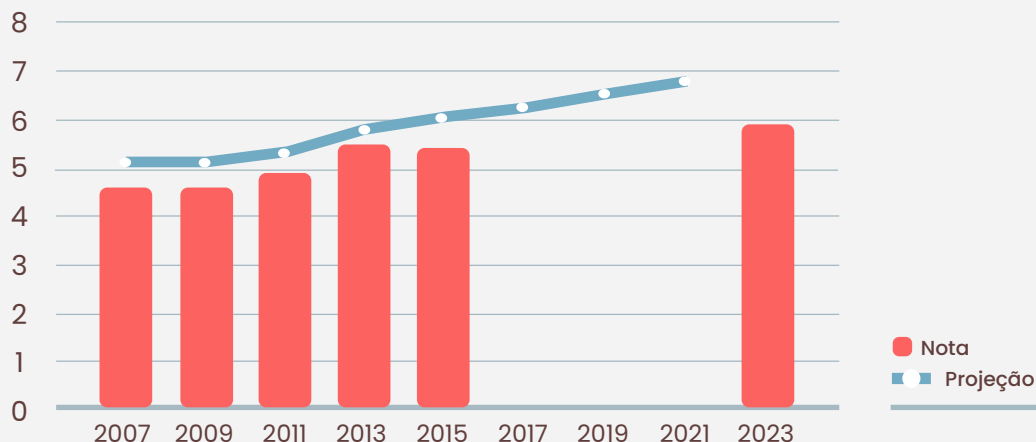
1ª: EMEF LAERTE RAMOS DE CARVALHO PROF
Bairro Vila Isa



O gráfico acima identifica uma certa constância nas notas, mantendo-se quase totalmente acima de 5,0. Em 2017 e 2021 não obteve o índice. Em 2023, a escola atinge 6 pontos. Apesar de a escola, a partir de 2011, ter se afastado das notas projetadas, observa-se um crescimento de um ponto entre o primeiro índice, em 2007 e o último, em 2023.

GRÁFICO 20

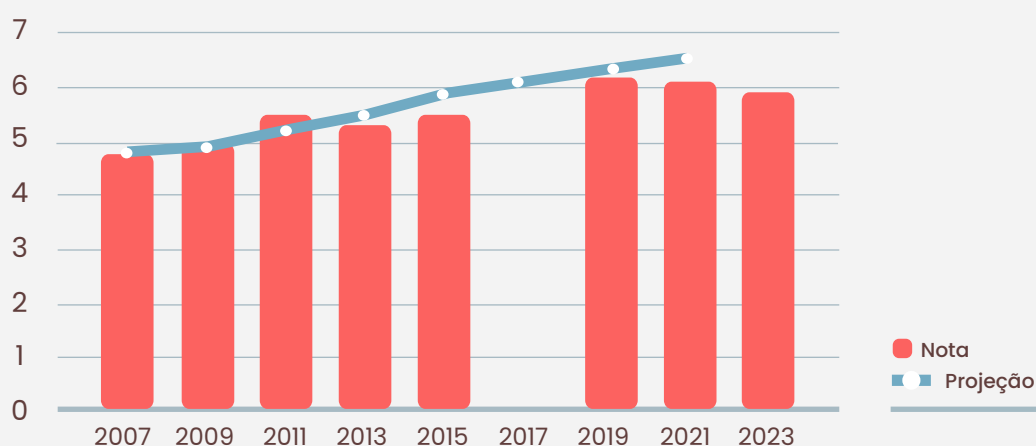
2ª: EMEF SÉRGIO MILLIET Bairro Parque Maria Luiza



O gráfico acima identifica quatro períodos, marcados por diferentes patamares de notas. Entre 2007 e 2011, a escola se mantém entre 4,6 e 4,9. Entre 2013 e 2015, a escola se mantém entre 5,5 e 5,4. Há um período de crise: em 2017, 2019 e 2021 não obteve o índice, superado por uma nota de 5,9 em 2023. Observa-se, nesse sentido, que o índice da escola passa por um crescimento contínuo.

GRÁFICO 21

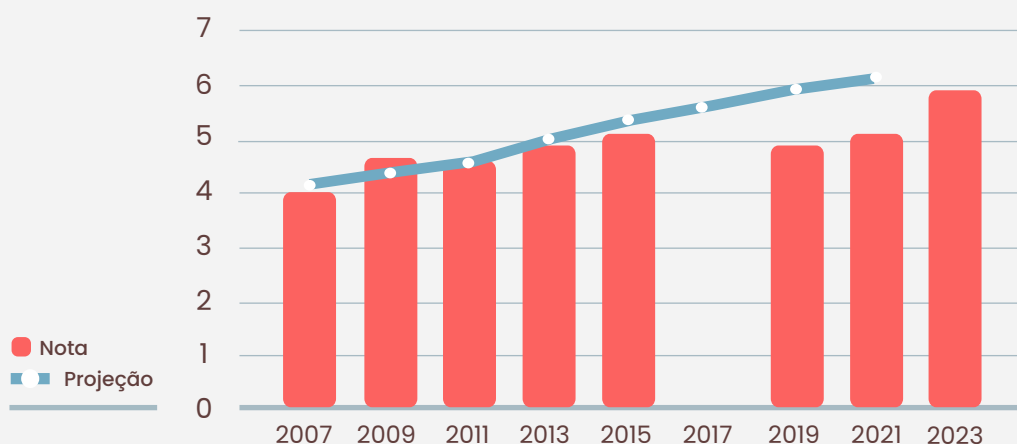
3ª: EMEF HELENA LOMBARDI BRAGA PROFA BAIRRO VILA LEONOR



O gráfico acima identifica notas comumente próximas ou superiores às projeções. Em 2017, não obteve o índice. Há um crescimento contínuo até 2019 – quando atinge a maior nota (6,2) – com queda da nota a partir de 2021, ainda que se mantenha com uma boa média (5,9).

GRÁFICO 22**4º: EMEF TAMANDARE ALM**

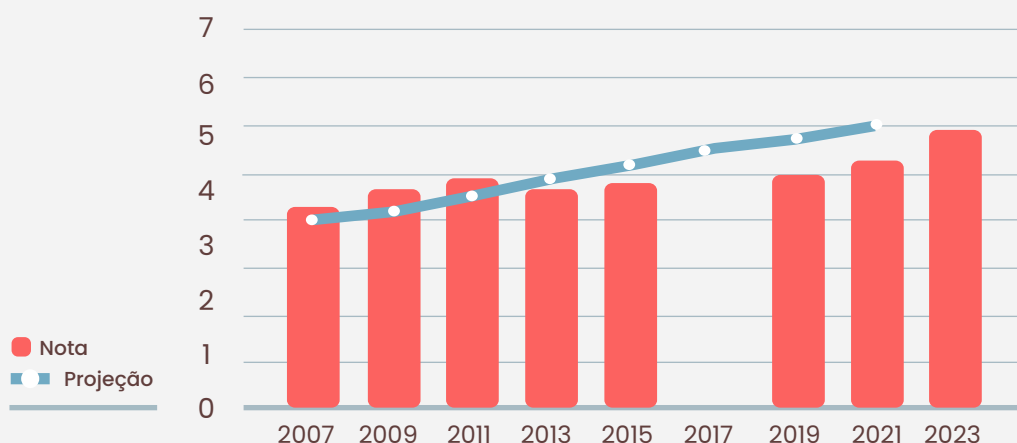
Bairro Vila Maria Alta



O gráfico acima identifica crescimento nas notas, principalmente em 2023 (5,9), quando supera a média dos anos anteriores de 4,9 a 5,1. Em 2017, não obteve o índice. À exceção do período 2017-2021, nos demais anos, podemos considerar que a escola se aproximou ou superou os índices projetados.

GRÁFICO 23**5º: EMEF PAULO DUARTE**

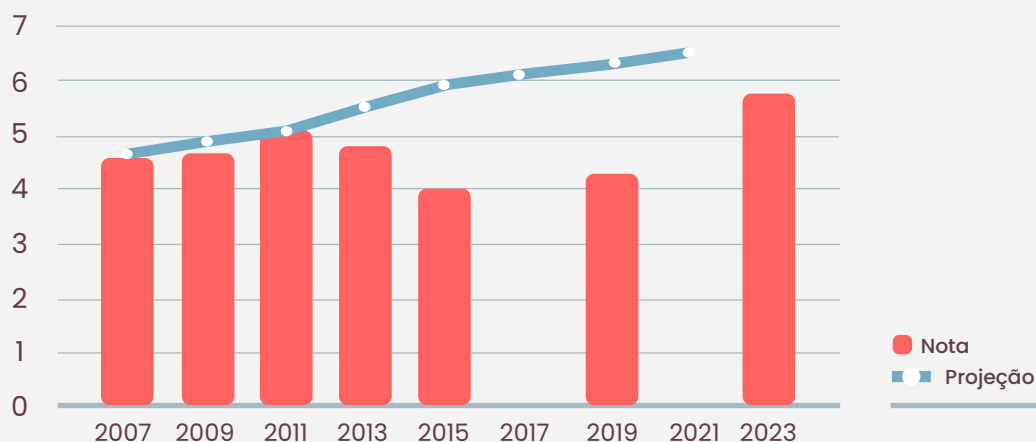
Bairro Teotônio Vilela



O gráfico acima identifica a superação ou aproximação da projeção do Ideb até 2013. Em 2017, não obteve o índice. Apesar de se afastar da projeção do Ideb a partir de 2015, há um crescimento contínuo das notas.

GRÁFICO 24

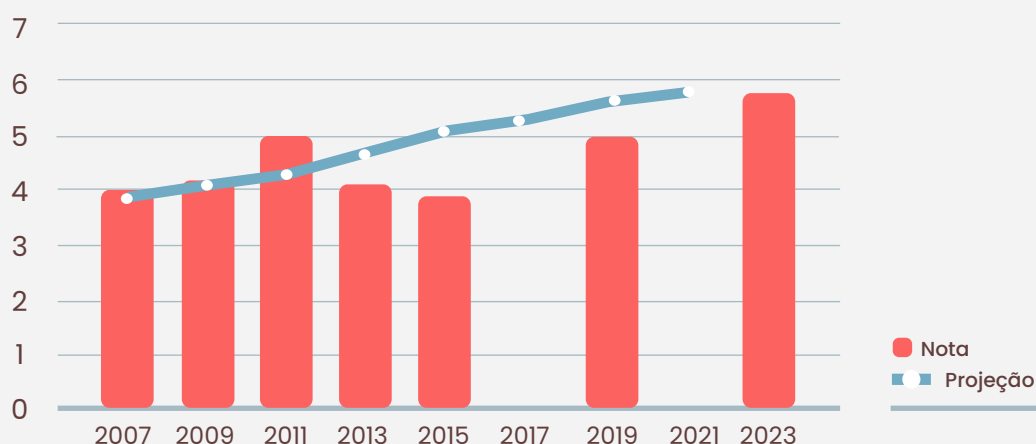
6ª: EMEF OLAVO PEZZOTTI PROF BAIRRO VILA MADALENA



O gráfico acima identifica a comunhão entre a projeção do Ideb e as notas até 2011. Em 2017 e 2021, não obteve o índice. Há uma queda a partir de 2013, acentuando-se em 2015 (4), até 2023, quando sobe 1,5 pontos na escala.

GRÁFICO 25

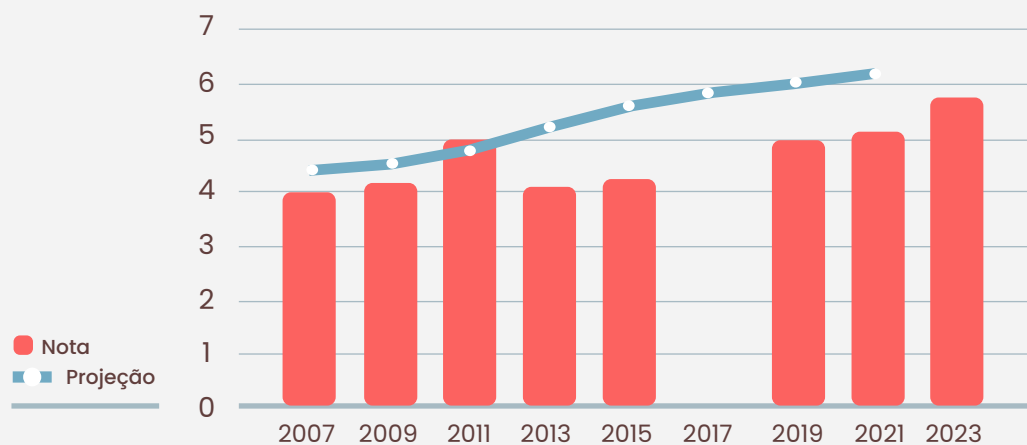
7ª: CEU EMEF CASA BLANCA BAIRRO VILA DAS BELEZAS



O gráfico acima identifica a superação da projeção do Ideb até 2011. Em 2017 e 2021, não obteve o índice. Há uma crise com quedas acentuadas das notas entre 2013 e 2017. Apesar de não atingir a projeção do Ideb, há um novo crescimento em 2019 (5,6) e 2023 (5,8).

GRÁFICO 26**8ª: EMEF AFRANIO DE MELLO FRANCO DR**

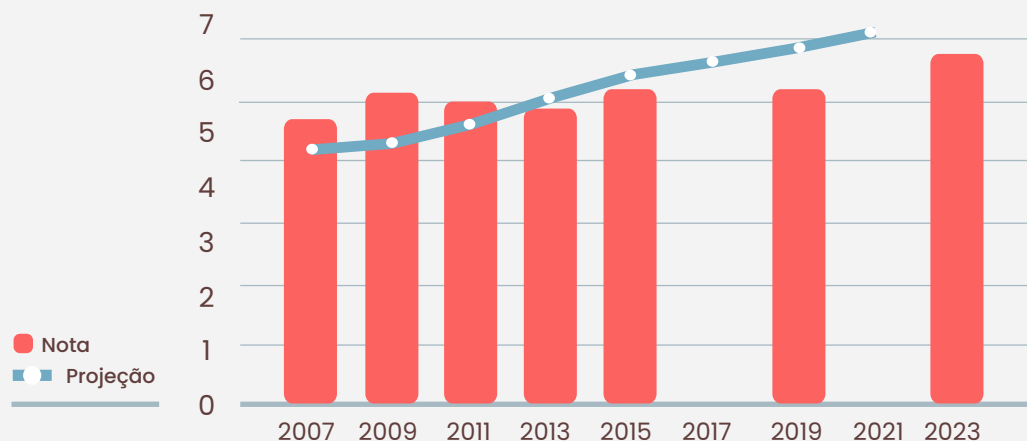
Bairro Jardim Cliper



O gráfico acima identifica a superação da projeção do Ideb em 2011 (5 para 4,8), antecedida por duas notas 4 e seguida por uma queda (4,1 em 2013; 4,2 em 2015 e 0 em 2017). Em 2019, a escola volta a obter um crescimento do índice, chegando a 5,7 em 2023.

GRÁFICO 27**9ª: EMEF AURELIO ARROBAS MARTINS PROF**

Bairro Itaquera

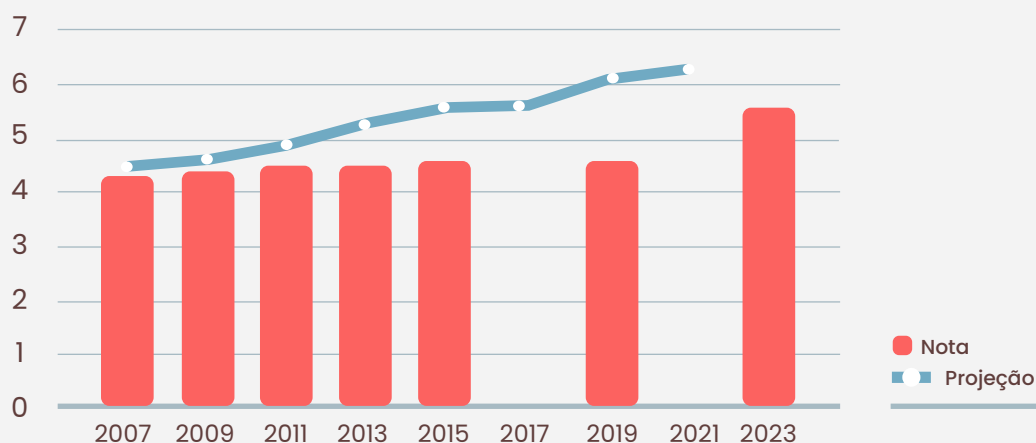


O gráfico acima identifica a superação ou aproximação da projeção do Ideb até 2015, quando começa a apontar um afastamento das projeções. Em 2017 e 2021, não obteve o índice. Em 2019, volta a repetir o índice obtido anterior-

mente em 2015 (5,2) e, em 2023, cresce para 5,7. Observa-se que a escola tem uma diferença de um ponto entre o primeiro ano (2007) e o último (2023), o que sugere evolução nas notas.

GRÁFICO 28

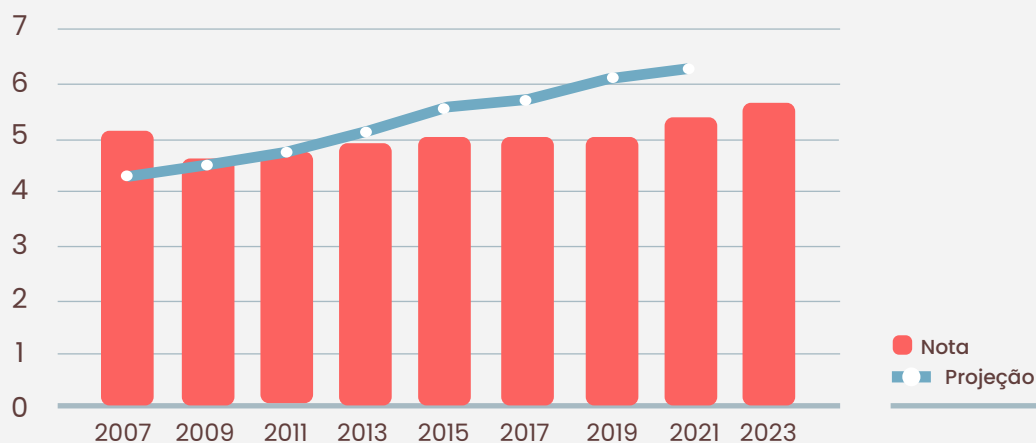
10ª: EMEF ROQUETTE PINTO
BAIRRO JARDIM NICE



O gráfico acima identifica constância nas notas entre 2007 e 2015, variando entre 4,3 e 4,6, embora sempre em crescimento. Não obteve o índice em dois anos: 2017 e 2021. Em 2023, a escola tem um salto de um ponto se comparado ao índice anterior (5,6 em 2023 e 4,6 em 2019).

GRÁFICO 29

11ª: EMEF FÁBIO DA SILVA PRADO JR
BAIRRO MOOCA/DISTRITO MOOCA

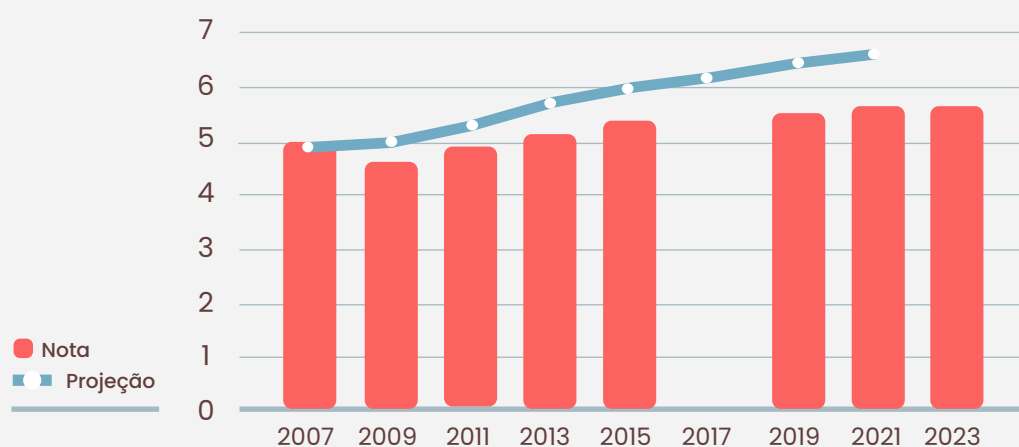


As notas da EMEF Fábio da Silva Prado Jr. demonstraram desempenho mais alinhado e até superior às projeções em vários anos. O período de 2007 a 2015 mostra um equilíbrio notável – em 2007 a nota 5,1 superou a projeção de 4,3; e nos anos seguintes manteve-se próxima ou igual às expectativas (como em 2011, quando ambas foram 4,7). A partir de 2015, nota-se uma estabilização das notas em torno de 5,0 e aumento nos últimos anos (2021 e 2023).

GRÁFICO 30

12ª: EMEF ANTÔNIO DE ALCÂNTARA MACHADO

Bairro Moinho Velho/Distrito Sacomã

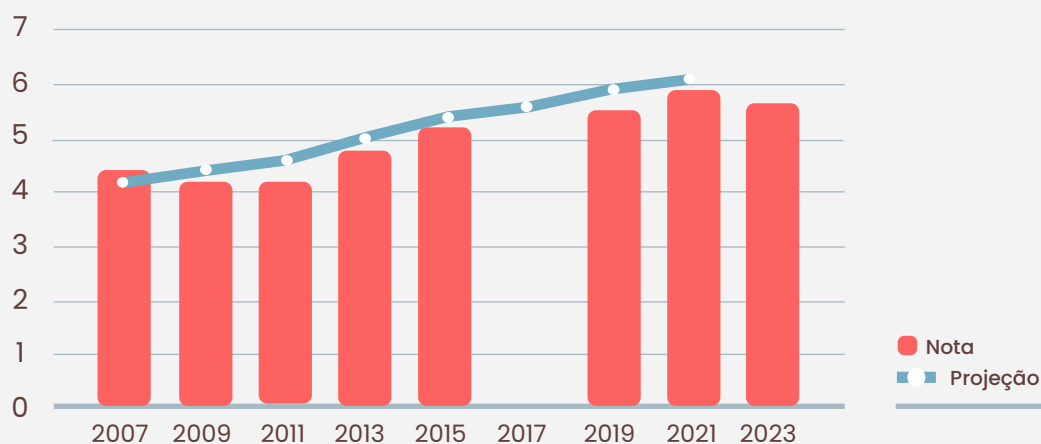


O histórico mostra que as notas geralmente acompanharam ou superaram as projeções entre 2007 e 2015, com destaque para 2007 (5,0 para 4,9) e 2015 (5,4 para 6,0). A manutenção da nota após a pandemia demonstra resiliência, sugerindo capacidade consistente.

GRÁFICO 31

13ª: EMEF MARTIN FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA

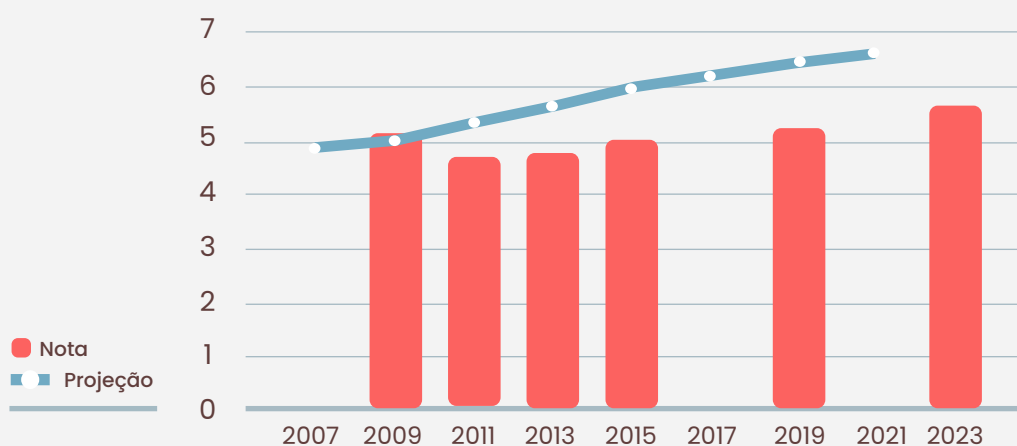
Bairro Vila Mazzei/Distrito Tucuruvi



Entre 2007 e 2015, as notas apresentaram desempenho próximo às projeções, com momentos de superação – como em 2007, com uma nota de 4,4 para 4,2 de projeção – e pequenas oscilações abaixo da expectativa – como em 2009 e 2011. O ano de 2013 destacou-se com nota próxima à projeção (4,8 para 5,0), seguido por 2015, com manutenção desse desempenho (5,2 para 5,4); indo até 2021 (5,9 para 6,1). Em 2023, a nota registrou pequena queda (5,6). No geral, a análise revela capacidade de se aproximar das projeções.

GRÁFICO 32**14ª: EMEF JOÃO NAOKI SUMITA DR**

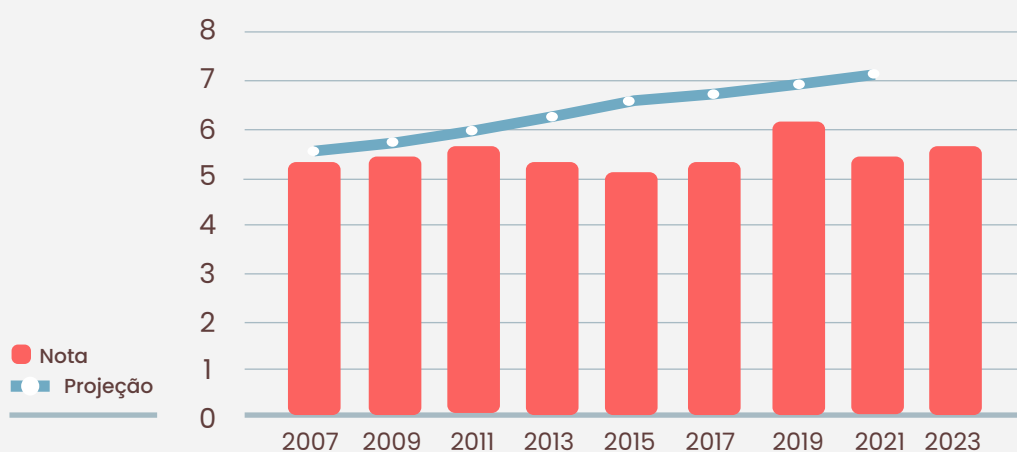
BAIRRO JARDIM VILA FORMOSA/DISTRITO ARICANDUVA



Em 2009, a nota obtida superou a projeção, mas passou a oscilar abaixo das projeções a partir de 2011. Ainda assim, observa-se um crescimento contínuo nos índices, atingindo uma nota de 5,6 em 2023.

GRÁFICO 33**15ª: EMEF BARTOLOMEU LOURENÇO DE GUSMÃO**

Bairro Vila Santa Isabel/Distrito Carrão



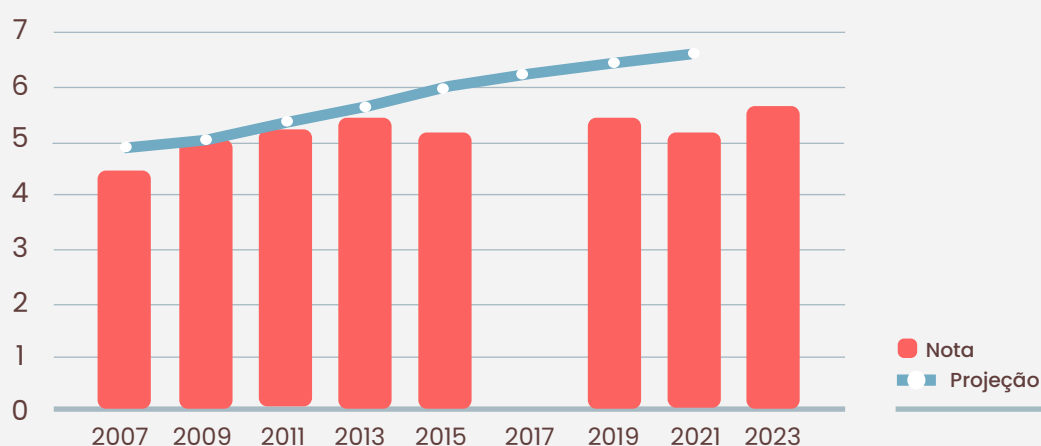
O histórico demonstra que as notas permaneceram abaixo das projeções ao longo de todo o período (2007-

2023), com diferenças que variaram entre 0,2 e 1,7 pontos. Entre 2007 e 2011, as notas acompanharam relativamente bem as projeções, porém, a partir de 2013, essa distância aumentou significativamente, atingindo a maior discrepância em 2021. Vale destacar ainda que a escola atingiu em 2019 sua maior nota, no entanto, após 2021, essa nota não foi recuperada.

GRÁFICO 34

16ª: EMEF PAULO PRADO

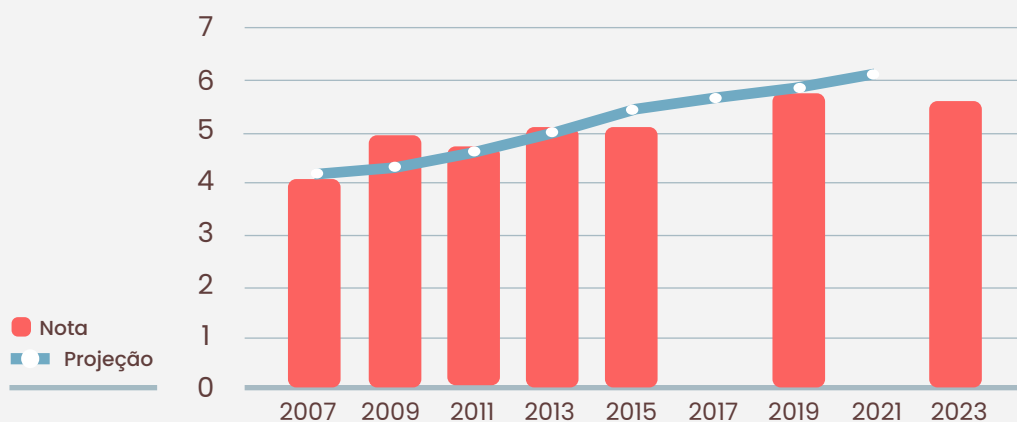
Bairro Jardim Santa Fé/Distrito Anhanguera



O histórico revela um desempenho inicial relativamente alinhado às projeções entre 2007 e 2013, com notas próximas ou até mesmo atingindo as metas, seguido por um declínio a partir de 2015. Em 2017 não obteve índice, voltando a ter nota em 2019, mas sem retornar ao patamar inicial de alinhamento à projeção. Apesar dessa queda em relação à projeção, observa-se um crescimento em relação à sua nota, atingindo o auge em 2023, com 5,6.

GRÁFICO 35**17ª: EMEF JOSÉ BONIFÁCIO**

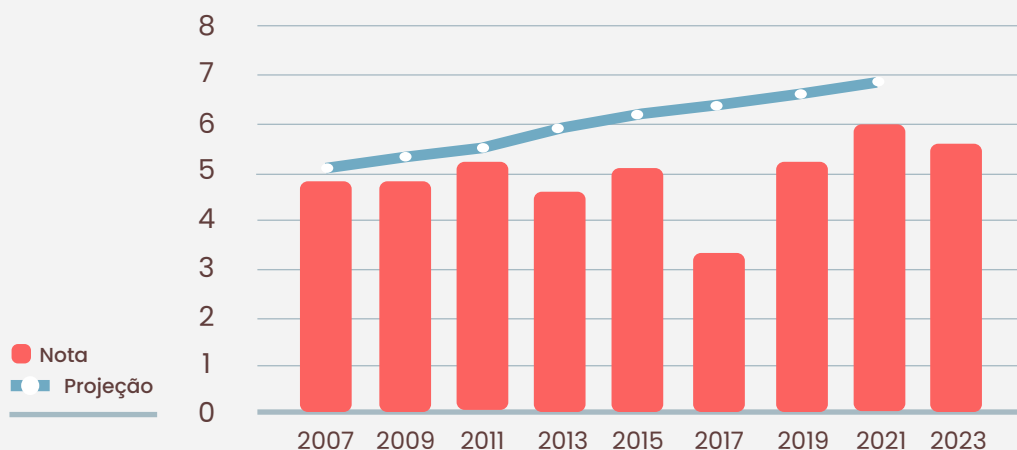
Bairro Cidade Patriarca/Distrito Vila Matilde



O histórico mostra um desempenho inicial satisfatório entre 2007 e 2013, com notas frequentemente superando as projeções (em 2009, 4,9 para 4,3; em 2013, 5,1 para 5). Em 2019, o índice retorna a se aproximar da projeção (5,7 para 5,8). Em 2017 e 2021, a escola não obteve índice. Por fim, em 2023, a escola obtém índice, mas tem uma queda tímida em sua nota.

GRÁFICO 36**18ª: EMEF MASCARENHAS DE MORAES MAL**

Bairro Vila Anadir/Distrito São Lucas

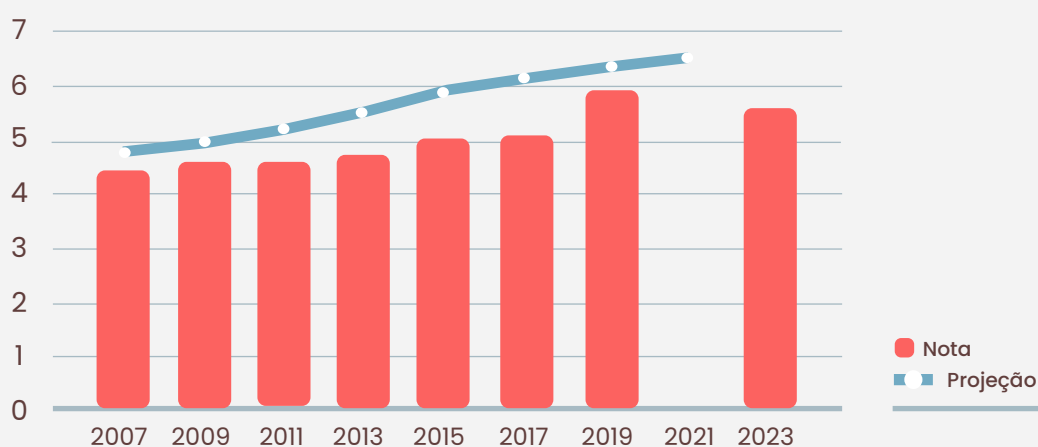


O histórico revela um desempenho inicial pouco abaixo das projeções, com melhora relativa da nota em 2011, seguida por uma queda em 2013. O ano de 2017 marcou uma crise aguda: a escola atingiu uma nota de 3,3 contra uma projeção de 6,4. Há uma recuperação gradual em 2019 (5,2 para 6,6) e em 2021 (6 para 6,8). Em 2023, a nota diminui em relação a 2021, com 5,6 pontos.

GRÁFICO 37

19ª: EMEF JOÃO DE SOUZA FERRAZ

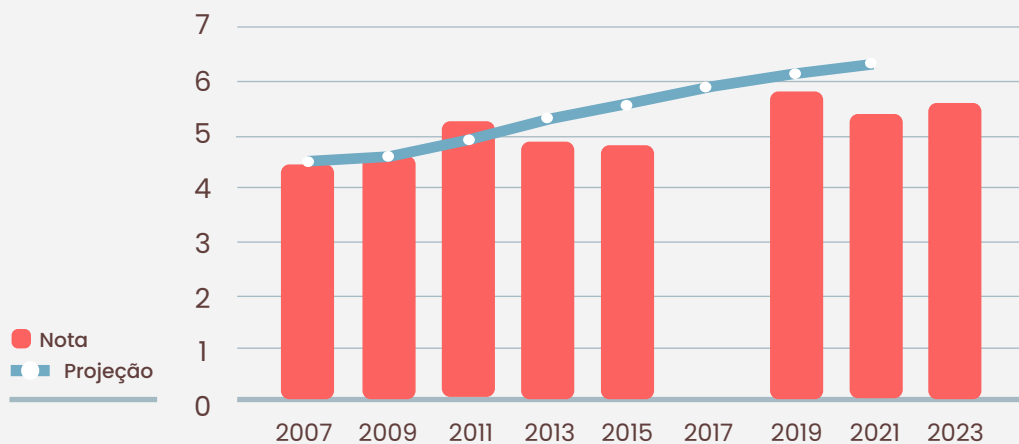
Bairro Jardim Palmares/Distrito Campo Grande



O histórico mostra notas consistentemente abaixo das projeções, principalmente entre 2011 e 2017. Em 2019, a escola atinge seu maior índice (5,9 para 6,3), diminuindo a distância da projeção em relação aos anos anteriores. No ano de 2021, não obteve o índice do Ideb. Em 2023, torna a obter índice, mas com uma certa queda na nota em relação a 2019.

GRÁFICO 38**20º: EMEF EDGARD CARONE**

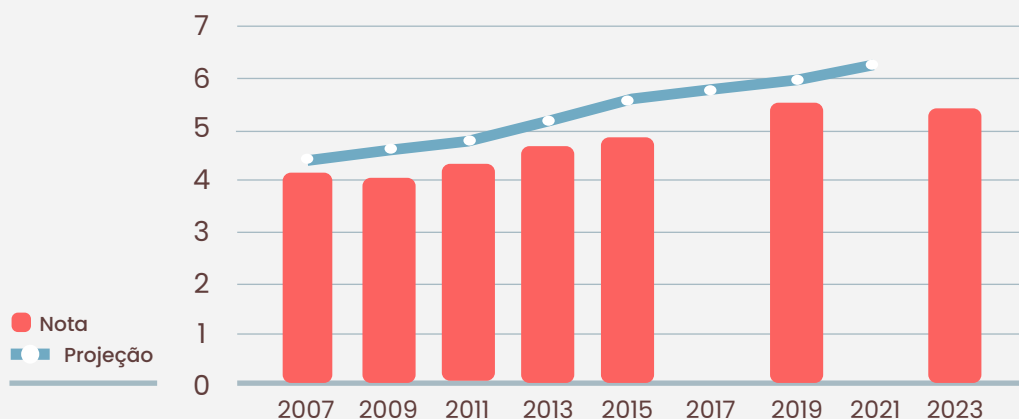
Bairro Jardim Britânia/Distrito Anhanguera



O histórico revela um desempenho inicial alinhado às projeções entre 2007 e 2011, com destaque para 2011, quando a nota (5,2) superou a projeção (4,9). Entretanto, a partir de 2013, observa-se uma tendência de queda relativa, de notas e da relação entre nota e projeção, à exceção de 2019, quando atinge sua maior nota (5,8 para 6,1).

GRÁFICO 39**21º: EMEF LEONOR MENDES DE BARROS**

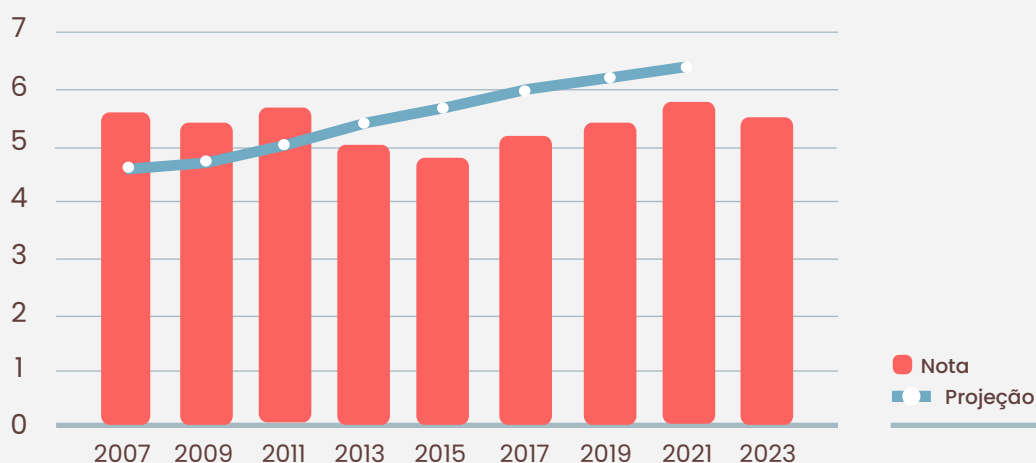
Bairro Vila Diva/Distrito Água Rasa



O histórico mostra notas relativamente abaixo das projeções entre 2007 e 2015, com uma diferença média de 0,4 pontos. Há dois anos sem a obtenção da nota, 2017 e 2021. Apesar dessas crises, houve recuperação significativa em 2019 (5,6 para 6,0), seguida por uma queda tímida em 2023 (5,5, quando não houve).

GRÁFICO 40

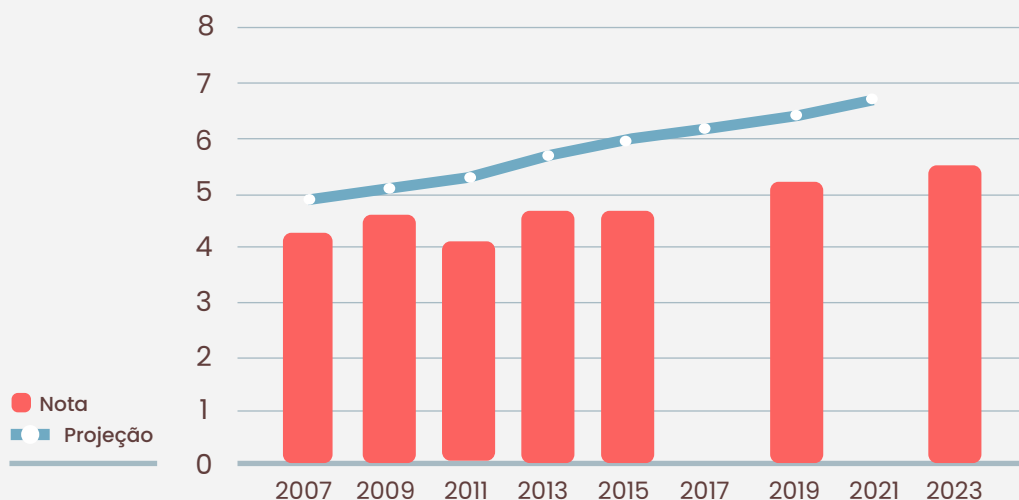
22ª: EMEF DEODORO DA FONSECA MAL Bairro Caxingui/Distrito Butantã



O histórico revela um desempenho inicial acima das projeções, com notas consistentemente superiores (em 2007, 5,6 para 4,6; em 2011, 5,7 para 5,0), seguido por uma gradual convergência e posterior inversão dessa relação a partir de 2013. A partir desse ano, as notas passaram a ficar sistematicamente abaixo das projeções. Ainda assim, em 2021 atinge sua maior nota (5,8), mas com certo distanciamento da projeção (6,4). Em 2023, a escola tem uma nova queda da nota, com 5,5 pontos.

GRÁFICO 41**23ª: EMEF ADOLPHO OTTO DE LAET PROF**

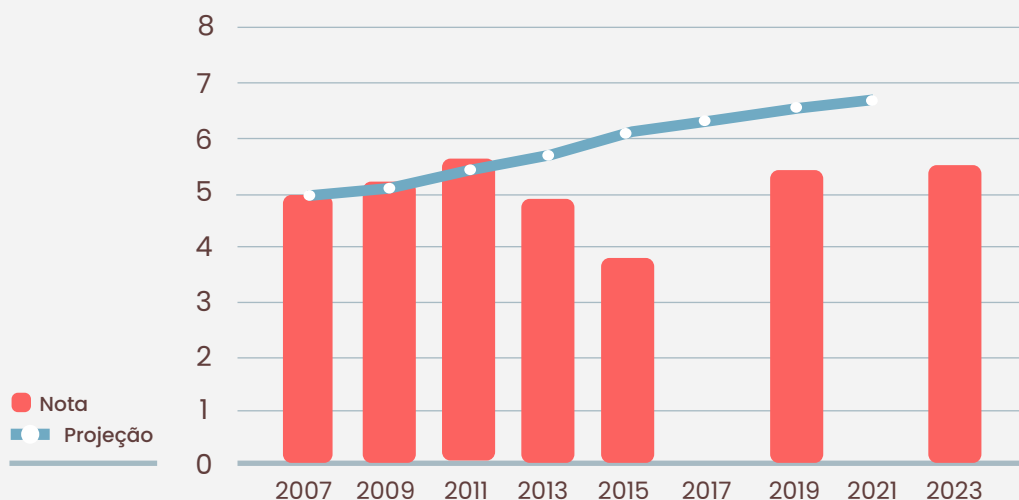
Bairro Água Fria/Distrito Santana



O histórico apresenta notas consistentemente abaixo das projeções, com dois anos sem obtenção do índice, 2017 e 2021. A nota de 2023 (5,5) indica uma estabilização em patamar intermediário

GRÁFICO 42**24ª: EMEF JOAQUIM CANDIDO DE AZEVEDO MARQUES**

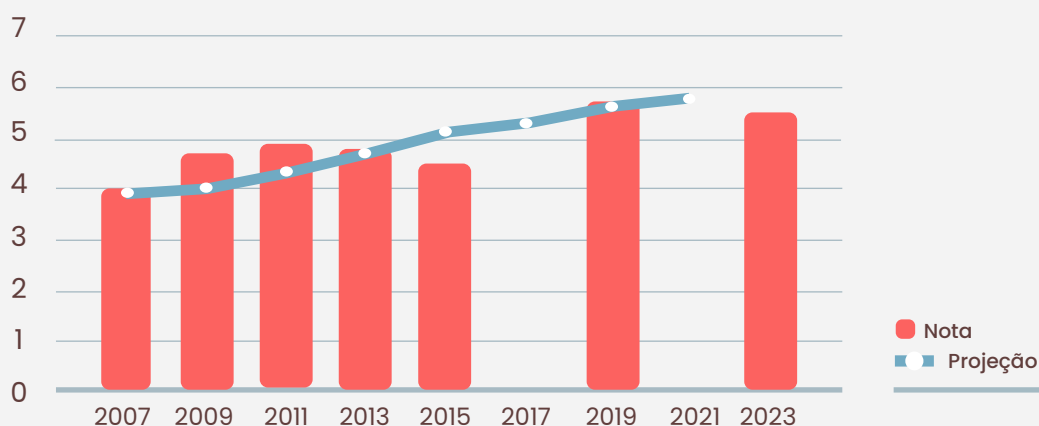
Bairro Chácara Santo Antônio/Distrito Grajaú



O histórico revela três fases distintas: inicialmente, as notas acompanharam ou superaram as projeções (com destaque para 2011, com 5,6 para 5,4). A fase inicial foi seguida por um declínio acentuado a partir de 2013, chegando a 3,8 para 6,1 em 2015. Houve ainda dois anos sem índices (2017 e 2021). Entre essas crises, houve recuperações parciais: em 2019, 5,4 para 6,5; e, em 2023, 5,5 de nota, quando não houve projeção.

GRÁFICO 43

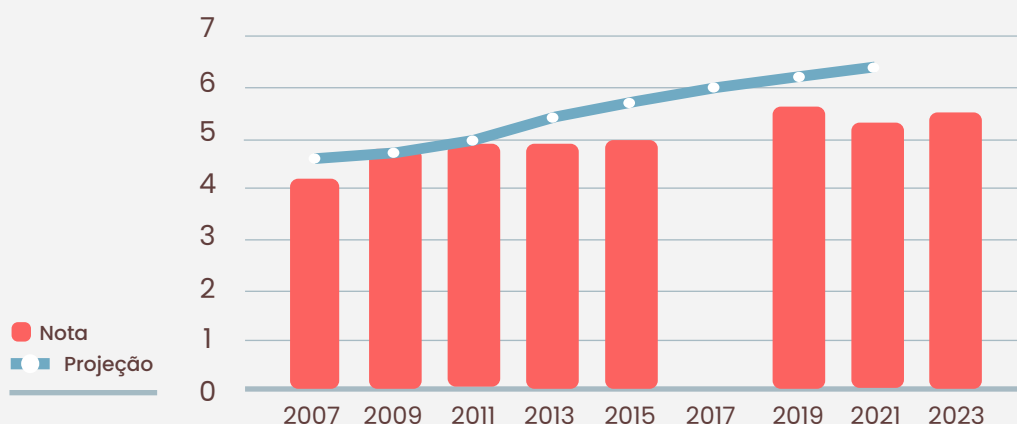
25ª: EMEF HEITOR DE ANDRADE
Bairro Veleiros/Distrito Socorro



O histórico mostra que as notas inicialmente superaram as projeções, entre 2007 e 2013, com destaque para 2009 (4,7 para 4,0) e 2011 (4,9 para 4,3), demonstrando boa capacidade. Entretanto, em 2015, observa-se um declínio (4,5 para 5,1), seguido por dois anos sem nota. Em 2019, há uma recuperação expressiva (5,4 para 6,5). Em 2023, há uma queda tímida na nota (5,5), o que sugere uma estabilização.

GRÁFICO 44

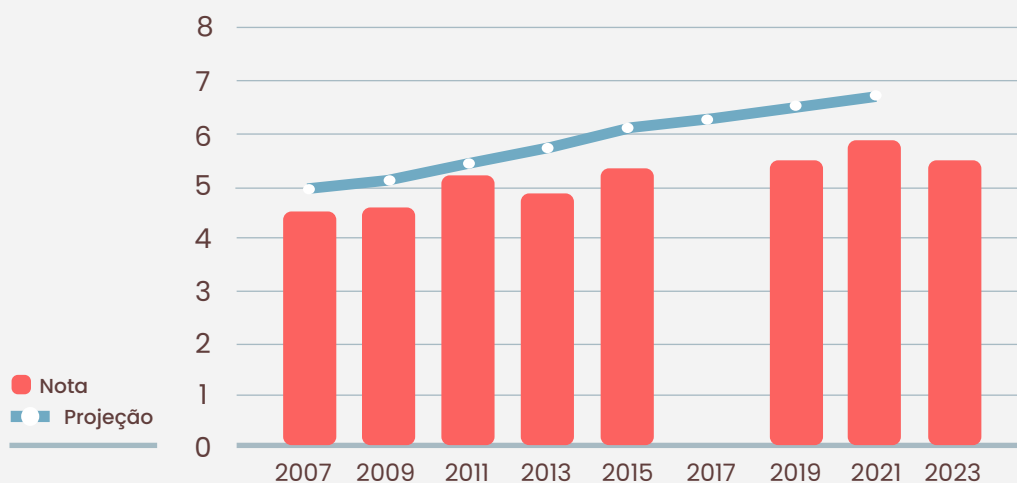
26ª: EMEF SYLVIA MARTIN PIRES PROFA
Bairro Saúde/Distrito Sacomã



O histórico revela que as notas têm uma ascensão entre 2007 e 2011, chegando próximo às projeções, ou até mesmo superando-as (em 2009, 4,8 para 4,7). Entre 2013 e 2015, as notas se estabilizam (4,9 e 5), mas começam a se afastar da projeção crescente. Em 2017, a escola não obtém o índice. Em 2019, a nota volta a subir (5,6), diminuindo um pouco nos anos seguintes (em 2021, 5,3; e, em 2023, 5,5), o que indica uma estabilização da nota da escola.

GRÁFICO 45

27ª: EMEF EUCLIDES CUSTODIO DA SILVEIRA DES
Bairro Parque São Domingos/Distrito Parque São Domingos

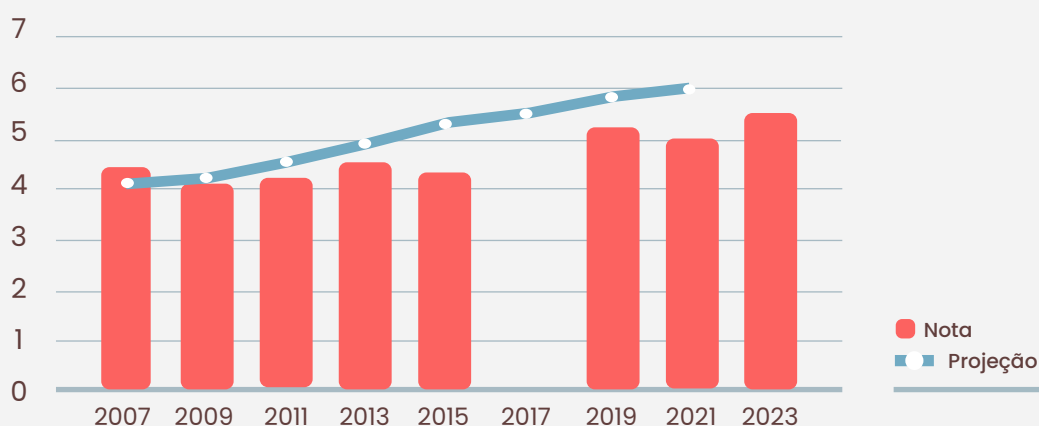


O histórico mostra que as notas geralmente ficaram abaixo das projeções, com diferenças entre 0,2 (em 2011) e 1 ponto (2019). Em 2017, a escola não conseguiu obter a nota, o que foi seguido por uma recuperação gradual da nota em 2019 (5,5 para 6,5) e em 2021 (5,9 para 6,7), com pequena queda em 2023 (5,5).

GRÁFICO 46

28ª: CEU EMEF PERA MARMELO

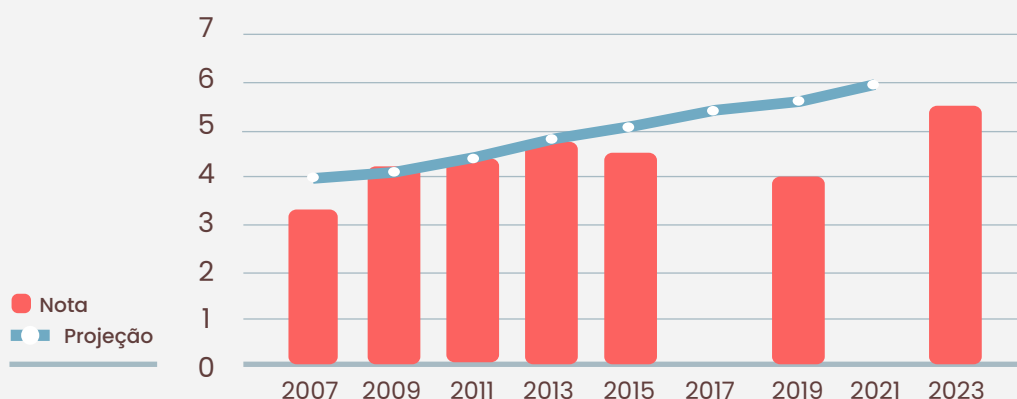
Bairro Jardim Santa Lucrécia/Distrito Jaraguá



Apesar de, no ano inicial, 2007, a escola ter superado a projeção (4,4 para 4,1), a partir de 2009, a diferença entre nota e projeção começa a aumentar gradativamente. O histórico revela também um desempenho inicial relativamente estável até 2015, com notas entre 4,1 e 4,5. Em 2017, não obtém índice, mas em 2019, a nota sobe para 5,5 e, em 2023, para 5,5, estabelecendo um patamar de desempenho superior ao período anterior.

GRÁFICO 47**29ª EMEF MODESTO SCAGLIUSI**

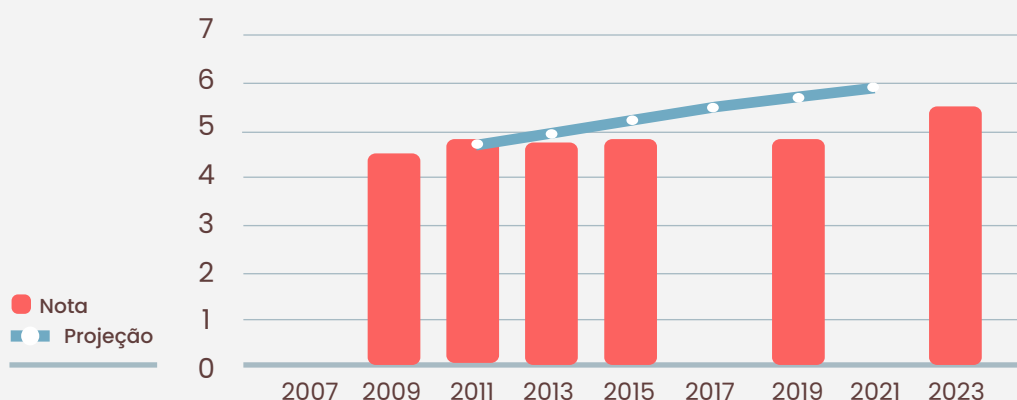
Bairro Jardim Piracuama/Distrito Campo Limpo



O histórico revela três fases distintas: um período inicial de relativo alinhamento, principalmente entre 2009 e 2011, quando as notas acompanharam as projeções ou ficaram muito próximas. Há, então, uma fase crítica entre 2015 e 2021, com dois anos sem notas (2017 e 2021), e com desempenhos aquém das expectativas (em 2015, 4,5 para 5,1; em 2019, 4 para 5,6). Apesar disso, observa-se uma recuperação em 2023, com uma nota de 5,5.

GRÁFICO 48**30ª: EMEF PHILO GONÇALVES DOS SANTOS PROFA**

Bairro Perus/ Distrito Perus



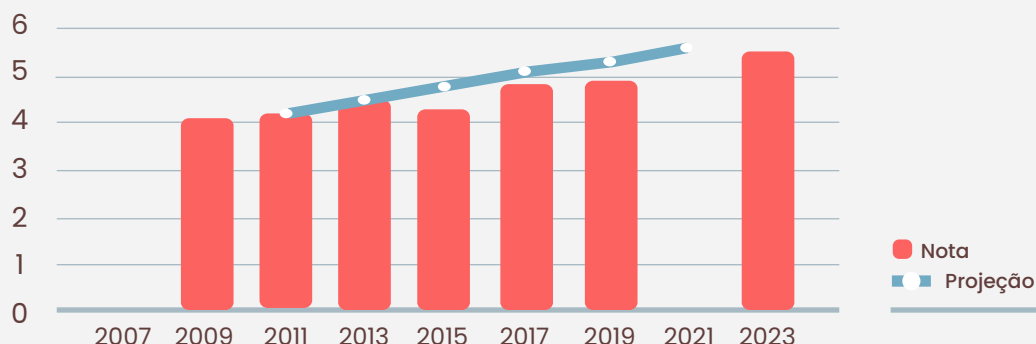
O histórico apresenta um cenário misto, com três momentos sem notas (2007, 2017 e 2021), intercalados por períodos de desempenho relativamente estável (notas en-

tre 4,5 e 4,8), chegando a 5,5 em 2023, superando em 0,8 pontos o último valor registrado. Quando comparadas às projeções disponíveis (a partir de 2011), destaca-se que as notas se mostraram próximas às expectativas entre 2011 e 2015, com destaque para 2011 (4,8 para 4,6).

GRÁFICO 49

31º: EMEF GIANFRANCESCO GUARNIERI

Bairro Parque Maria Helena/Distrito Capão Redondo

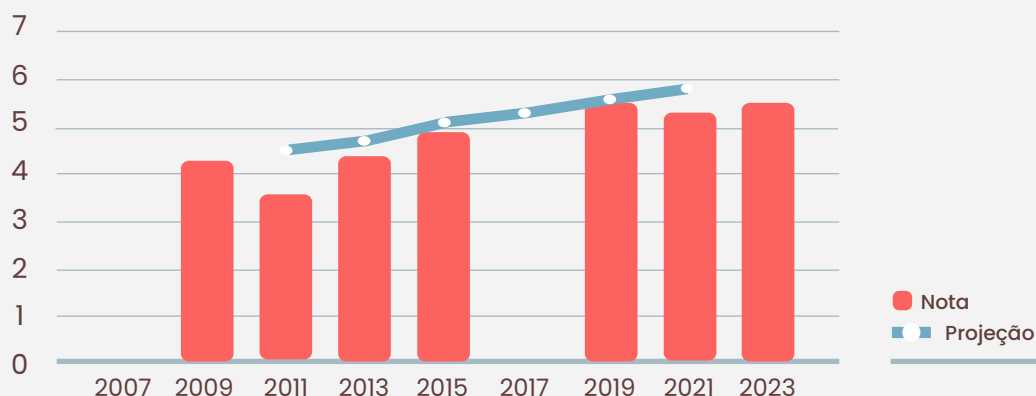


O histórico revela um padrão de desempenho crescente (de 4,1 em 2009 a 4,9 em 2019), embora seja um crescimento lento, excetuando-se os anos em que não obtiveram nota (2007 e 2021). Destaca-se que, em 2011 e 2013, atingiram a nota projetada. Além disso, há um crescimento significativo em 2023, quando a escola supera em 0,6 pontos a nota anterior de 2019.

GRÁFICO 50

32º: EMEF ÁGUAS DE MARÇO

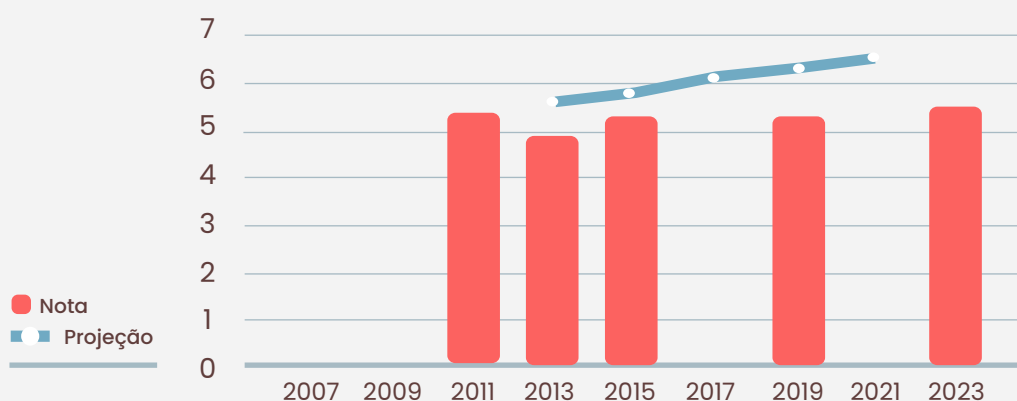
Bairro COHAB José Bonifácio/Distrito José Bonifácio



O histórico revela um desempenho volátil, iniciando com falta de nota em 2007. O período de 2009 a 2015 mostra oscilações, com notas geralmente abaixo das projeções, exceto em 2015, quando consegue se aproximar das expectativas (4,9 para 5,1). Há nova falta de nota em 2017, seguido por notável recuperação em 2019 (5,5 para 5,6). A partir de então, há uma manutenção da média dessa nota: em 2021, com 5,3 para 5,8; e, em 2023, com 5,5.

GRÁFICO 51

33ª: EMEF SERAFIN MARTINEZ GUTIERREZ PE
Bairro Arthur Alvim/Distrito Arthur Alvim

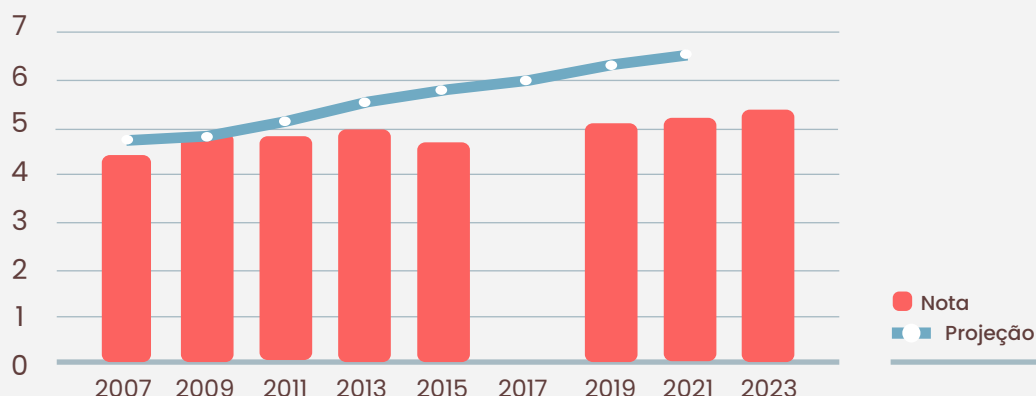


O histórico revela um padrão de desempenho marcado por instabilidade. Há quatro anos em que a escola não tem nota: 2007, 2009, 2017 e 2021. Entre os anos que obteve resultado, sua menor nota foi em 2013 (4,9 para 5,6) e sua maior nota foi em 2023 (5,5), aproximando-se da média dos anos anteriores (5,3 em 2015 e 2019).

GRÁFICO 52

34ª: EMEF CACILDA BECKER

Bairro Jabaquara/Distrito Jabaquara

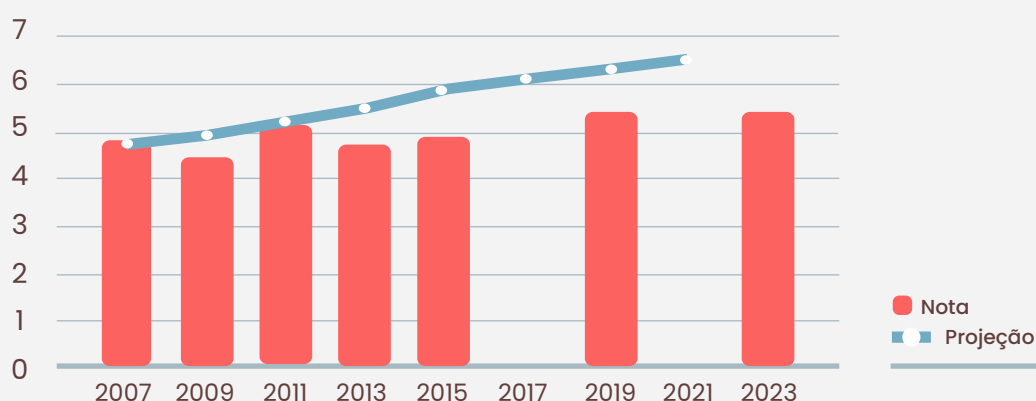


O histórico apresenta um cenário de desempenho irregular. Exceto em 2009 (4,9 para 4,8), as demais notas estão abaixo da projeção. Em 2017 não obteve nota e, nos outros anos, entre altos e baixos, as notas oscilaram entre 4,4 em 2007, o primeiro ano, e 5,4 em 2023, o último ano. Ainda assim, os últimos três anos sugerem um crescimento lento e contínuo da nota (5,1 em 2019; 5,2 em 2021; e 5,4 em 2023).

GRÁFICO 53

35ª: EMEF JOSE MARIA PINTO DUARTE TTE

Bairro Sumaré/Distrito Perdizes

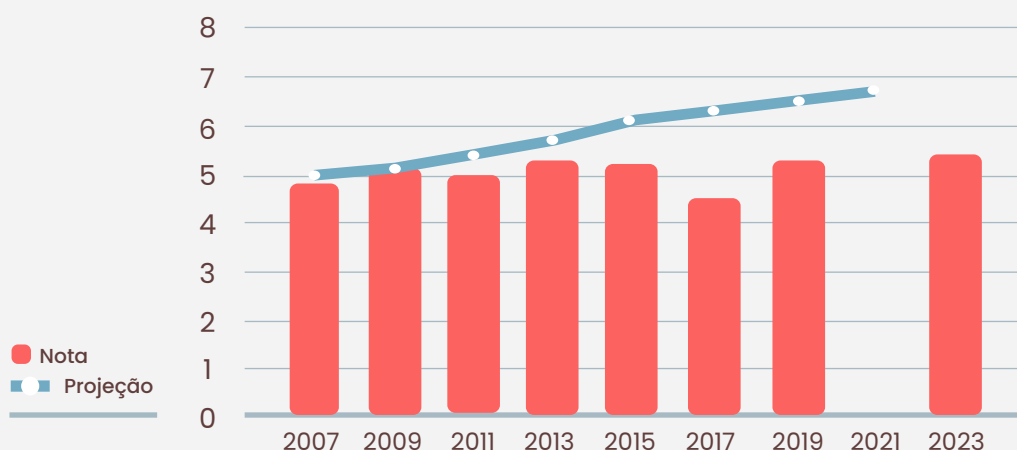


O histórico mostra um desempenho oscilante, com nota próxima ou superior às projeções em 2007 (4,9 para 4,8) e em 2011 (5,1 para 5,2). Em dois anos, 2017 e 2021, teve

nota zero. Apesar de algumas quedas ao longo dos anos, houve uma certa ascensão em 2019 (5,4 para 6,3) seguida de estabilização em 2023 (também 5,4).

GRÁFICO 54

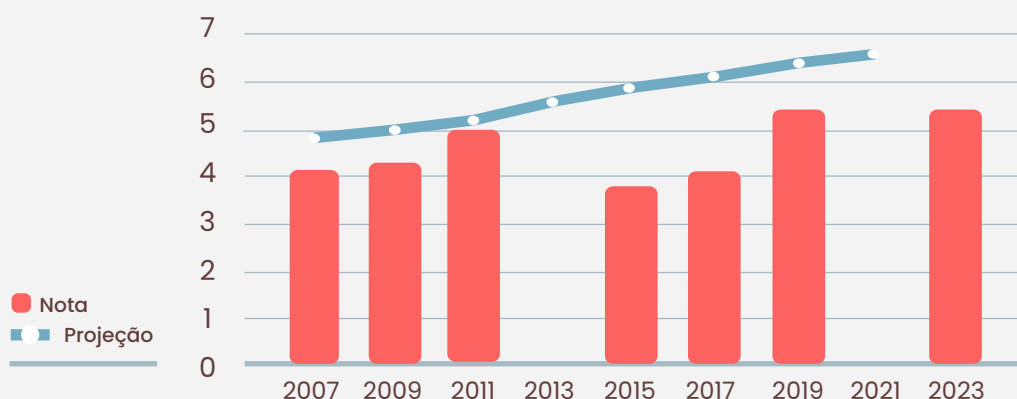
36ª: EMEF ANTONIO CARLOS DE ABREU SODRE DR
Bairro Jardim Sabará/Distrito Campo Grande



Entre 2007 e 2009, as notas acompanharam bem as projeções (4,8 para 5; e 5,1 para 5,1). Porém, a partir de 2011, o desempenho começou a ficar cada vez mais abaixo do esperado, com o pior desempenho em 2017 (4,5 para 6,3) e com uma nota zero em 2021. Em 2023, atinge 5,4, sua maior nota, embora o gráfico sugira uma certa estabilização das notas, comparando-a à nota anterior.

GRÁFICO 55

37ª: EMEF MIGUEL VIEIRA FERREIRA DR
Bairro Cidade Dutra/Distrito Cidade Dutra

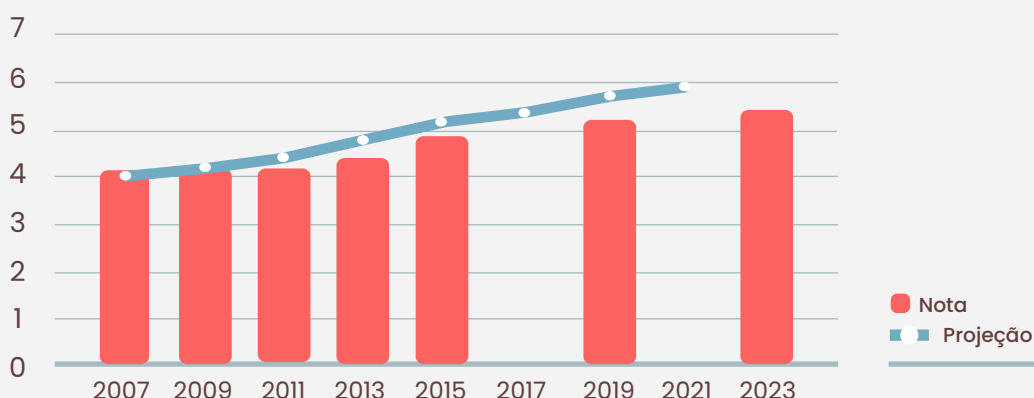


O histórico revela um desempenho volátil, com dois períodos de queda e ascensão. O primeiro ocorre entre 2007 e 2011 (4,1; 4,3 e 5), que é seguido por um ano sem nota, 2013. O segundo ocorre entre 2015 – seu pior desempenho (3,8) – e 2019, quando atinge sua maior nota (5,4), o que se repete em 2023, sugerindo estagnação da nota, ainda que observando-se a falta de índice entre esses anos.

GRÁFICO 56

38ª: EMEF JOSE AMADEI ENG

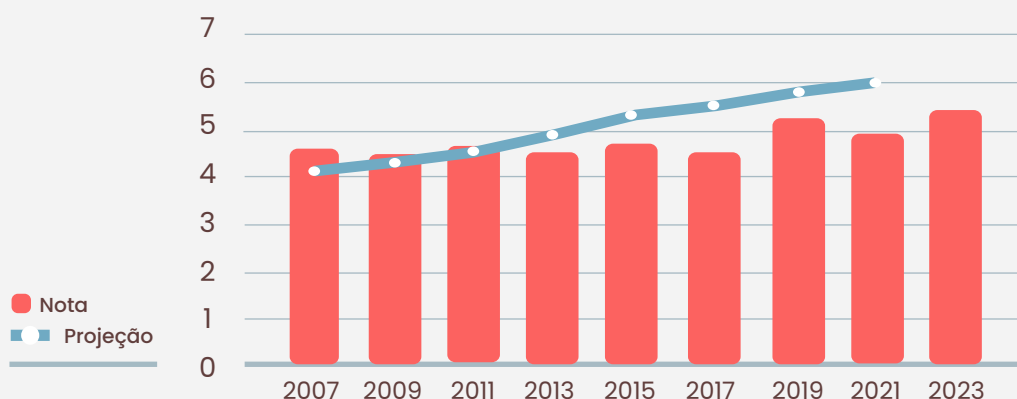
Bairro Jardim Satélite/Distrito Cidade Dutra



O histórico mostra um desempenho inicial relativamente alinhado às projeções (2007 a 2015), com notas próximas ou ligeiramente abaixo das metas, ou até mesmo superiores, como em 2007 (4,1 para 4). Entretanto, em 2017 e 2021, teve notas zero, interrompendo a trajetória. Apesar das crises, a escola demonstrou resiliência com recuperações em 2019 (5,2 para 5,7) e em 2023 (5,4, quando não houve projeção).

GRÁFICO 57**39ª: EMEF EDSON RODRIGUES**

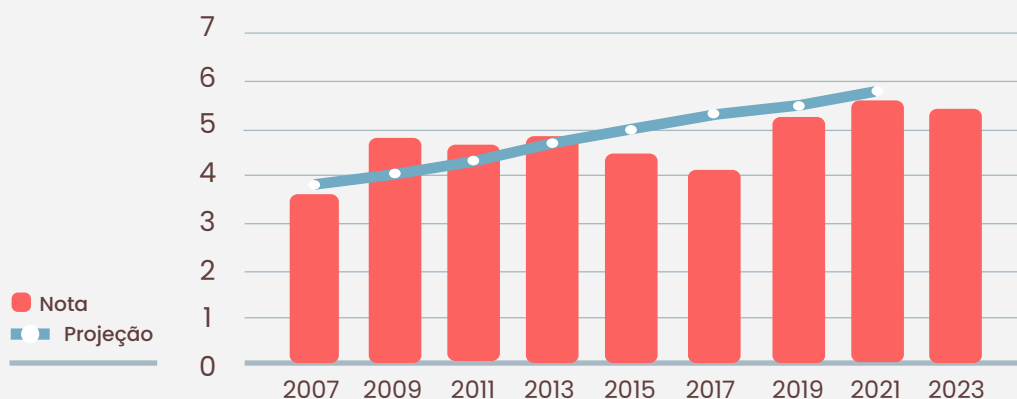
Bairro Vila Constança/Distrito Tucuruvi



O histórico da escola mostra um desempenho inicial acima das projeções (2007 a 2011). A partir de 2013, porém, as notas passam a ficar abaixo das projeções. Observa-se uma estabilização da média das notas nos últimos anos (em 2019, 5,2; em 2021, 4,9; em 2023, 5,4 – sua maior nota). Chama a atenção o fato de a escola ter conseguido obter índice em todos os anos de realização do Saeb.

GRÁFICO 58**40ª: EMEF FRANKLIN AUGUSTO DE MOURA CAMPOS PROF**

Bairro Vila Gustavo/Distrito Tucuruvi



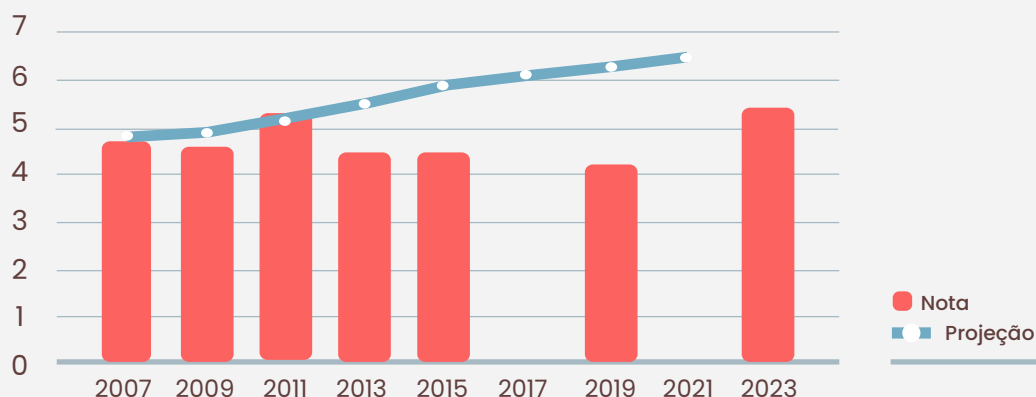
O histórico mostra um desempenho irregular, com notas variando entre 3,6 e 5,6. Nos primeiros anos (2007 a 2013), as notas oscilaram próximas ou superiores às projeções, com destaque para 2009 (4,8 para 4) e 2013 (4,9 para 4,5).

4,7). Entre 2015 e 2017, houve uma queda progressiva, atingindo em 2017 nota de 4,1 para 5,3. A partir de 2019, o sistema se recuperou, alcançando seu melhor resultado em 2021 (5,6 para 5,8), mas com uma leve queda em 2023 (5,4).

GRÁFICO 59

41ª: EMEF JOSÉ FERRAZ DE CAMPOS PROF

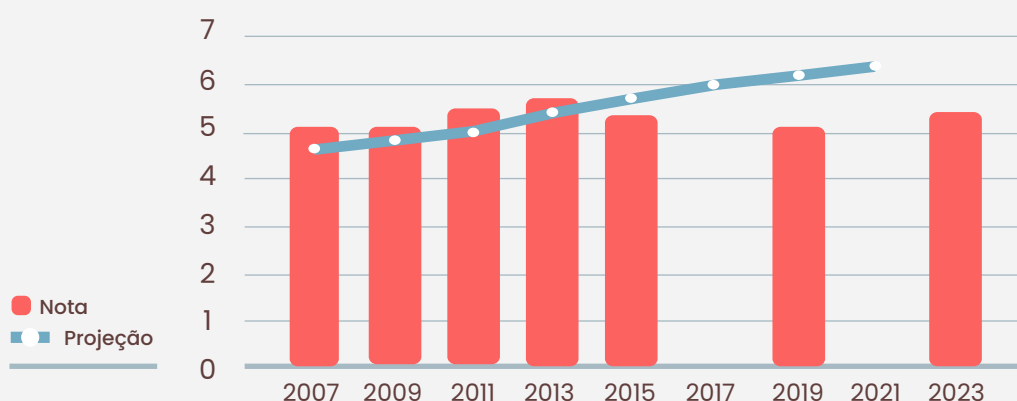
Bairro Vila Jaguará/Distrito Jaraguá



O histórico da escola apresenta um cenário misto, com períodos de bom desempenho intercalados a períodos com notas muito abaixo das projeções ou sem nota. Nos primeiros anos (2007 a 2011), as notas mantiveram-se próximas ou acima das projeções, com destaque para 2011 (5,3 para 5,2). Entretanto, a partir de 2013, observa-se uma deterioração progressiva (4,5 para 5,5 em 2013; 4,5 para 5,9 em 2015; 4,2 para 6,3 em 2019), havendo uma melhora no último ano do Saeb, com uma nota de 5,4.

GRÁFICO 60**42º: EMEF SILVIO FLEMING MJ**

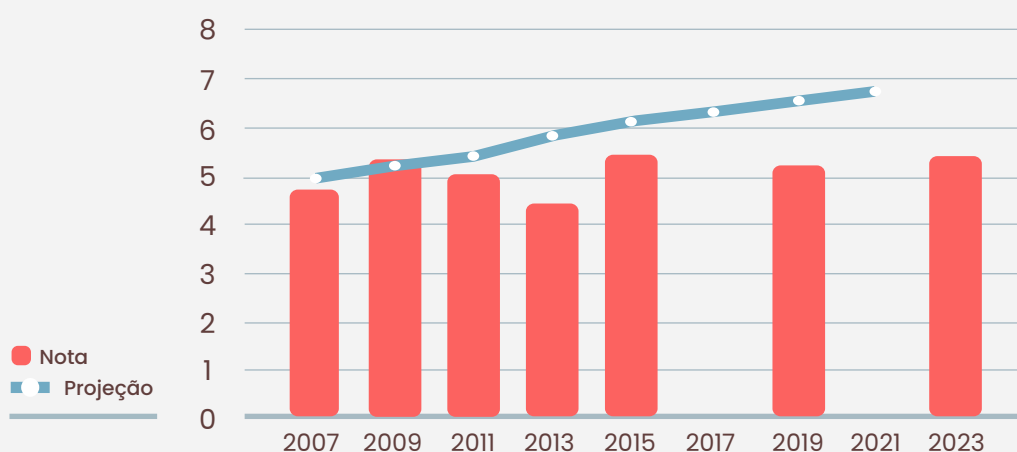
Bairro Vila Libanesa/Distrito Água Rasa



A escola apresentou um bom desempenho acima das projeções no período inicial (2007 a 2013), com notas entre 5,1 e 5,7 (contra projeções que variaram entre 4,6 e 5,7), demonstrando excelência operacional. Contudo, em 2015, iniciou-se um declínio gradual, contando com dois anos sem nota (2017 e 2021), e com breve recuperação parcial em 2023 (5,4 sem projeção), mas ainda sem retornar ao patamar de excelência anterior.

GRÁFICO 61**43º: EMEF AUREA RIBEIRO XAVIER LOPES PROFA**

Bairro Parque São Lucas/Distrito São Lucas

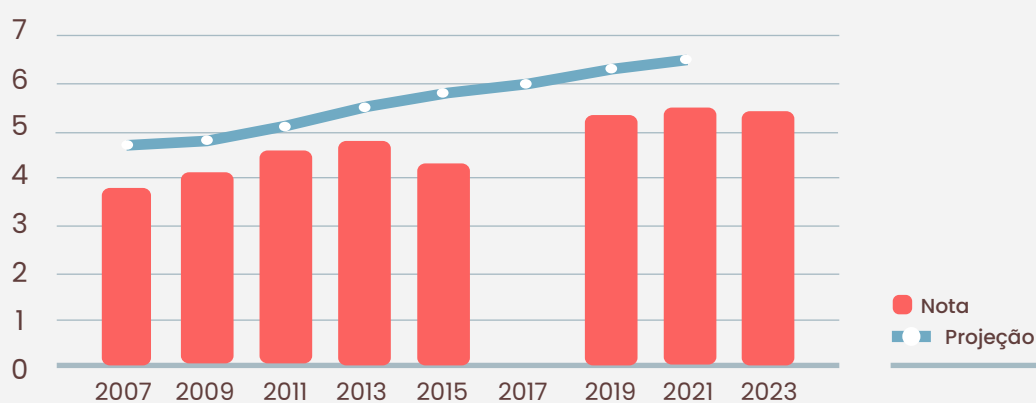


O histórico revela um desempenho inicial próximo, ainda que abaixo, das projeções (2007 a 2009), com oscilações entre 4,7 para 5; e 5,3 para 5,2. A partir de 2011, observa-se um declínio (em 2013, por exemplo, a nota foi 4,4 para 5,8 de projeção). Em 2015, a nota sobe, mas mantém-se afastada na projeção (5,4 para 6,1). Em 2017 e 2021, a escola não obtém o índice. Em 2023, a escola repete a nota de 2015 (5,4), sugerindo uma estabilização das notas.

GRÁFICO 62

44º: CEU EMEF PERUS

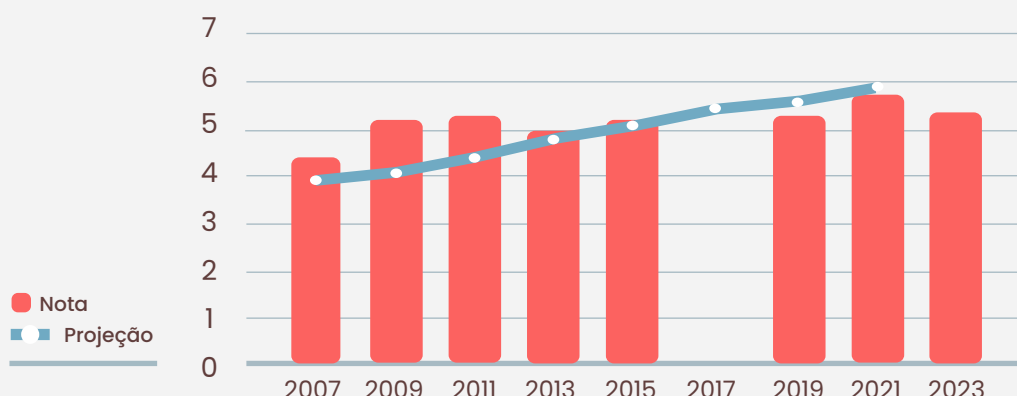
Bairro Vila Fanton/Distrito Perus



O histórico revela um desempenho regularmente abaixo das projeções. Entre 2007 e 2015, as notas oscilaram entre 3,8 e 4,3. Depois de 2017, quando a escola não obteve índice, ocorre um aumento em relação à média de notas do período anterior, estabelecendo-se uma nova média acima de 5 pontos (em 2019, 5,3; em 2021, 5,5; e, em 2023, 5,4). Nesse sentido, é possível afirmar que há um avanço das notas em relação ao período anterior, que se consolida a partir de 2019, ao mesmo tempo que se observa uma estagnação dessas notas.

GRÁFICO 63

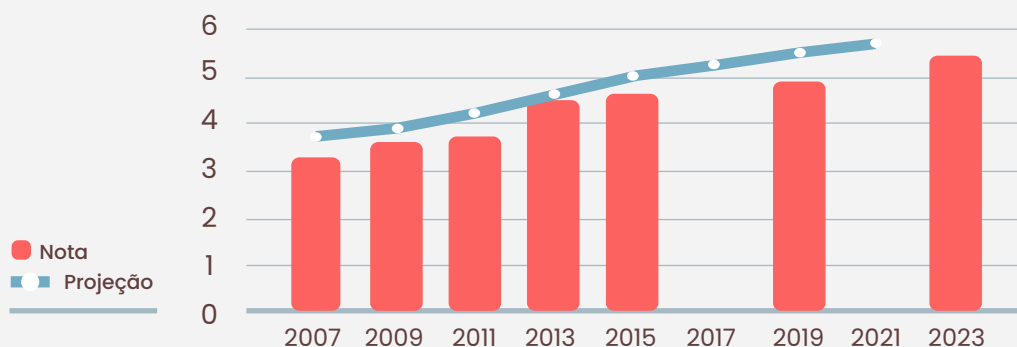
45ª: EMEF HENRIQUE SOUZA FILHO – HENFIL Bairro Jardim Marilu/Distrito Iguatemi



A escola apresentou um desempenho notável no período analisado, quando comparamos as notas obtidas com as notas projetadas. Em 2009, a escola chega a superar em 1,1 pontos a nota projetada (5,2 para 4,1). As expectativas são superadas também em 2007, 2011, 2013 e 2015. Em 2017 não obtém o índice e, em 2019 e 2021, começa a se afastar da projeção (5,3 para 5,6 e 5,7 para 5,9), ainda que por poucos pontos. Por outro lado, se olharmos apenas para a curva das notas obtidas, é possível observar que as notas oscilam, tendo a maior nota em 2021 (5,7), seguida por uma queda em 2023 (5,4); e a menor nota em 2007 (4,4). Ademais, é possível afirmar que, entre 2009 e 2023, as notas se mantêm dentro de uma média mais estável, variando entre 5 e 5,7, e repetindo duas vezes as notas 5,2 (2009 e 2015) e 5,3 (2011 e 2019).

GRÁFICO 64

46ª: EMEF JOSE AMERICO DE ALMEIDA Bairro Vila Helena/Distrito Jardim Helena

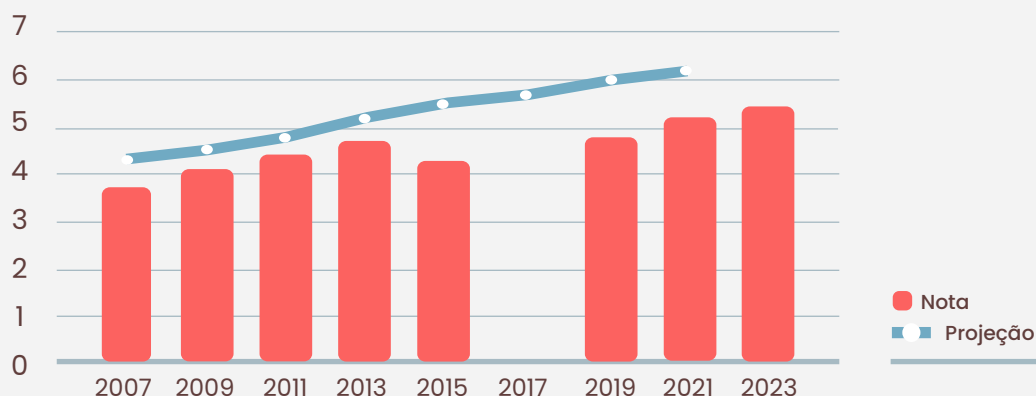


O histórico revela um desempenho constantemente abaixo das projeções, embora em 2013 a nota tenha se aproximado mais da projeção (4,5 para 4,6). Observa-se que, em 2017 e 2021, a escola não tem notas. Apesar disso, o gráfico sinaliza para um crescimento constante do índice, iniciando com 3,3 em 2007 e terminando com 5,4 em 2023.

GRÁFICO 65

47ª: EMEF GREGORIO WESTRUPP PE

Bairro Teotônio Vilela/Distrito Sapopemba

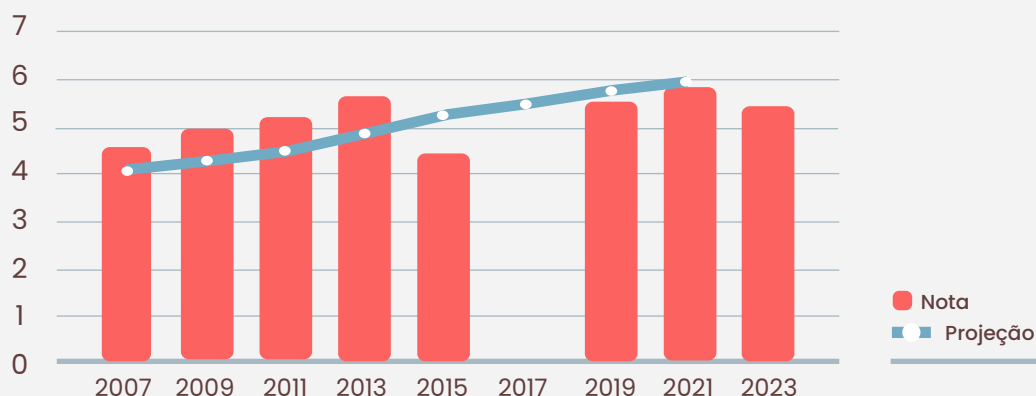


A escola apresentou desempenho constantemente abaixo das projeções. Destacam-se dois períodos de crescimento: entre 2007 e 2013, os índices sobem de 3,7 a 4,7. Em 2015 há uma queda (4,3) seguida por um ano sem nota (2017). A partir de 2019, há um novo crescimento, chegando a 5,4 em 2023.

GRÁFICO 66

48ª EMEF TEOFILO BENEDITO OTTONI

Bairro Parque Ypê/Distrito Raposo Tavares

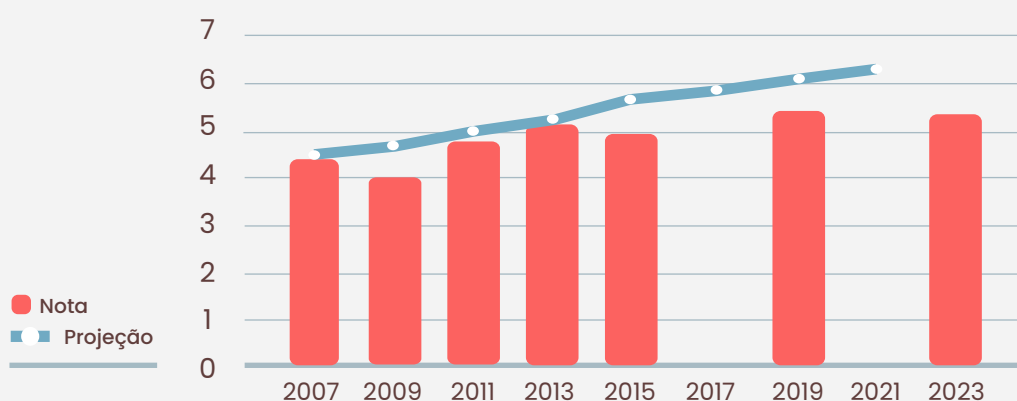


A escola apresentou um bom desempenho inicial (2007-2013) quando comparamos as notas às projeções, atingindo seu ápice em 2013 (5,7 para 4,9). Após uma queda em 2015 (4,5 para 5,3) e um ano sem índice (2017), a unidade demonstrou notável capacidade de recuperação, chegando próximo às expectativas em 2019 (5,6 para 5,8) e em 2021 (5,9 para 6,0). Em 2023, porém, o índice apresentou uma queda de meio ponto (5,4).

GRÁFICO 67

49º: EMEF DEZOITO DO FORTE

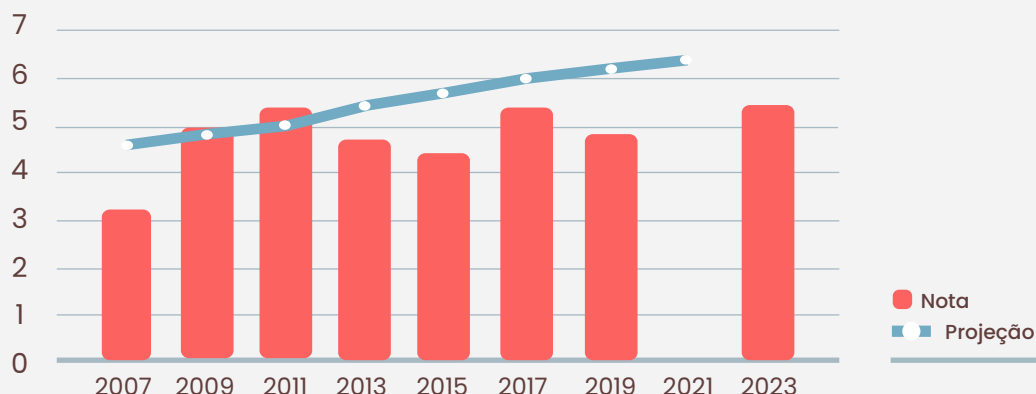
Bairro Vila Bom Jardim/Jardim Ângela



A escola apresentou um desempenho oscilante. Entre 2007 e 2015, por três vezes, chegou próximo às projeções (2007: 4,4 para 5,5; 2011: 4,8 para 4,9; e 2013: 5,2 para 5,3), mas intercalou esses desempenhos com algumas quedas (4 para 4,6 em 2009 e 5 para 5,6 em 2015). Em 2017 e em 2021, não obteve o índice. Em 2019, há uma ascensão da nota, seguida por 5,4 em 2023, ainda que o distanciamento da projeção se mantenha.

GRÁFICO 68

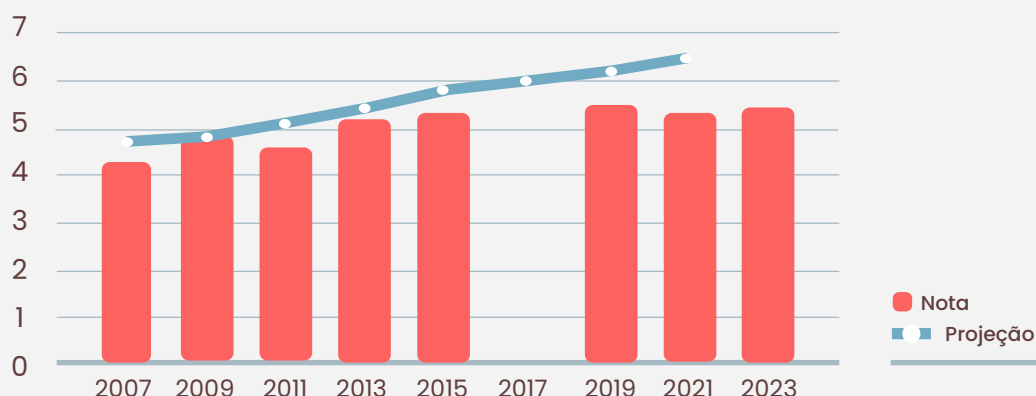
50ª: EMEF JOÃO PEDRO DE CARVALHO NETO DR Bairro Jardim São José/Distrito Capão Redondo



A escola apresentou um desempenho irregular, iniciando com nota abaixo da projeção em 2007 (3,2 para 4,6), mas mostrando melhora significativa em 2009 e 2011 (5,0 para 4,8 e 5,4 para 5,0, respectivamente). A partir de 2013, as notas oscilaram abaixo das metas: 4,7 para 5,4 em 2013; 4,4 para 5,7 em 2015; 5,4 para 6 em 2017; e 4,8 para 6,2 em 2019. Em 2021, não houve índice calculado. Em 2023, a escola repete sua maior nota (5,4), obtida anteriormente em 2011 e 2017.

GRÁFICO 69

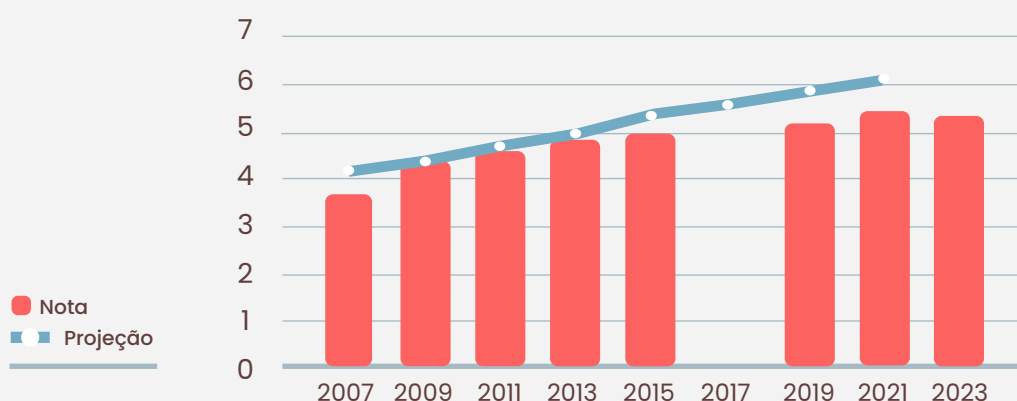
51ª: EMEF ASSAD ABDALA Bairro Jardim Maringá



A escola apresentou um desempenho inicial por vezes próximo às projeções (4,8 para 4,8 em 2009; e 5,2 para 5,4 em 2013). As notas oscilaram entre 4,3 e 5,5, mas é notável que, a partir de 2013, há uma estagnação na média das notas: 5,2 em 2013; 5,3 em 2015; 5,5 em 2019; 5,3 em 2021; 5,4 em 2023 – à exceção de 2017, quando não obtém o índice.

GRÁFICO 70**52º: EMEF JOSÉ ERMIRIO DE MORAIS SEN**

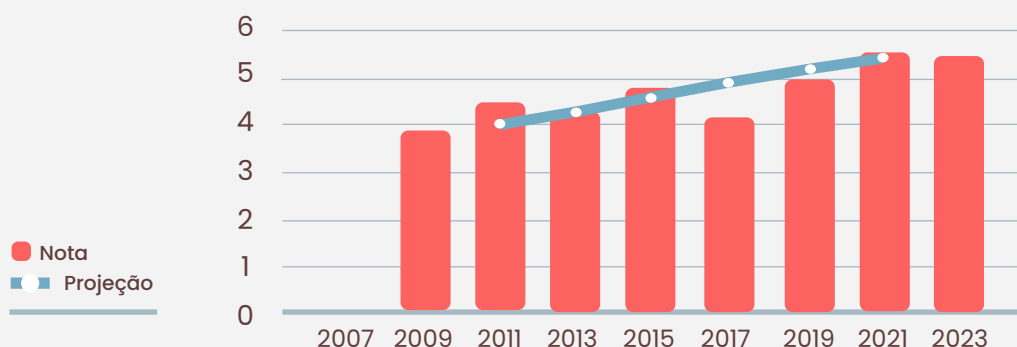
Bairro Jardim Helena/ Distrito Jardim Helena



A escola apresentou um crescimento gradual, com notas evoluindo de 3,7, em 2007, para 5,5, em 2021, aproximando-se das projeções entre 2009 e 2013. Houve uma interrupção em 2017, quando não obteve índice. No último ano, 2023, teve uma mínima queda em relação ao índice anterior, atingindo 5,4.

GRÁFICO 71**53º: CEU EMEF ROSANGELA RODRIGUES VIEIRA PROFA**

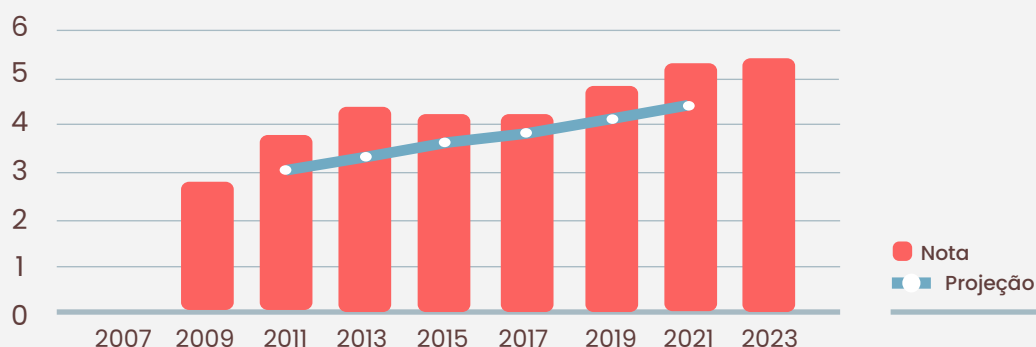
Bairro Parque Císper/ Distrito Cangaíba



A escola iniciou com dificuldades, não obtendo índice em 2007 e atingindo 3,9 em 2009. Apresentou melhora gradativa a partir de 2013, mas oscilou entre altas e quedas ao longo dos anos, passando por 4,1 em 2017 e chegando a 5,5 em 2021. É interessante observar a relação entre as notas obtidas e as projetadas, tendo em vista que a escola muitas vezes se aproxima ou supera a curva de expectativa, como em 2011, 2013, 2015, 2019 e 2021.

GRÁFICO 72

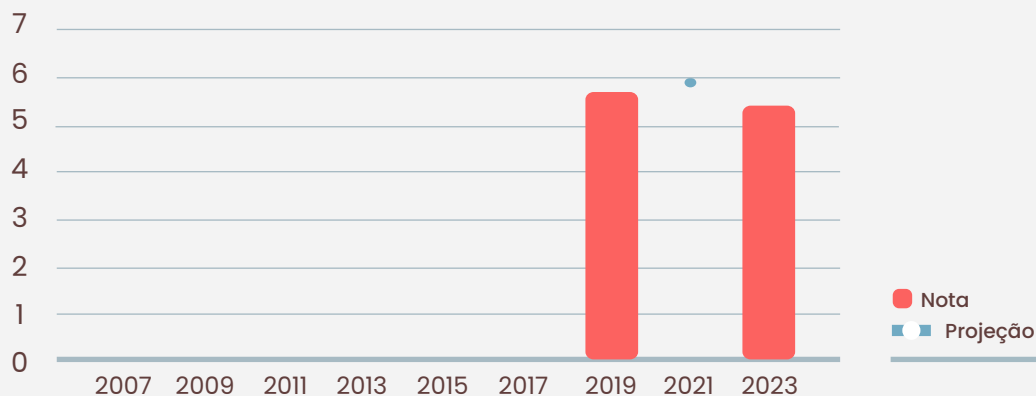
54º: EMEF MILLOR FERNANDES JORNALISTA Bairro Parque Regina/Distrito Campo Limpo



A EMEF Jornalista Millor Fernandes apresentou uma trajetória de notável evolução, saindo de um início crítico (nota zero em 2007 e 2,8 em 2009) para alcançar, em 2023, 5,4. Desde 2011, superou consistentemente as projeções: 3,8 para 3 em 2011; 4,3 para 3,3 em 2013; 4,2 para 3,6 em 2015; 4,2 para 3,8 em 2017; 4,8 para 4,1 em 2019; 5,3 para 4,4 em 2021.

GRÁFICO 73

55º: EMEF ACLAMADO Bairro Parque Boa Esperança/Distrito Iguatemi



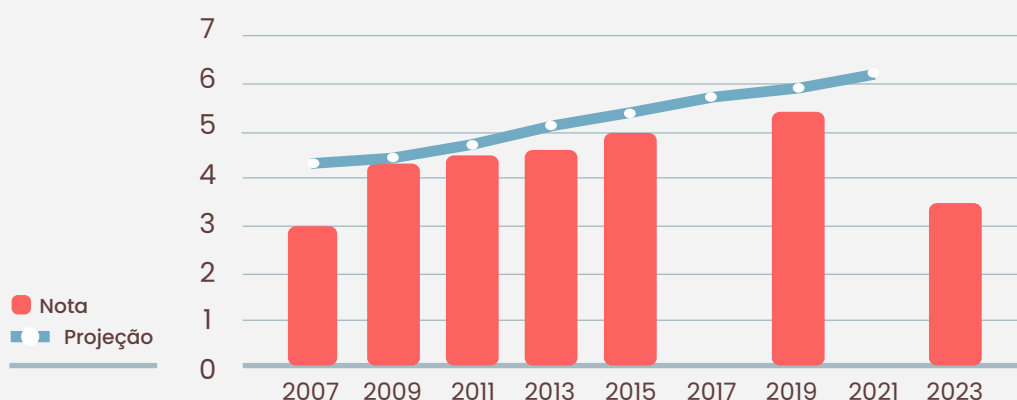
A escola apresentou um histórico atípico, com ausência de índice na maior parte dos anos: 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e 2021. Em 2019, obteve 5,7 e em 2023, 5,4. A única projeção é dada para o ano de 2021, de 5,9, mas não obteve nota nesse ano.

ANEXO 02

Este anexo compreende a linha do tempo das 50 escolas com piores resultados no Ideb de 2023, mostrando a relação entre nota obtida e nota projetada no período de 2007 até 2023.

GRÁFICO 74

1ª: EMEF JOSÉ HONÓRIO RODRIGUES
Bairro Jardim dos Ipês



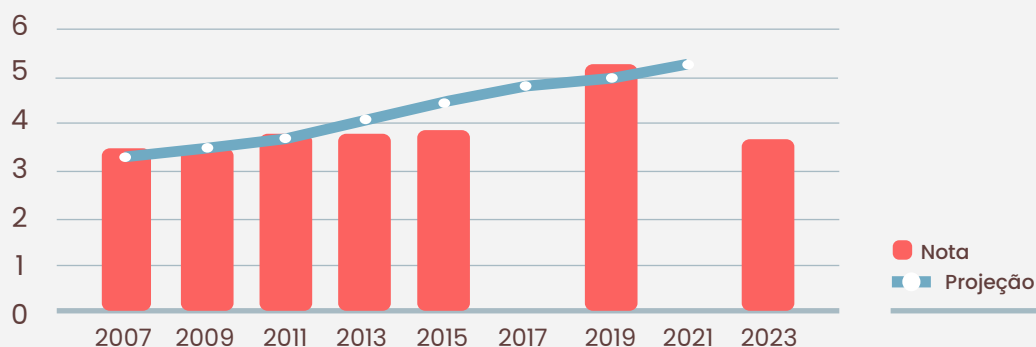
Localiza-se em um bairro pobre da Zona Leste de São Paulo. Há relatos de que não havia internet durante a pandemia na casa dos (as) alunos (as). O acesso à internet móvel desse distrito apontado pelo mapa da desigualdade está em 4,01%, quando o distrito com maior nota tem 43,84 (Distrito Sé). Durante o período da pandemia, a prefeitura comprou tablets, que não tinham contrato de internet e foram disponibilizados anos depois⁵.

A escola iniciou 1.3 abaixo do projetado pelo MEC, porém, a partir de 2009, chegou a atingir a projeção. Em relação às notas, seguiu em progressão. Nos anos de 2017 e 2021, não obteve o índice. Em 2019, salta para uma nota superior a 5 e, em 2023, há uma queda de mais de 1.5 pontos. Em conversa com a comunidade escolar, há relatos sobre falta de módulo e de professores (as), o que acarreta outro dado, que é alto número de afastamento por saúde mental.

⁵Fonte: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Pagina/68305>.

GRÁFICO 75

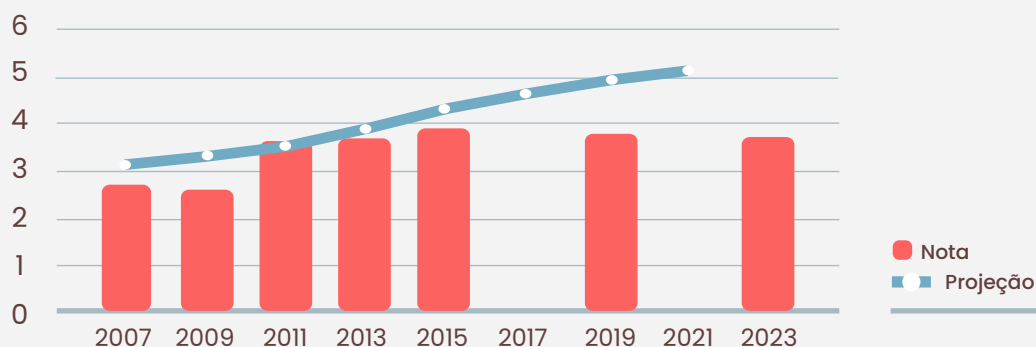
2ª: EMEF JOÃO RAMOS – PERNAMBUCO – ABOLICIONISTA Bairro Jardim Virginia Bianca



A escola iniciou dentro do projetado pelo MEC, porém, a partir de 2013, ficou abaixo da projeção. Em 2019, voltou a superar o valor colocado pelo MEC. Nos anos de 2017 e 2021, a nota não foi contabilizada e, em 2023, há uma queda grande, chegando a 3,7.

GRÁFICO 76

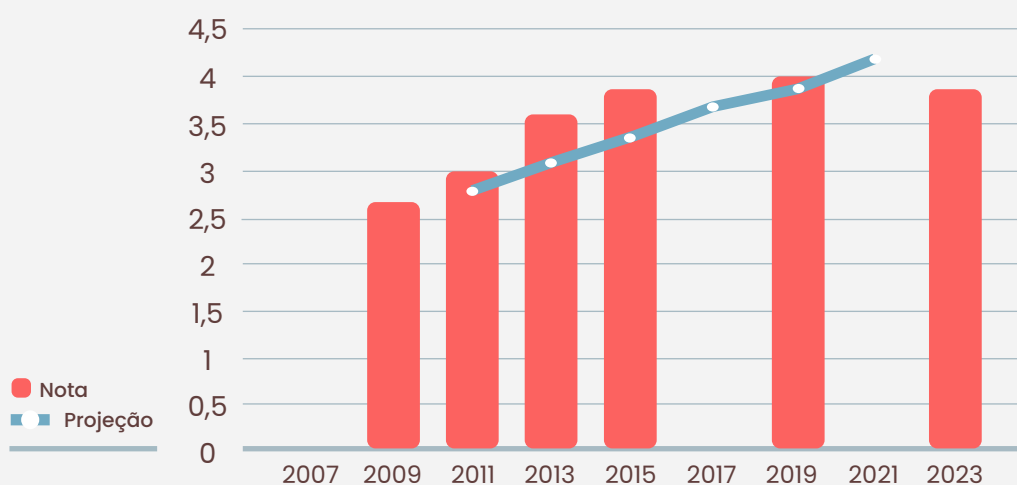
3ª: EMEF ARY GOMES CEL Bairro Jardim Andaraí



O gráfico acima identifica crescimento no índice até 2015 – quando atingiu seu maior índice, 3,9 – e estagnação em 2019 (3,8) e 2023 (3,7). Em 2017 e 2021, não obteve o índice.

GRÁFICO 77

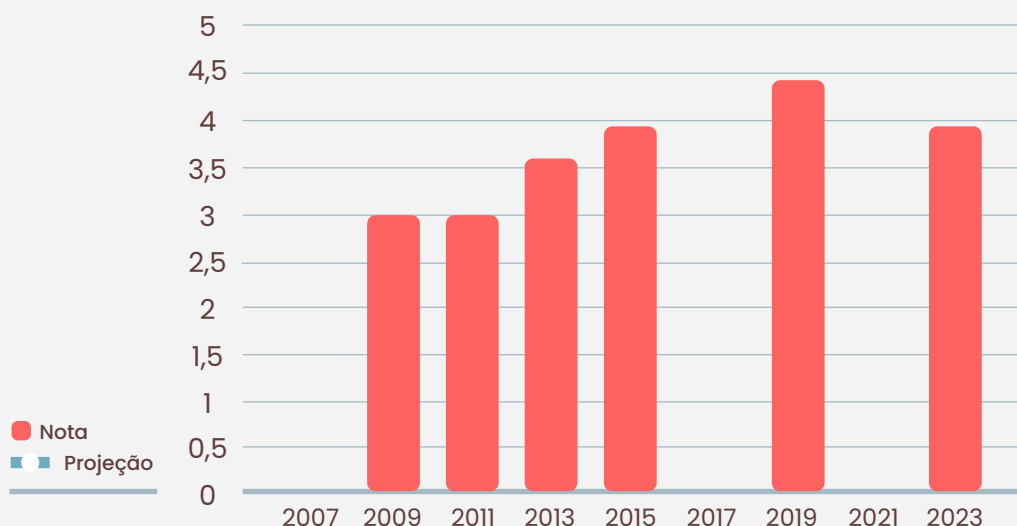
4º: EMEF CAMPO LIMPO II
Bairro Jardim São Bento



O gráfico acima identifica a superação da projeção do Ideb até 2019, à exceção dos anos em que não obteve índice: 2007, 2017, assim como 2021. Há um crescimento contínuo das notas até 2019 (de 2,7 a 4), seguido de nota semelhante em 2023 (3,9).

GRÁFICO 78

5º: EMEF PERICLES EUGENIO DA SILVA RAMOS
Bairro Cidade Nova Heliópolis

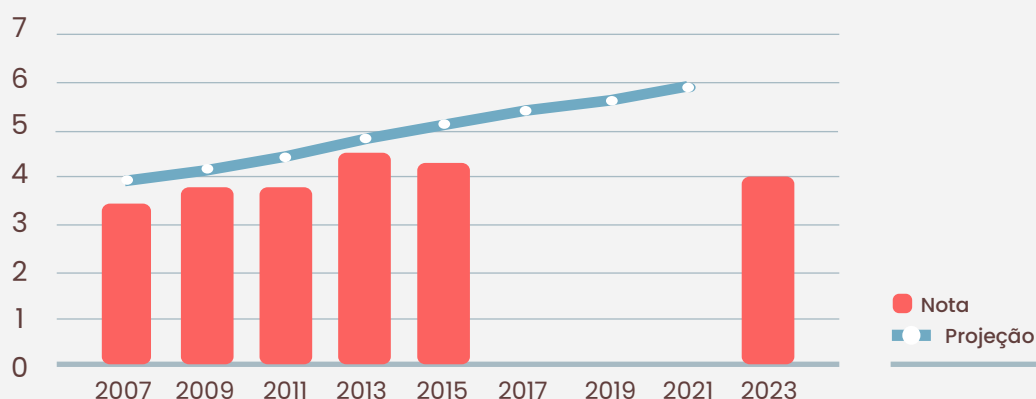


Observa-se, pelo gráfico acima que, em 2007, 2017 e 2021, não obteve o índice. As notas crescem até 2019, quando a escola obtém 4,4. Em 2023, esse índice cai, chegando a 3,9.

GRÁFICO 79

6ª: EMEF MARIO LAGO

Bairro Cohab Jardim Paulistano

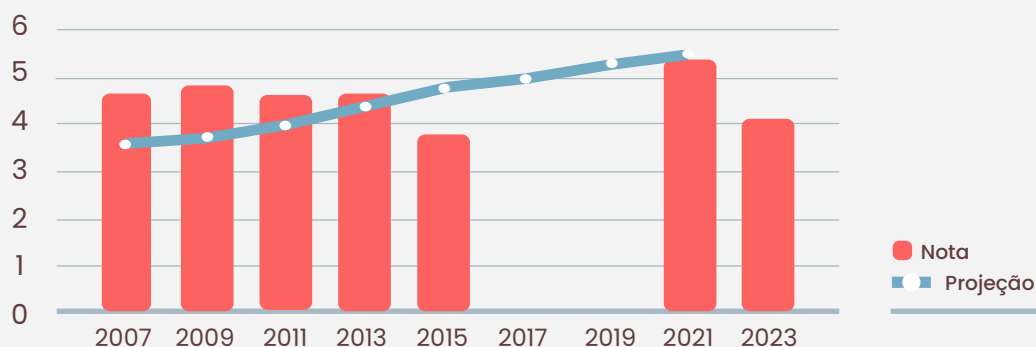


O gráfico acima identifica uma ascendência das notas entre 3,4 e 4,5 entre 2007 e 2013. Em 2015, há uma ligeira queda da nota (4,3), com nova queda registrada em 2023. Em 2017, 2019 e 2021 não obteve o índice.

GRÁFICO 80

7ª: EMEF JOSE DIAS DA SILVEIRA DR

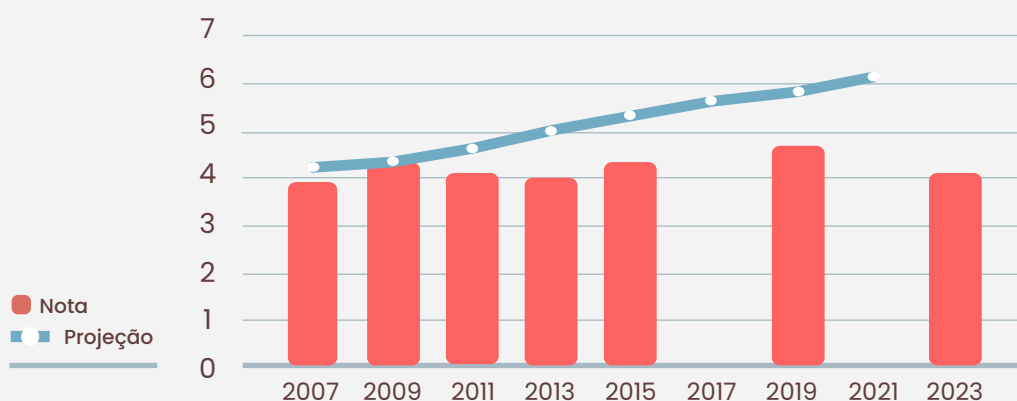
Bairro Vila Cordeiro



O gráfico acima identifica a superação da projeção do Ideb em diversos anos: 2007 (4,7 para 3,6), 2009 (4,9 para 3,7), 2011 (4,6 para 4) e 2013 (4,7 para 4,4). Em 2015, sofre uma queda (3,8 para 4,8). Em 2017 e 2019, não obteve o índice. Em 2021, volta a subir (5,4 para 5,5). Mas em 2023 o índice diminui em mais de um ponto (4,1).

GRÁFICO 81**8ª: EMEF RODRIGUES DE CARVALHO**

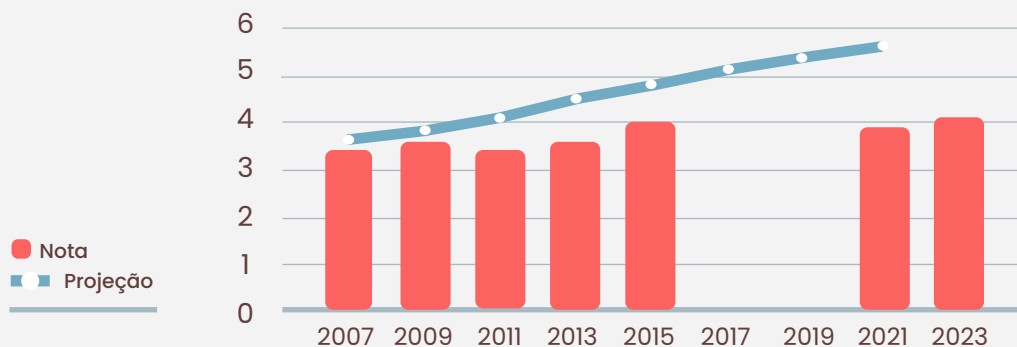
Bairro COHAB Mascarenhas de Moraes



Há constância nos resultados durante os anos, variando entre 3,9 e 4,3, com uma leve ascensão no ano de 2019 (4,7). Em 2009, atingiu a projeção do Ideb, mas em 2011 inicia um distanciamento da projeção. Não obteve o índice em 2017 e 2021.

GRÁFICO 82**9ª: EMEF VINICIUS DE MORAES**

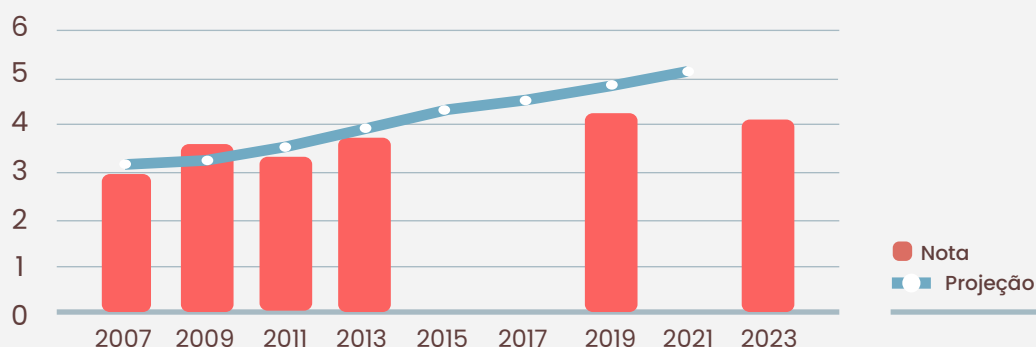
Bairro Jardim Tietê



Há certa constância nos resultados durante os anos. Em 2007 e 2009, fica muito próxima à projeção do Ideb. Em 2011, houve uma queda seguida de recuperação nos anos seguintes, porém sempre abaixo da meta. Em 2017 e 2019, não obteve nota. Em 2021 manteve o valor da avaliação anterior (em 2015) e aumentou em 2023, o que indica leve melhora no índice.

GRÁFICO 83

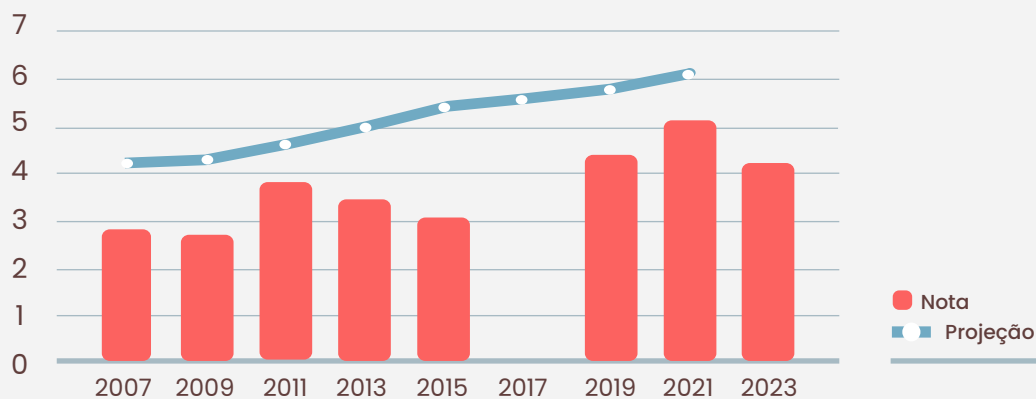
10º: EMEF PAULO CARNEIRO THOMAZ ALVES GEN Parque Vila Maria



Entre 2007 e 2013, oscilou entre as notas de 2,9 e 3,7, conseguindo superar a meta em 2009 (3,6 para 3,2). Não obteve o índice em 2015, 2017 e 2021. Em 2019 e 2023, mantém notas semelhantes: 4,2 e 4,1, respectivamente.

GRÁFICO 84

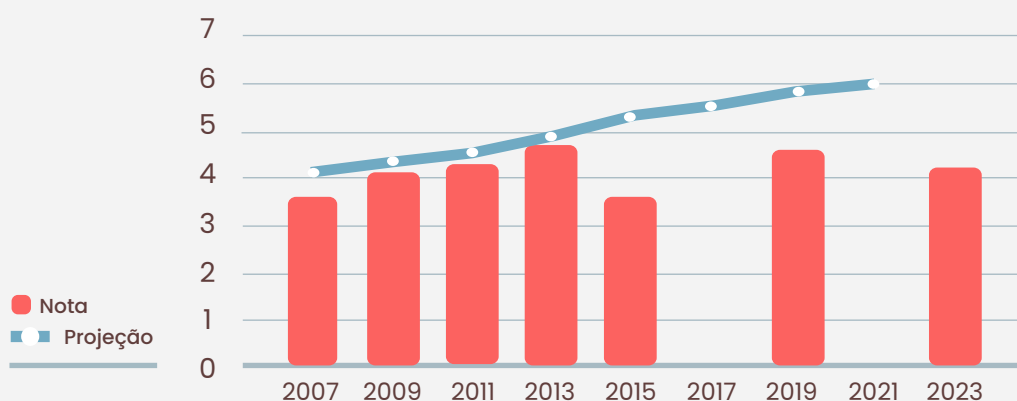
11º: EMEF OTONIEL MOTA Bairro Parque Santo Antônio/Distrito Jardim São Luís



A escola apresentou um desempenho consistentemente abaixo das projeções, chegando a abrir uma diferença de 2,3 pontos em 2015 entre nota obtida e nota projetada. Em 2017, tem nota zero. A partir de 2019, aparece uma recuperação gradual das notas, atingindo 5,1 em 2021, mas com nova queda em 2023 (4,2).

GRÁFICO 85**12ª: EMEF RONDON MAL**

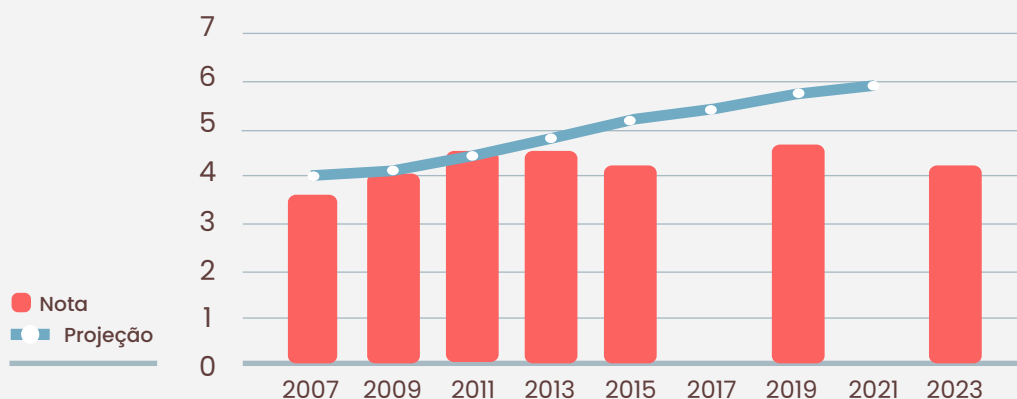
Bairro Parque Casa da Pedra/Distrito Tremembé



O histórico revela um desempenho inicial relativamente alinhado às projeções, principalmente entre 2009 (4,1 para 4,3) e 2013 (4,7 para 4,9). Esse desempenho é seguido por uma queda acentuada em 2015 (3,6 para 5,3) e dois anos sem avaliação (2017 e 2021). Apesar das crises, a escola apresentou recuperação parcial em 2019 (4,6 para 5,8). Em 2023, baixou o índice para 4,2 e segue significativamente abaixo das últimas metas projetadas (6 em 2021, por exemplo).

GRÁFICO 86**13ª: EMEF PEDRO TEIXEIRA**

Bairro Jardim Santana/Distrito Vila Jacuí



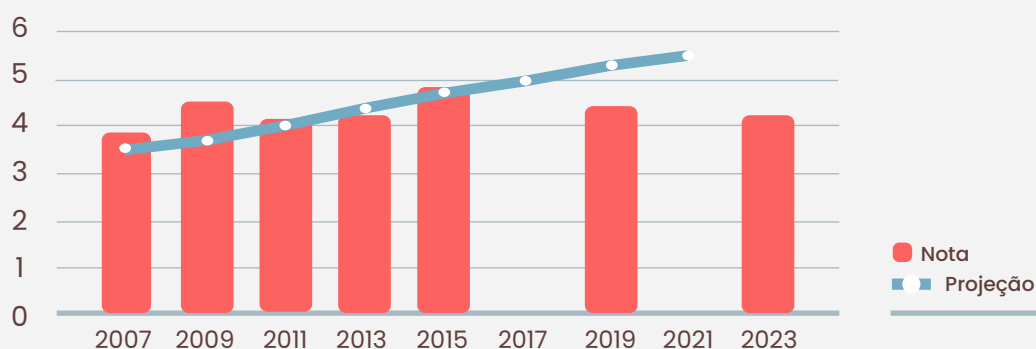
O histórico mostra um desempenho inicial próximo às projeções (4 para 4,1 em 2009; 4,5 para 4,4 em 2011; 4,5

para 4,8 em 2013). Há um declínio em 2015 (4,2 para 5,2). Há dois anos sem avaliação (2017 e 2021)). Apesar das interrupções, em 2019, atinge sua maior nota, embora afastada da projeção (4,7 para 5,7). Em 2023, a escola vê seu índice baixar novamente (4,2).

GRÁFICO 87

14ª: EMEF EUZEBIO ROCHA FILHO

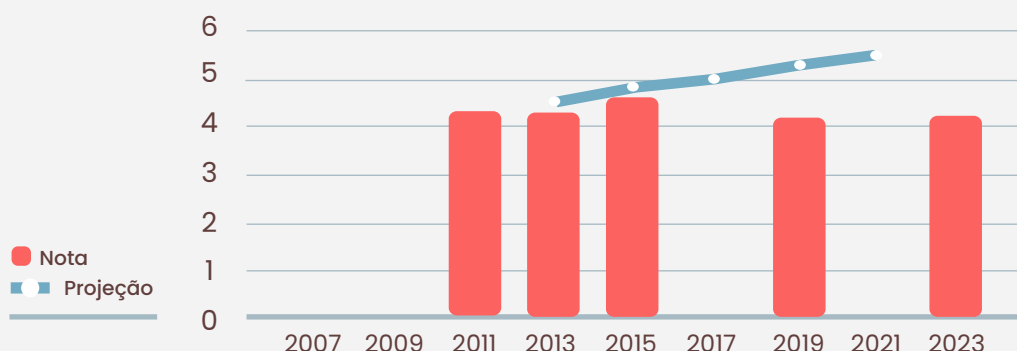
Bairro Parque Dom João Neri/Distrito Vila Curuçá



O histórico revela um início promissor com notas superando as projeções, com destaque para os anos de 2007 (3,9 para 3,5) e 2009 (4,5 para 3,7). Em 2011 e 2013, os índices baixam em relação a 2009, mas ainda se mantêm acima ou próximos da projeção. Em 2015, a escola volta a subir e obtém 4,9, novamente superando a projeção. Em 2017 e 2021 não obtém o índice. Além disso, é observável um novo declínio das notas em 2019 (4,4) e em 2023 (4,2).

GRÁFICO 88

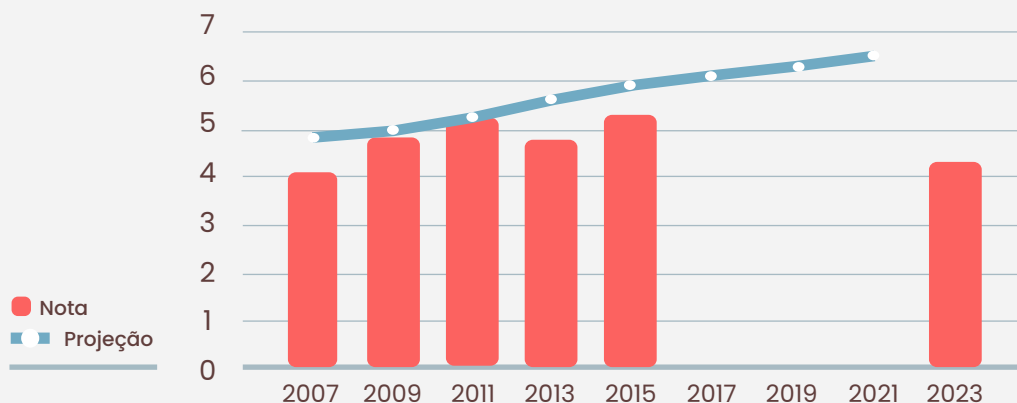
15ª: EMEF GILBERTO DUPAS PROF
Bairro Limão/Distrito Limão



A escola passou a obter o Ideb em 2011. Desde então tem mantido uma média relativamente constante nas notas, variando entre 4,2 (2019 e 2023), 4,3 (2011 e 2013) e 4,6 (2015). Entretanto, em 2017 e 2021, a escola tem nota zero. Pode-se afirmar que a escola passa por uma estagnação no índice, afastando-se gradativamente das projeções.

GRÁFICO 89

16ª: EMEF CELSO LEITE RIBEIRO FILHO
Bairro Bela Vista/Distrito Vila Prudente



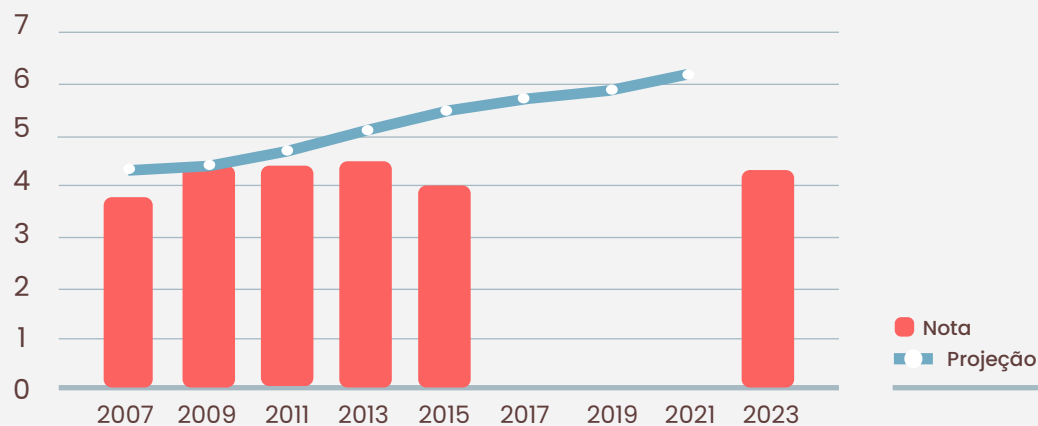
A escola apresentou um desempenho inicial promissor, com notas próximas ou iguais às projeções entre 2009 (4,8 para 4,9) e 2011 (5,2 para 5,2). Em 2013, há uma queda da nota (4,8 para 5,6), o que é recuperado em 2015 (5,3

para 5,9). Entretanto, enfrentou três anos sem nota (2017 a 2021). A retomada em 2023 (4,3) ficou significativamente abaixo do último patamar operacional (5,3 em 2015) e da última projeção (6,5 em 2021).

GRÁFICO 90

17ª: EMEF RUI BLOEM

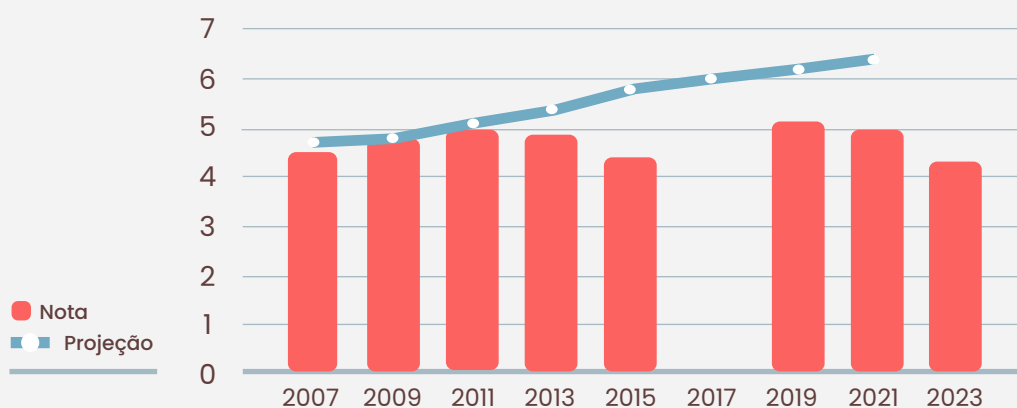
Bairro Jardim Santo Elias/Distrito São Domingos



A escola apresentou um desempenho geralmente abaixo das projeções, com exceção de 2009 (4,4 para 4,4). Teve três anos sem nota (de 2017 a 2021). Na retomada em 2023 (4,3), manteve-se dentro da média dos últimos índices obtidos (4 em 2015; 4,5 em 2013; 4,4 em 2009 e 2011), indicando dificuldade em superar esse patamar.

GRÁFICO 91**18ª: EMEF VISCONDE DE CAIRU**

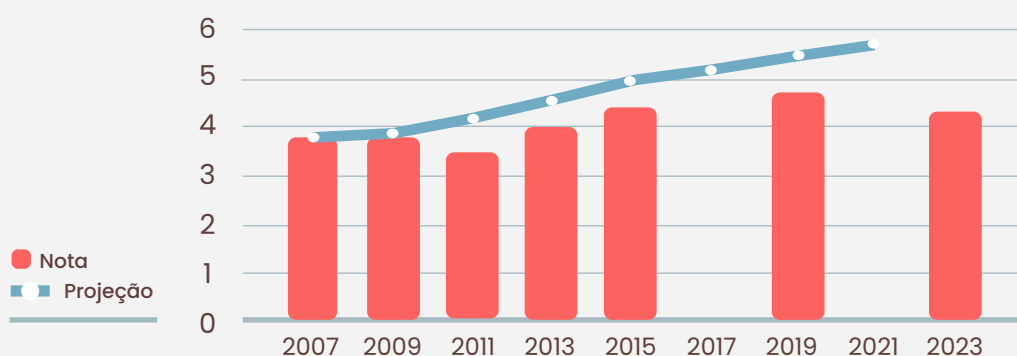
Bairro Cidade Patriarca/Distrito Vila Matilde



A escola apresentou um desempenho inicial alinhado às projeções (4,5 para 4,7 em 2007; 4,8 para 4,8 em 2009; 5 para 5,1 em 2011). Entretanto, em 2013 há uma pequena queda na nota que faz com a escola comece a se afastar das projeções, chegando a 4,4 para 5,8 em 2015. Em 2017, não obtém o índice. A unidade demonstrou recuperação parcial em 2019 (5,1 para 6,2), mas sofreu nova queda em 2023 (4,3).

GRÁFICO 92**19ª: EMEF JOÃO DE LIMA PAIVA PROF**

Bairro Guaianases/Distrito Lajeado



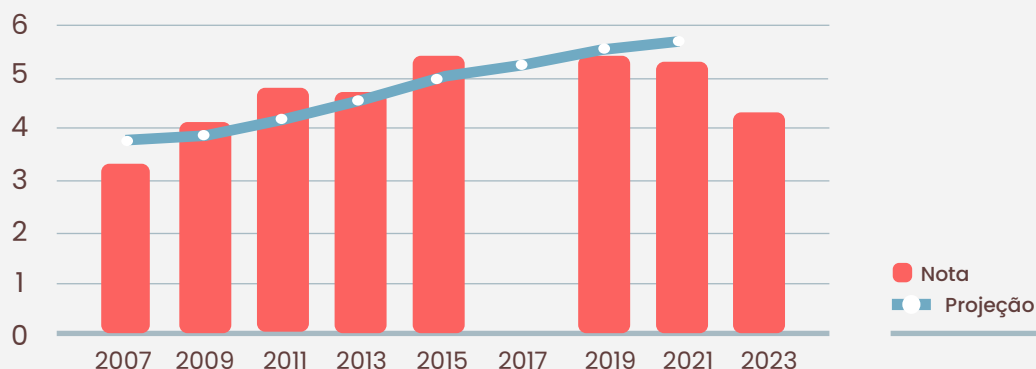
A escola apresentou um desempenho inicial estável próximo ou igual às expectativas em 2007 (3,8 para 3,8) e 2009 (3,8 para 3,9). Em 2011, vê seu índice baixar e se afas-

tar das projeções (3,5 para 4,2). À exceção de 2017, quando não obtém o índice, o que se repete em 2021, é possível observar uma recuperação das notas entre 2013 (4) e 2019 (4,7). Em 2023, volta a ter uma certa queda na nota (4,3).

GRÁFICO 93

20º: EMEF EPITACIO PESSOA PRES.V

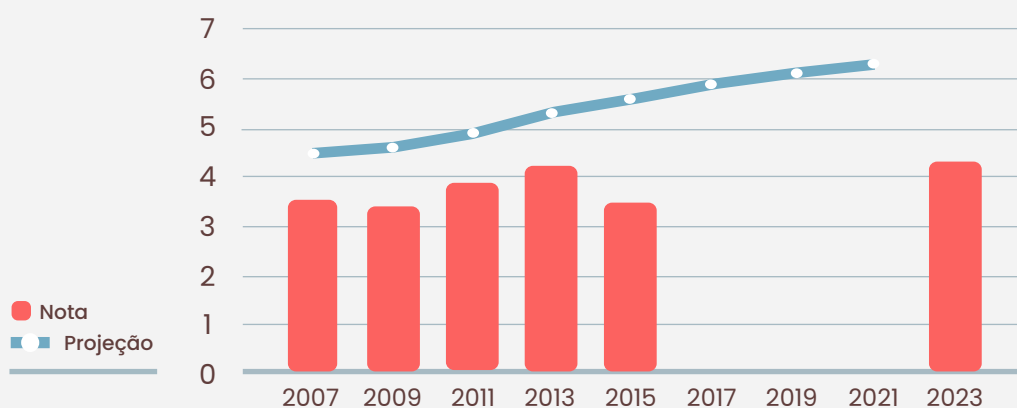
Bairro Parque Cruzeiro do Sul/Distrito Vila Jacuí



A escola apresentou uma trajetória irregular, iniciando abaixo da projeção em 2007 (3,3 para 3,8), mas com melhora progressiva a partir de 2009 (4,1 para 3,9), passando por 2011 (4,8 para 4,2), 2013 (4,7 para 4,6), até atingir o ápice em 2015 (5,4 para 5,0). Após falta de nota em 2017, repete o bom desempenho em 2019 (5,4 para 5,5), mantendo-se estável em 2021 (5,3 para 5,7), porém sofre queda de um ponto em 2023 (4,3).

GRÁFICO 94**21ª: CEU EMEF PAULO GOMES CARDIM PROF DR**

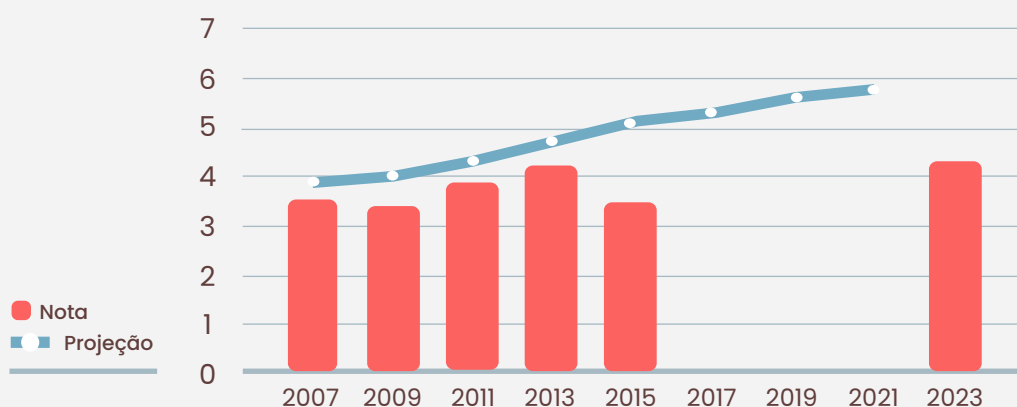
Bairro Jardim Santa Teresinha/Distrito Cidade Líder



A escola apresentou um desempenho constantemente abaixo das projeções, mostrando dificuldade em atingir as metas. Teve três anos sem avaliação (2017, 2019 e 2021). A retomada da nota em 2023 (4,3) ficou acima do índice anteriormente registrado em 2015 (3,5), mas próximo do registrado em 2013 (4,2).

GRÁFICO 95**22ª: EMEFM ANTONIO SAMPAIO VER**

Bairro e Distrito Santana



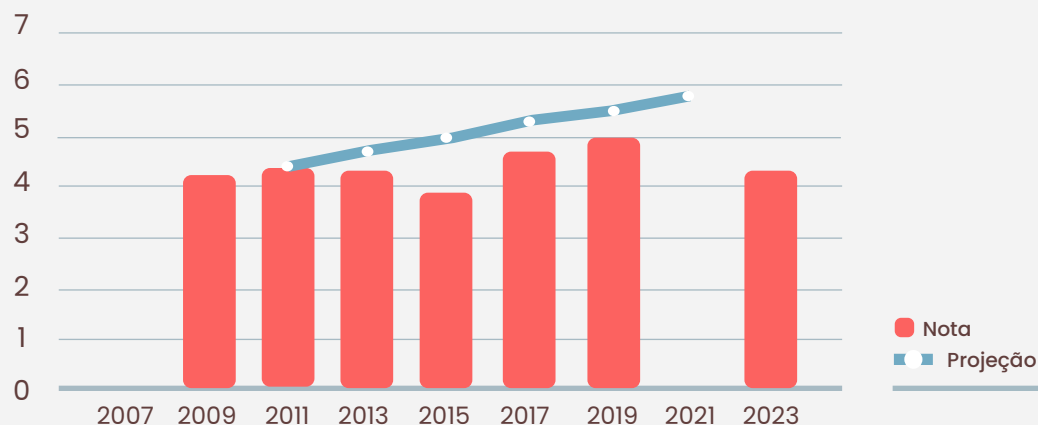
A escola apresentou um desempenho consistentemente abaixo das projeções. Observam-se três anos sem avaliação (de 2017 a 2021). A retomada da nota em 2023

(4,3) ficou acima do índice anteriormente registrado em 2015 (3,5), mas próximo do registrado em 2013 (4,2).

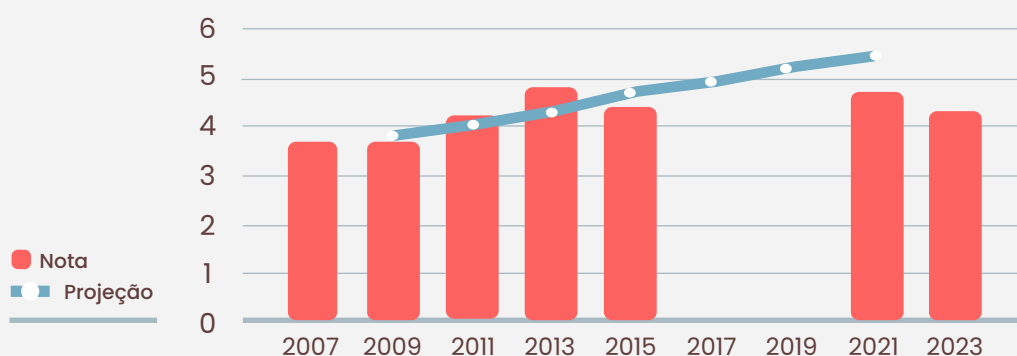
GRÁFICO 96

23ª: CEU EMEF CESAR ARRUDA CASTANHO DEP

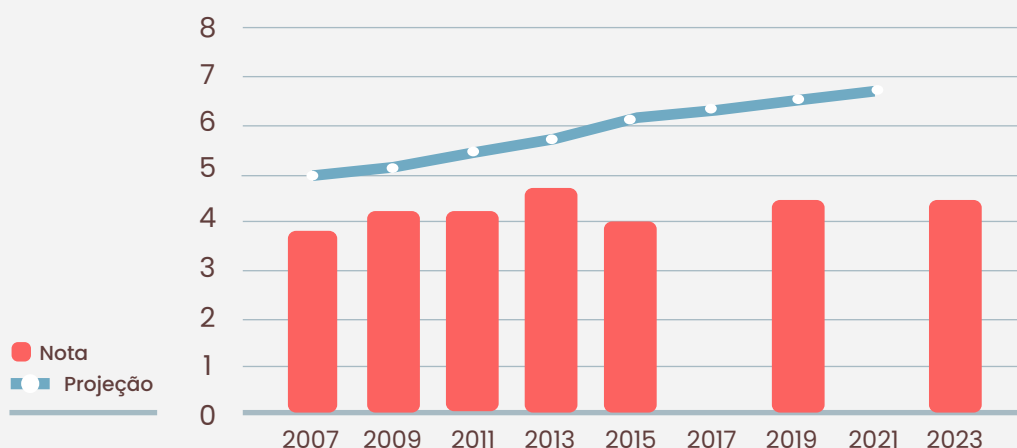
Jardim Paulo VI/Distrito Raposo Tavares



A escola iniciou suas atividades em 2009 com nota de 4,3 e apresentou um desempenho estável entre 2011 e 2013 (4,4 para 4,4; e 4,4 para 4,7, respectivamente), seguido por um declínio em 2015 (3,9 para 5) e recuperação em 2017 e 2019 (4,7 para 5,3; e 5 para 5,5, respectivamente). Entretanto, não realizou a avaliação em 2021 e apresentou uma queda na nota 2023 (4,3), se comparada ao índice anteriormente obtido (5).

GRÁFICO 97**24ª: EMEF DAISY AMADIO FUJIWARA PROFA**
Jardim Arpoador/Distrito Raposo Tavares

A escola iniciou com desempenho próximo ou superior às projeções (3,7 para 3,8 em 2009; 4,2 para 4 em 2011; e 4,8 para 4,3 em 2013). Em 2015, sofre um declínio na nota (4,4 para 4,7). Depois disso, passou por dois anos sem nota: 2017 e 2019. Esse período de crise é seguido por recuperação da nota em 2021 (4,7 para 5,4), voltando a cair em 2023 (4,3).

GRÁFICO 98**25ª: EMEF BERNARDO O HIGGINS**
Bairro Vila Alexandria/Distrito Jabaquara

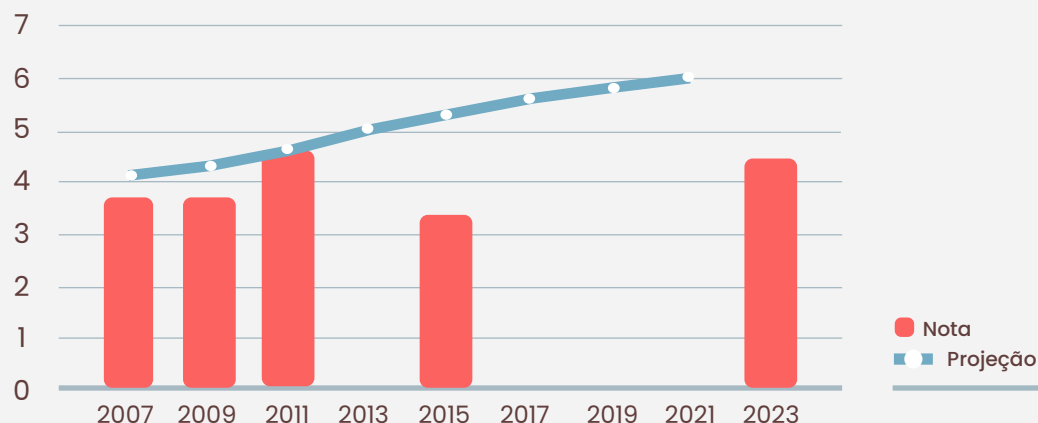
A escola apresentou um desempenho sistematicamente abaixo das projeções, com dois anos sem nota (2017 e 2021), e tendo seu ápice em 2013 (4,7 para 5,7). Considere

rando os anos em que obteve os índices, é possível afirmar que a escola mantém uma média de notas relativamente estável ao passar dos anos, mas afastando-se cada vez mais das projeções.

GRÁFICO 99

26ª: EMEF DILERMANDO DIAS DOS SANTOS

Bairro e Distrito Vila Leopoldina

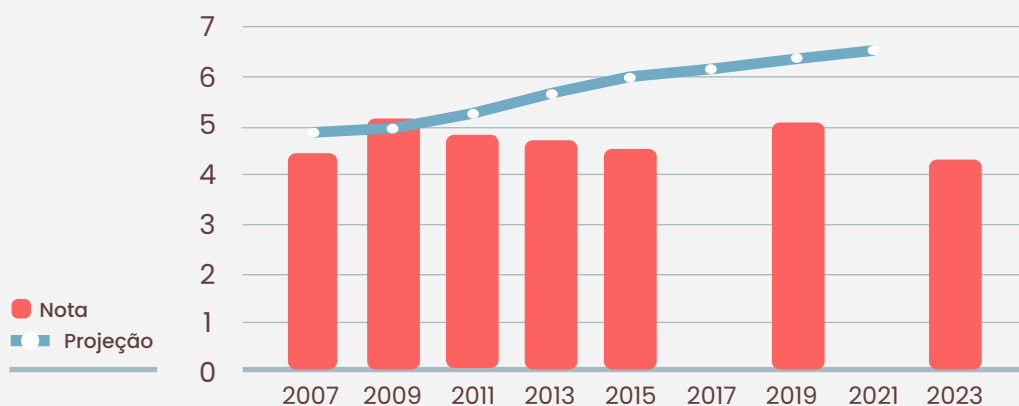


Nos anos de (2007-2011), observamos um relativo alinhamento entre expectativas e realidade. Embora as notas tenham ficado abaixo das projeções em 2007 (3,7 para 4,1) e 2009 (3,7 para 4,3), em 2011, houve um equilíbrio (4,6 para 4,6). A partir de 2013, a escola passa a enfrentar uma crise no que diz respeito aos índices, o que ainda não foi totalmente recuperado. Passou por quatro anos sem obter nota (2013, 2017, 2019 e 2021). No meio desses anos, em 2015, obteve a nota de 3,4, afastando-se bastante do projetado (5,3). Em 2023, consegue o índice de 4,4. Este valor equivalente a 73% da última projeção registrada (6 em 2021); um valor ainda abaixo de sua maior nota (4,6 em 2011), mas que pode indicar os primeiros resultados de medidas corretivas implementadas após os anos de crise.

GRÁFICO 100

27ª: EMEF MARCOS MELEGA

Bairro Lauzane Paulista/Distrito Mandaqui

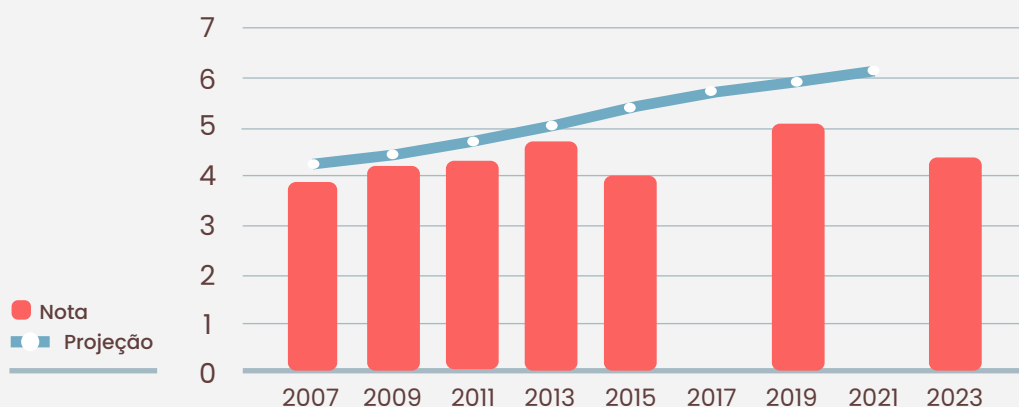


A escola apresentou um desempenho inicial crescente, aproximando-se às projeções (4,5 para 4,9 em 2007 e 5,2 para 5 em 2009), seguido por um declínio gradual, chegando, em 2015, a 4,6 para 6,0. Entre dois anos sem obter nota (2017 e 2021), houve uma recuperação da nota em 2019 (5,1 para 6,4). Porém, em 2023, a nota torna a cair, quando obtém seu menor índice (4,4).

GRÁFICO 101

28ª: EMEF MÁRIO MARQUES DE OLIVEIRA PROF

Bairro Jardim Ângela/Distrito Jardim Ângela

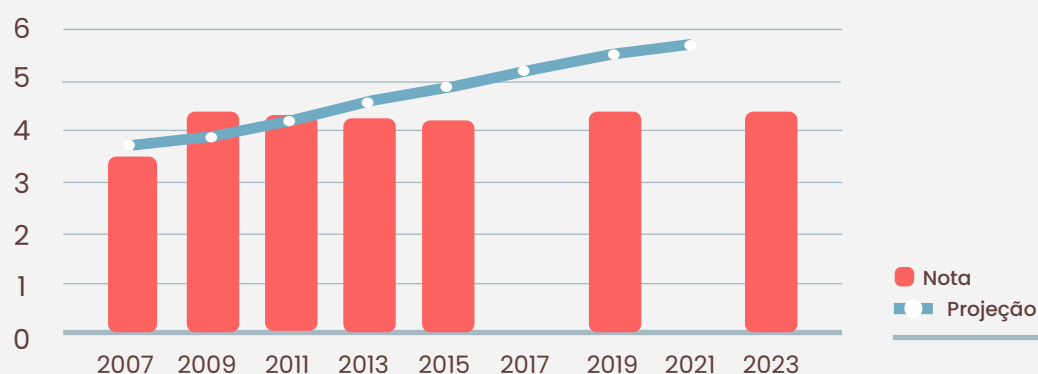


A escola apresentou um desempenho inicial próximo às projeções (3,9 para 4,2 em 2007; 4,2 para 4,4 em 2009; 4,7 para 5 em 2013), com relativa estabilidade nas notas, seguido por um declínio em 2015 (4 para 5,4) e dois anos sem avaliação (2017 e 2021). Apesar das quedas, houve recuperação em 2019 (5,0 para 5,9). Porém, em 2023, vê seu índice cair novamente, chegando a 4,4.

GRÁFICO 102

29ª: EMEF ENEAS CARVALHO DE AGUIAR

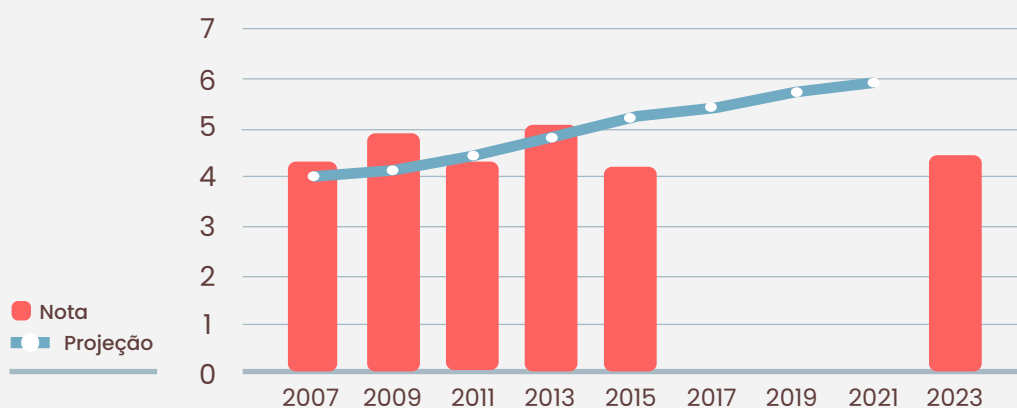
Bairro Vila Sabrina/ Distrito Vila Medeiros



A escola apresentou um desempenho inicial próximo ou superior às projeções nos anos de 2007 (3,5 para 3,7), 2009 (4,4 para 3,9) e 2011 (4,3 para 4,2). Entretanto, a partir de 2013, as notas ficaram abaixo das metas, com dois anos sem avaliação (2017 e 2021). Apesar das interrupções, houve recuperação parcial da nota em 2019 (4,4 para 5,5), quando volta a repetir seu maior índice, o qual mantém em 2023.

GRÁFICO 103**30ª: EMEF PEDRO NAVA**

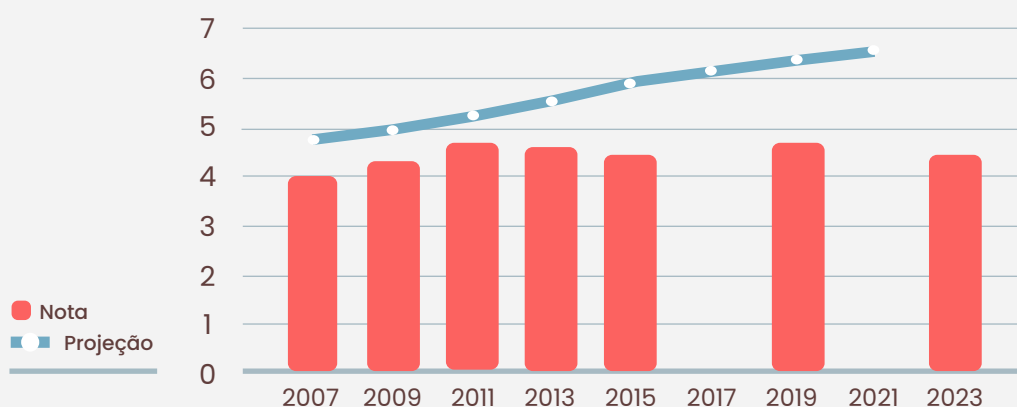
Bairro Jardim Ester Yolanda/Distrito Rio Pequeno



A escola apresentou um desempenho inicial satisfatório, com notas próximas ou superando as projeções entre 2007 e 2013, destacando-se 2009 (4,9 para 4,1) e 2013 (5,0 para 4,8). Entretanto, após uma queda em 2015 (4,2 para 5,2), enfrentou três anos sem avaliação (2017 a 2021). A retomada da nota (4,4), em 2023, ficou abaixo do último patamar operacional (5 em 2013).

GRÁFICO 104**31ª: EMEF PLINIO SALGADO**

Bairro Jardim Edi/Distrito Grajaú

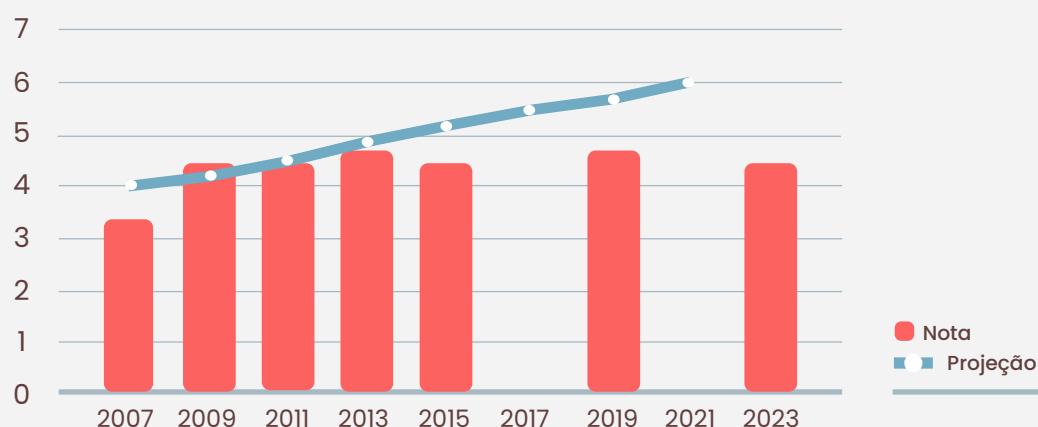


A escola apresentou um desempenho geral abaixo das projeções, com diferenças que variaram de 0,5 a 1,6 pontos. Houve dois anos sem avaliação (2017 e 2021). Apesar das interrupções, houve recuperação da nota em 2019 (4,7 para 6,3), repetindo o seu maior índice obtido até então (4,7 em 2011). Porém, a nota de 2023 (4,4) volta a cair, mantendo-se no patamar de 2015 (4,4).

GRÁFICO 105

32ª: EMEF ERNANI SILVA BRUNO

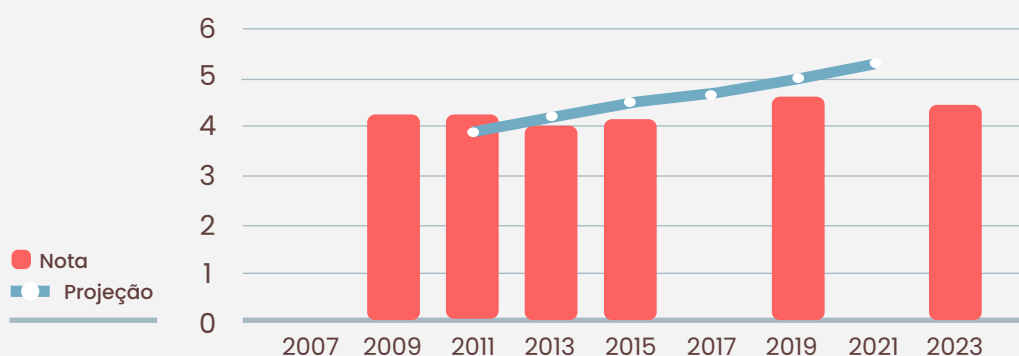
Bairro Vila Brasilândia/Distrito Brasilândia



A escola apresentou um desempenho abaixo das projeções (3,4 para 4) no primeiro ano, 2007, mas mostrou melhora significativa entre 2009 e 2013, com notas equiparando-se ou superando as metas (em 2009, 4,5 para 4,2; em 2011, 4,5 para 4,5; em 2013, 4,7 para 4,9). Entretanto, tem um declínio em 2015 (4,4 para 5,2) e conta com dois anos sem nota (2017 e 2021). A unidade demonstrou recuperação da nota em 2019 (4,7 para 5,7), repetindo seu maior índice obtido até então (4,7 em 2013), mas perde 0,3 pontos em 2023, chegando a 4,4.

GRÁFICO 106

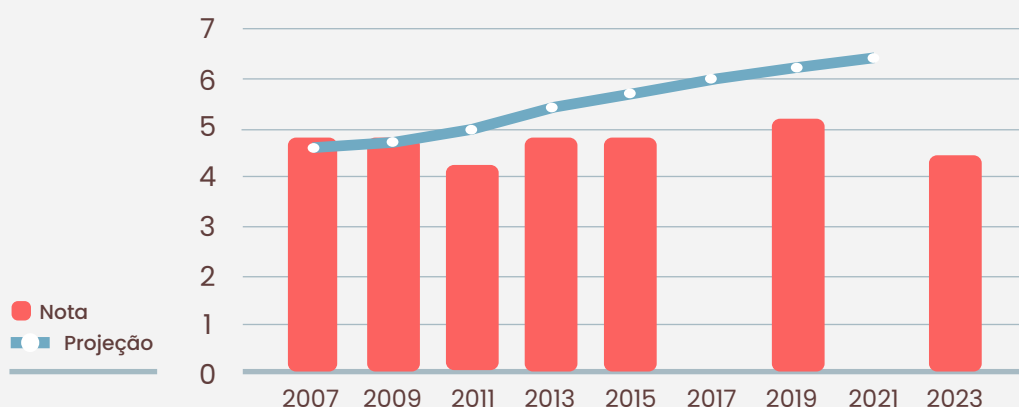
33º: EMEF IZABEL APARECIDA CRISTÓVÃO DA LUZ PROFA Bairro Jardim São Luís/Distrito Itaim Paulista



A escola teve seu primeiro Ideb em 2009 (4,2) e apresentou um desempenho estável entre 2009 e 2015, com notas de 4,0 a 4,2, mantendo-se próxima ou superando as projeções entre 2011 e 2015. Sem notas em 2017 e 2021, houve recuperação significativa em 2019 (4,6 para 5,0) e ligeira queda em 2023 (4,4). Observa-se, nesse sentido, que a escola tem uma estabilidade nos índices obtidos (entre 4, em 2013, e 4,6, em 2019), o que parece demonstrar certa dificuldade em superar o patamar dos quatro pontos.

GRÁFICO 107

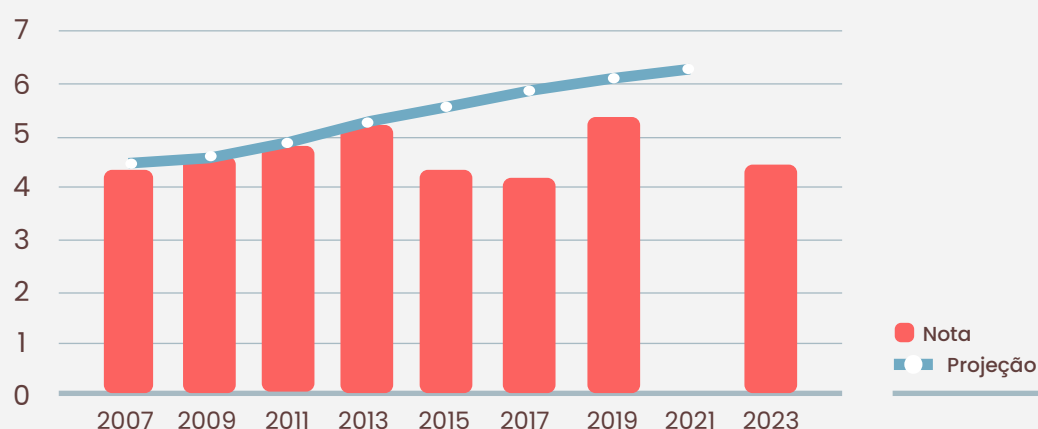
34º: EMEF GARCIA DAVILA CTE Bairro Parque Peruche/Distrito Casa Verde



A escola apresentou um desempenho inicial acima das projeções (4,8 para 4,6 em 2007; 4,8 para 4,7 em 2009), com queda em 2011 (4,2 para 5,0) e recuperação da nota e afastamento das projeções em 2013 (4,8 para 5,4) e em 2015 (4,8 para 5,7). Passando por dois anos sem índice, 2017 e 2021, demonstrou capacidade de recuperar a nota em 2019 (5,2 para 6,2), seu melhor resultado, mas regrediu em 2023 (4,5).

GRÁFICO 108

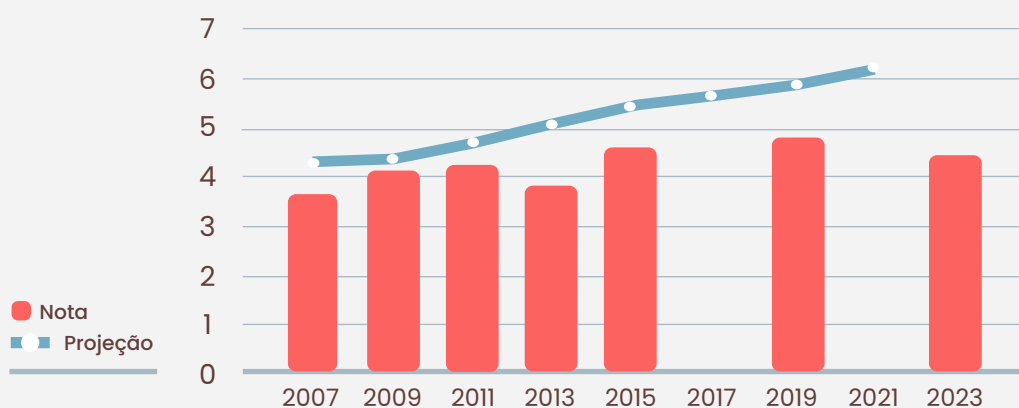
35ª: EMEF GASTÃO MOUTINHO CTE
Bairro Parque Mandaqui/Distrito Mandaqui



A escola apresentou um desempenho inicial alinhado às projeções entre 2007 e 2013, com destaque para 2013, com 5,2 para 5,3. Entretanto, a partir de 2015, houve queda acentuada (4,3 para 5,6), seguida por nova redução em 2017 (4,2 para 5,9). Apesar da redução, a unidade demonstrou resiliência em 2019 (5,4 para 6,1), mas regrediu: não obteve índice em 2021 e, em 2023, atingiu 4,5.

GRÁFICO 109

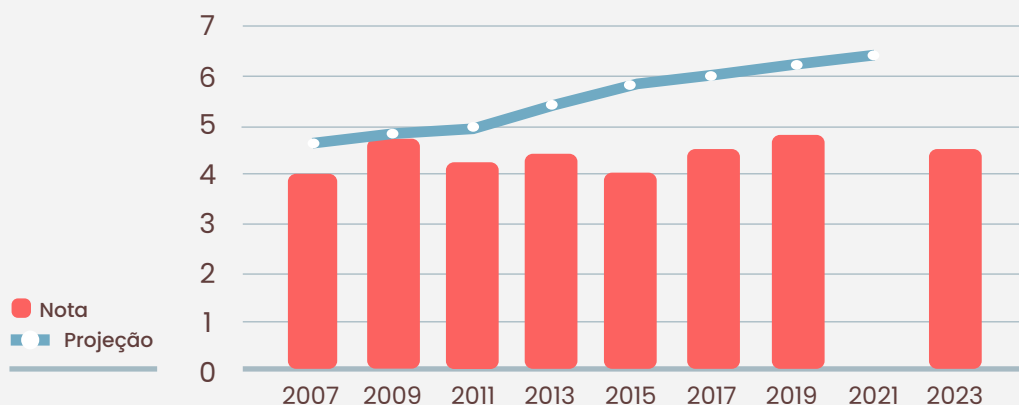
36ª: EMEF MANOEL CARLOS DE FIGUEIREDO FERRAZ DES
Bairro Jardim da Pedreira/Distrito Pedreira



A escola apresentou um desempenho geral abaixo das projeções, com diferenças variando entre 0,3 e 1,1 pontos. Em relação às notas, é possível observar uma oscilação entre altos e baixos: cresce de 3,7 a 4,3 entre 2007 e 2011; cai em 2013 (3,9) e volta a subir em 2015 (4,6) e 2019 (4,8); não obtém nota em 2017 e 2021. Em 2023, sua nota, 4,5, cai em relação aos últimos índices obtidos (4,8 e 4,6).

GRÁFICO 110

37ª: EMEF SYNESIO ROCHA MIN
Bairro Jardim Umarizal/Distrito Campo Limpo

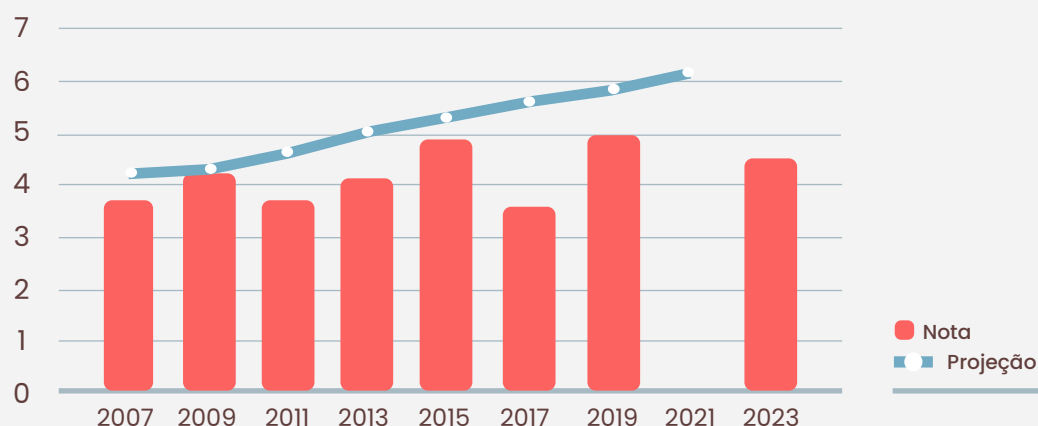


A escola, em relação às notas, apresentou um desempenho médio regular, entre 4 e 4,8. A curva das notas, por sua vez, é irregular: variando entre acíves e declives, tem dois picos (4,7 para 4,8 em 2009; e 4,8 para 6,2 em 2019). Em relação às projeções, a escola mantém-se alinhada apenas em 2009, após isso, é possível observar o aumento gradual do afastamento das metas.

GRÁFICO III

38ª: EMEF JOSÉ DO PATROCÍNIO

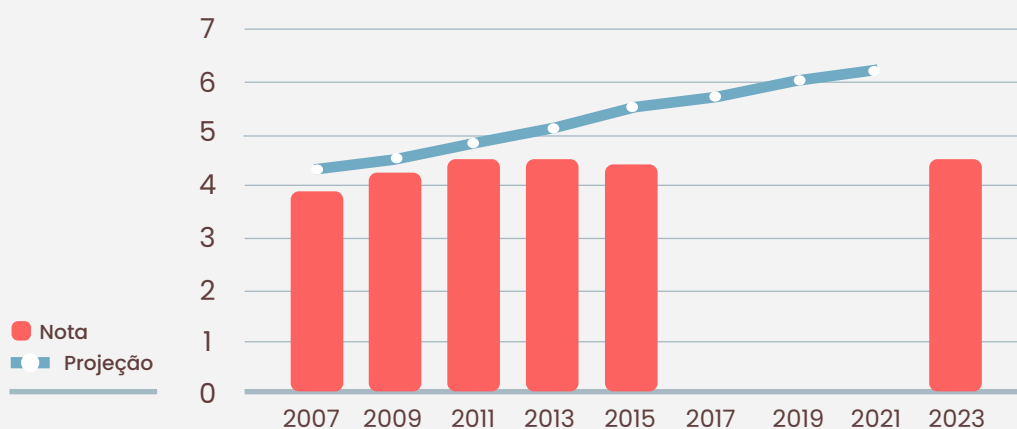
Bairro Jardim Santa Emília/Distrito Sacomã



A escola apresentou um desempenho geral abaixo das projeções, com exceção de 2009 (4,2 para 4,3). Entre subidas e descidas, a escola atingiu sua maior nota, 4,9, em 2015 e 2019. Em 2021 não obteve nota e em 2023 viu sua nota diminuir 0,4 pontos em relação ao último índice obtido.

GRÁFICO 112**39ª: EMEF ALBERTO SANTOS DUMONT**

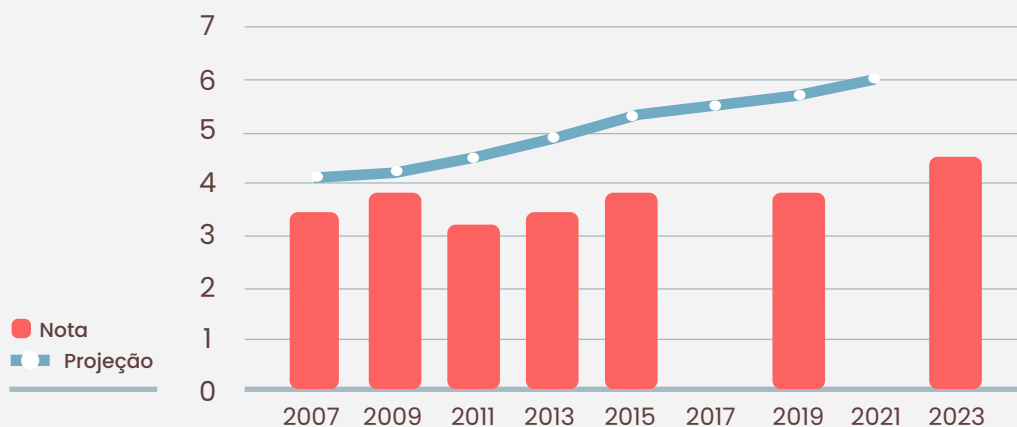
Bairro Jardim Brasil/Distrito Vila Medeiros



A escola apresentou um desempenho geral abaixo das projeções, podendo-se observar uma discrepância maior a partir de 2013. Não obteve índice por três avaliações consecutivas (2017 a 2021). A retomada da nota em 2023 (4,5) demonstra uma estagnação se comparamos aos últimos índices obtidos (4,4 em 2015 e 4,5 em 2013 e 2011).

GRÁFICO 113**40ª: EMEF BRASILIO MACHADO NETO**

Bairro Parque Santa Madalena/Distrito Sapopemba

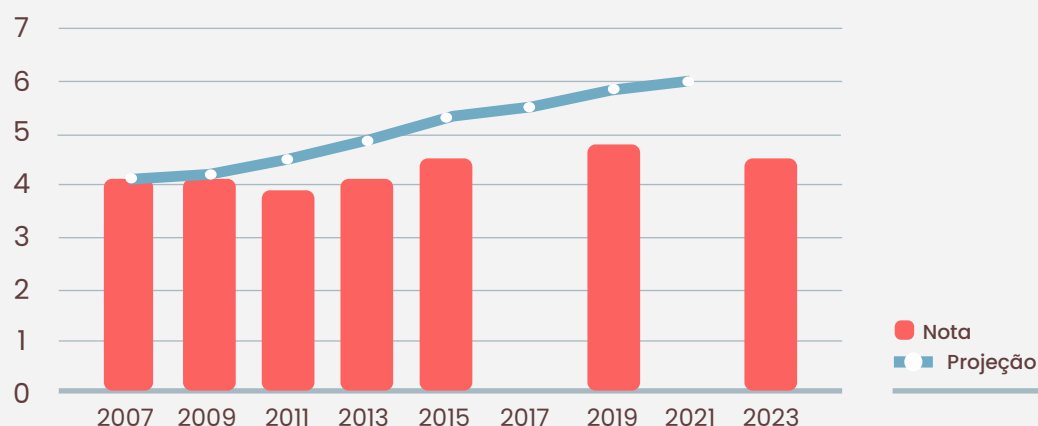


A escola apresentou um desempenho sistematicamente abaixo das projeções, com diferenças que variaram de 0,4 a 1,9 pontos. À exceção de 2017 e 2021, quando não obteve nota, manteve-se estável em relação às notas, variando entre 3,2 (em 2011) e 3,8 (em 2019). Em 2023, porém, apresentou uma melhora considerável em seu índice, chegando a 4,5.

GRÁFICO 114

41º: EMEF ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA

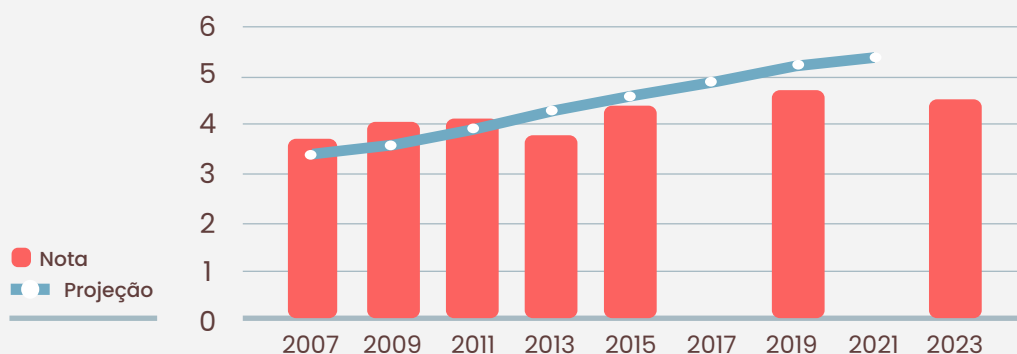
Bairro Jardim Planalto/Distrito Sapopemba



A escola apresentou um desempenho inicial alinhado às projeções (4,1 para 4,1 em 2007; 4,1 para 4,2 em 2009), seguido por uma queda relativa em 2011 (3,9 para 4,5) e gradativa recuperação das notas entre 2013 (4,1 para 4,9) e 2015 (4,5 para 5,3). Em 2017 e 2021 obteve nota zero, com nova recuperação da nota em 2019 (4,8 para 5,8). Em 2023, o índice caiu 0,3 pontos, chegando a 4,5.

GRÁFICO 115**42º: EMEF ALEXANDRE DE GUSMÃO**

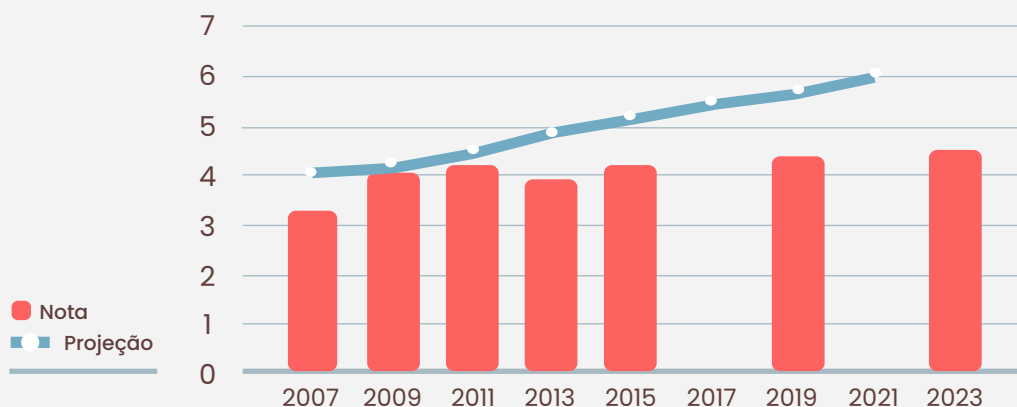
Bairro Jardim Guaianazes/Distrito Lajeado



A escola apresentou um desempenho inicial acima das projeções entre 2007 (3,7 para 3,4), 2009 (4 para 3,6) e 2011 (4,1 para 3,9). Em 2013, perdeu consistência (3,8 para 4,3), subindo a nota em 2015 (4,4 para 4,6) e em 2019 (4,7 para 5,2). Em 2017 e 2021, fica sem índice. Em 2023, apresenta uma nota média entre os últimos índices obtidos, ficando com 4,5 pontos.

GRÁFICO 116**43º: CEU EMEF INACIO MONTEIRO**

Bairro COHAB Inácio Monteiro/Distrito Cidade Tiradentes



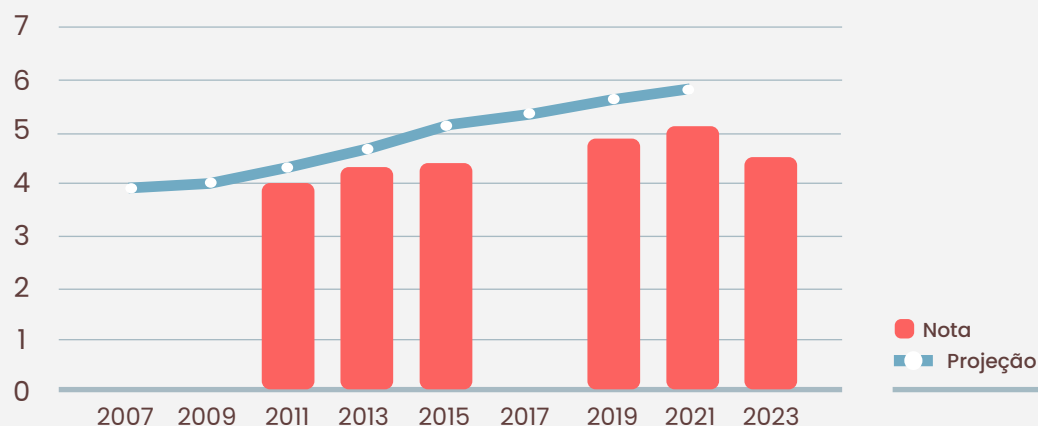
Entre 2009 e 2011, as notas ficaram próximas das projeções, porém, nos demais anos, observa-se uma discrepância maior entre nota obtida e projetada. É possível observar também uma irregularidade na curva das notas, com aclives e declives ao passar dos anos. Em 2017 e 2021, a nota não foi obtida. Em contraste, em 2019, a escola volta

a ver sua nota subir (4,4), assim como em 2023 (4,5), ainda que com um desempenho significativamente abaixo do projetado.

GRÁFICO 117

44ª: EMEF NILDO DO AMARAL JUNIOR PE

Bairro Jardim Camargo Velho/Distrito Itaim Paulista

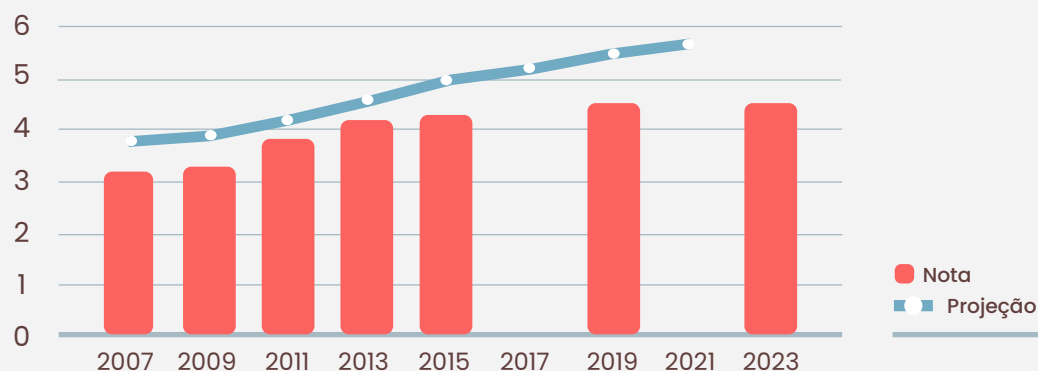


A escola não obteve índice por três anos (2007, 2009 e 2017). Entre 2011 e 2013, as notas aproximaram-se das projeções, mas, no geral, permaneceram abaixo do esperado. Em 2019 e 2021, o desempenho, no que diz respeito às notas, melhorou (4,9 e 5,1). Em 2023, a escola volta a cair em relação à nota, chegando a 4,5 pontos.

GRÁFICO 118

45ª: EMEF SEBASTIÃO FRANCISCO O NEGRO

Bairro Cidade Líder/Distrito Parque do Carmo

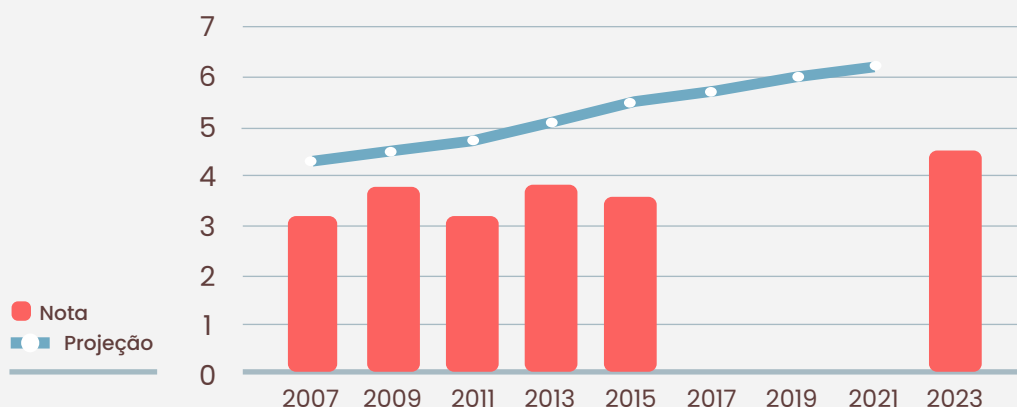


Ainda que mantendo-se abaixo das expectativas, A EMEF Sebastião Francisco O Negro apresentou uma evolução ascendente nas notas entre 2007 e 2019, partindo de 3,2

(2007) e atingindo 4,5 (2019), índice que repetiu em 2023. Destaca-se que a escola não conseguiu nota nos anos de 2017 e 2021.

GRÁFICO 119

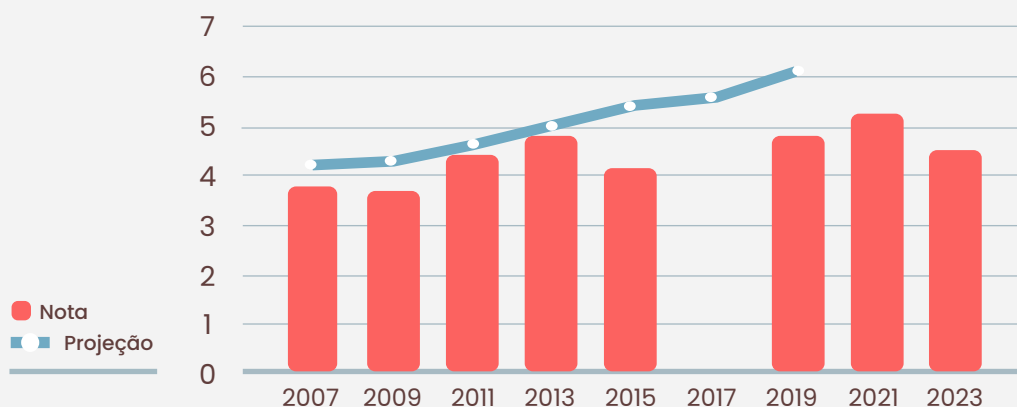
46ª: EMEF GERALDO SESSO JÚNIOR
Bairro e Distrito Brasilândia



A EMEF Geraldo Sesso Junior, mantendo-se afastada das projeções, apresentou uma curva de notas relativamente irregular ao longo dos anos. No período de 2007 a 2015, entre acíves e declives, manteve as notas entre 3,2 (2007 e 2011) e 3,8 (2009 e 2013), passando por 3,6 (2015). Por três avaliações consecutivas (2017, 2019 e 2021) não obteve nota. Em 2023, no entanto, houve uma recuperação significativa, com a nota subindo para 4,5 – o maior patamar da série histórica da escola.

GRÁFICO 120

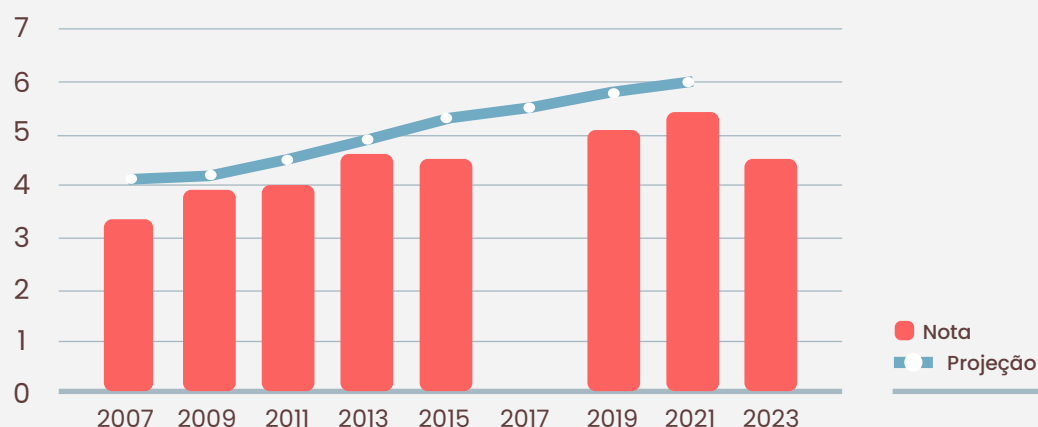
47ª: EMEF MILENA BENEDICTO PROFA
Bairro e Distrito Anhanguera



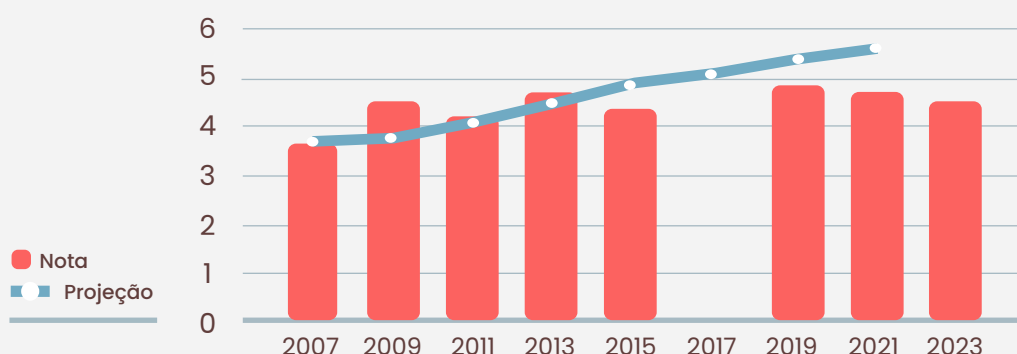
Após um período inicial de ligeira queda (de 3,8 em 2007 a 3,7 em 2009), a escola ascende nos anos de 2011 (4,4 para 4,6) e 2013 (4,8 para 5). A situação deteriorou-se entre 2015 (4,2 para 5,4) e 2017 (quando não obteve índice). Em 2019, a nota volta a subir (4,8 para 6,1), assim como em 2021 (5,2, quando não há projeção registrada). Em 2023, no entanto, a escola enfrenta nova queda, chegando a 4,5.

GRÁFICO 121

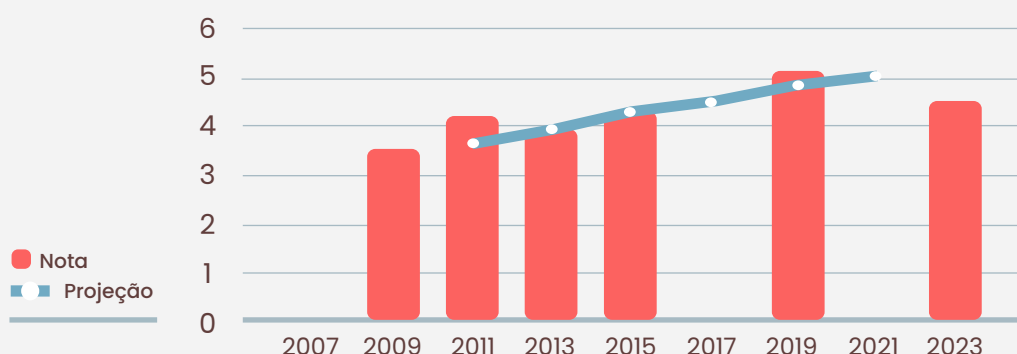
48ª: CEU EMEF MARIA LISBOA DA SILVA PROFA Bairro Parque Boa Esperança/Distrito Iguatemi



A CEU EMEF Maria Lisboa da Silva Profª demonstrou uma evolução positiva nas notas entre 2007 e 2021, partindo de 3,4 (2007) e alcançando 5,4 (2021) – à exceção de 2017, quando não obteve índice. Embora nunca tenha atingido as projeções, por algumas vezes, reduziu essa discrepância, chegando a 0,3 pontos de diferença. Observa-se assim um crescimento quase contínuo. Em 2023, a nota recuou para 4,5 (sem projeção registrada), sinalizando um possível retrocesso após anos de avanço.

GRÁFICO 122**49º: EMEF MARINA MELANDER COUTINHO PROFA**
Bairro Jardim Regis/Distrito Cidade Dutra

EMEF Marina Melander Coutinho Prof^a. apresentou uma trajetória de notas superiores ou igual às projeções num período inicial entre 2007 e 2013, iniciando com um desempenho já alinhado em 2007 (3,7 para 3,7) e alcançando picos notáveis, como em 2009 (4,5 para 3,8) e 2013 (4,7 para 4,5), demonstrando capacidade de superar expectativas. A partir de 2015, quando sofre uma queda no desempenho (4,4 para 4,9), passa a se afastar das projeções. Em 2017, não obteve índice. A escola volta a ter uma nota maior em 2019 (4,9 para 5,4), mas vê sua nota diminuindo desde então (4,7 para 5,6 em 2021; e 4,5 em 2023).

GRÁFICO 123**50º: EMEF CONSTELAÇÃO DO ÍNDIO**
Bairro Jardim Campinas/Distrito Grajaú

A EMEF Constelação do Índio apresentou uma trajetória irregular, mas com tendência de melhora, iniciando sem registro de nota em 2007 e estreando com 3,5 em 2009. Entre 2011 e 2015, mostrou crescimento, superando a projeção em 2011 (4,1 para 3,6), igualando-a em 2013 (3,9 para 3,9) e 2015 (4,2 para 4,2). Após nova interrupção em 2017 (nota zero), alcançou seu melhor desempenho em 2019 (5,1 para 4,8), demonstrando potencial acima do esperado. Registrou nova ausência de nota em 2021 e encerrou o período em 2023 com 4,5 – 0,6 pontos a menos do último índice obtido.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALVES, M. T. G.; SOARES, J. F.. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, jan./mar. 2013.

BRASIL. **Metodologia de Cálculo do IDEB**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Brasília, 2021.

CIDADE DE SÃO PAULO. **Indicadores Educacionais por Distrito - Rede Municipal**. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo – SMESP. São Paulo, 2022.

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Mapa da Desigualdade da Cidade de São Paulo 2023**. Rede Nossa São Paulo. Instituto Cidades Sustentáveis. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://institutocidadessustentaveis.shinyapps.io/mapadesigualdadesaopaulo/>. Acesso em: 29 mai. 2025.

OLIVEIRA, R. P; ARAÚJO, G. C.. Qualidade do ensino: uma nova dimensão da luta pelo direito à educação. **Revista Brasileira de Educação**, n. 28, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/t64xS8jD8pz6yNFQNck4n7L/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 mai. 2025.

